

29/03/2019

Grande Imprensa

**CORREIO BRAZILIENSE - DF**

[Vélez fica no cargo até presidente voltar](#)

**FOLHA DE S. PAULO - SP**

[Vélez retoma presença olavista no MEC, e ala militar busca reconquistar espaço](#)

[Governo de SP fará entrevista de emprego com dirigentes de escola](#)

**O ESTADO DE S. PAULO - SP**

[Nada funciona](#)

[Chuvas ácidas de verão](#)

[Confusão no MEC pode causar atrasos no Enem](#)

[Vélez nomeia dois 'olavistas' para seu gabinete](#)

[Bolsonaro admite que área 'tem problemas'](#)

**O GLOBO - RJ**

[Sinal positivo ao sistema de cotas](#)

[Vélez virou um ex-ministro no cargo](#)

[Ele tem problemas, sim, é novo no assunto', diz Bolsonaro sobre Vélez](#)

**VALOR ECONÔMICO - SP**

[Ser Educacional tem lucro de R\\$ 237 milhões em 2018](#)

[Brasil sobe no ranking mundial da ciência](#)

[José de Souza Martins: Fazemos economia com educação, mas não com ignorância e privilégios](#)

[Para José Eli da Veiga, é necessário alterar caminho para evitar desastre no meio ambiente](#)

[Brics e a crise na Venezuela](#)

Revistas

**VEJA - SP**

[O núcleo duro da baderna](#)

["A escola não pode ser uma ilha"](#)

Imprensa Estadual

**DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE**

[Confusão no MEC pode causar atrasos no Enem](#)

**JORNAL DO COMÉRCIO - RS**

[Vélez Rodriguez é novo no assunto, diz Bolsonaro](#)

[Educação Básica e investimentos](#)

Agências de notícias e sites

**ARAGUAÍNA NOTÍCIAS**

[Identificado perfil genético de tumores dos ossos maxilares](#)

**A TARDE ON LINE**

[Fim de programa da Capes indica reforma](#)

**DIÁRIO DO PODER**

[Identificado perfil genético de tumores dos ossos maxilares](#) [Descoberta feita por pesquisadores da UFMG traz novas perspectivas de tratamento](#)

**G1**

[secretários estaduais cobram do MEC foco em demandas urgentes para a educação; veja lista das prioridades](#)

[Novo secretário-executivo do MEC é militar](#)

[Entenda a crise no Ministério da Educação em 4 pontos](#)

**METRÓPOLES**

# CLIPPING



[Bolsonaro nomeia militar para cargo de número 2 do MEC](#)

## **PORTAL EXAME**

[Diretor da Ação Educativa vê “corrosão geral” no MEC](#)

## **TERRA**

[Confusão no Ministério da Educação pode atrasar o Enem](#)

Agências de notícias e sites

## **ARAGUAÍNA NOTÍCIAS**

[Identificado perfil genético de tumores dos ossos maxilares](#)

## **ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO MARANHÃO**

[Marco Aurélio participa de audiência com bancada federal do Maranhão e reitoria da UFMA](#)

## **A TARDE ON LINE**

[Fim de programa da Capes indica reforma](#)

## **DIÁRIO DO PODER**

[Identificado perfil genético de tumores dos ossos maxilares](#)  
[Descoberta feita por pesquisadores da UFMG traz novas perspectivas de tratamento](#)

## **SEGS - PORTAL NACIONAL**

[Busca por Mestrado Profissional cresce 270% no Brasil](#)

## **PORTAL VEJA**

[Bolsonaro diz que vai conversar com Vézé: ‘Não tem tato político’](#)

## **UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS**

[Cargos vagos e confusão no MEC podem atrasar cronograma do Enem](#)

[Bolsonaro diz que vai conversar com Vézé sobre os rumos da educação](#)

Imprensa Estadual

## **A TARDE - BA**

[Fim de programa da Capes indica reforma](#)

## **A GAZETA - ES**

[Erro em educação custa caro demais](#)

## **CORREIO DA BAHIA - BA**

[Em audiência na Câmara, deputados criticam ministro da Educação](#)

## **CORREIO DO ESTADO - MS**

[Pés pelas mãos](#)

## **DIÁRIO DO NORDESTE - CE**

[ERRO EM EDUCAÇÃO CUSTA CARO DE MAIS](#)

## **EXTRA - RJ**

[Polêmicas fazem ministro Vézé balançar no MEC](#)

## **MEIO NORTE - PI**

[Pedagogos estudam programa de ensino](#)

## **O POVO - CE**

[A BARAFUNDA DO MEC](#)

Agências de notícias e sites

## **FATO AMAZÔNICO**

[UEA forma 19 doutores em Saúde Coletiva para o Amazonas](#)

## **GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS**

[UEA forma 19 doutores em Saúde Coletiva para o Amazonas](#)

## **JI NEWS**

[Busca por Mestrado Profissional cresce 270% no Brasil](#)

## **JORNAL DA FRANCA**

[Vacina da febre amarela pode proteger contra o zika vírus, diz estudo](#)

## **JORNAL DIA A DIA**

# CLIPPING



[Busca por Mestrado Profissional cresce 270% no Brasil](#)

## **MAXPRESSNET**

[Fundação Santo André abre inscrições para novo concurso público de nível superior](#)

## **PORTAL DA AMAZÔNIA**

[UEA forma 19 doutores em Saúde Coletiva para o Amazonas](#)

## **AGÊNCIA CÂMARA**

[Ministro da Educação diz que mudanças na Pasta são "administrativas"](#)

## **AGÊNCIA FOLHA**

[Currículo Lattes vai incluir períodos de licença maternidade e paternidade](#)

## **AGÊNCIA GLOBO**

[Erro em educação custa caro demais](#)

[Funcionários do Inep temem que crise no MEC prejudique realização do Saeb](#)

[Artigo : Colcha de retalhos ideológicos do MEC gerou mais uma aberração](#)

[Na esteira da crise no MEC, coordenador do Enem pede demissão](#)

## **AGÊNCIA VALOR**

[Bolsonaro diz que demissão de Vélez é 'fake news'](#)

## **CORREIO WEB**

[MEC em crise: 16 exonerações e ministro sob constante ameaça de demissão](#)

[Bolsonaro sobre o Ministério da Educação: não estão dando certo as coisas](#)

## **G1**

[Um dia após queda do presidente do Inep, diretor responsável pelo Enem pede para deixar o cargo](#)

[Na Câmara, ministro da Educação é perguntado sobre baixas no ministério](#)

[Inscrições abertas para curso gratuito em SC para aperfeiçoar práticas pedagógicas inclusivas](#)

[Demissão de Iolene Lima do MEC é formalizada no Diário Oficial](#)

## **METRÓPOLES**

[Após audiência, Calero pede que Bolsonaro demita ministro da Educação](#)

[Bolsonaro já teria decidido demitir Vélez Rodriguez, diz jornalista](#)

[Bolsonaro desmente jornalista que anunciou queda de Vélez: "Fake news"](#)

## **PORTAL EXAME**

[Apesar de pressões e pedidos de renúncia, Vélez diz que fica no MEC](#)

## **PORTAL ISTOÉ**

[MEC afirma que 'não há nenhum fato concreto' em Lava Jato da Educação](#)

## **PORTAL VEJA**

['Do jeito que está, MEC não vai para lugar nenhum', diz ACM Neto](#)

[Vélez Rodriguez nega saída do Ministério da Educação](#)

## **R7**

[Bolsonaro nega demissão de ministro da Educação](#)

[Vélez diz que o cargo é um abacaxi mas nega saída do ministério](#)

[Apesar de pressões e pedidos de renúncia, Vélez diz que fica no cargo](#)

## **UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS**

[Vélez diz que o cargo é um abacaxi mas nega saída do ministério](#)

[Apesar de pressões internas e pedidos de renúncia, Vélez diz que fica no cargo](#)

## **CORREIO BRAZILIENSE - DF - BRASIL**

**Vélez fica no cargo até presidente voltar**

O ministro da Educação, Ricardo Vélez, fica no cargo pelo menos até a próxima quarta-feira. É o que leva a crer a fala do presidente Jair Bolsonaro, ao afirmar, ontem de manhã, que não demitirá nenhum ministro por telefone e se reunirá com os chefes das pastas quando voltar da viagem a Israel. Ele embarca amanhã e retorna na quarta-feira. Ao falar com jornalistas, Bolsonaro foi diplomático. “Tem problemas? tem. Ele é novo no assunto, não tem tato político. Vou conversar com ele e tomar decisões”, disse.

É a segunda vez que Bolsonaro responde a jornalistas sobre o ministro somente nesta semana. Na terça, em entrevista ao jornalista José Luiz Datena, da Band, o chefe do Executivo federal admitiu que há problemas no ministério. “Temos que resolver a questão. Vamos ter mais uma conversa com o atual ministro e vamos ter que decidir a questão da educação, porque, realmente, não estão dando certo as coisas lá”, afirmou.

À noite, a Globo News chegou a anunciar a demissão do ministro, mas foi desmentida por Bolsonaro e criticada pelo ministro. Uma postagem agressiva do presidente em seu perfil no Twitter não deixou claro se ele não pretendia demitir Vélez ou se mudou de ideia depois que a imprensa antecipou.

Já são 16 exonerações no ministério, que segue paralisado e sem direcionamento político, conforme ficou provado no encontro do ministro com parlamentares durante uma reunião da Comissão de Educação na Câmara dos Deputados. A deputada federal (PDT-SP) Tábata Amaral pressionou o ministro, que não conseguiu responder aos questionamentos. “Não esperávamos resultados, mas algum indício de que havia planejamento estratégico. De que havia metas, dados, projetos reais, e não apenas uma lista de desejos”, disparou Tábata, e recomendou a Vélez que deixasse a discussão ideológica de lado e focasse no que é importante implementar. “A mim, me resta lamentar o que está acontecendo, continuar o meu trabalho e esperar que o senhor mude de atitude ou saia do cargo de ministro da Educação”, encerrou.

Servidores antigos do MEC atribuem a paralisação da pasta ao discurso de extrema direita do astrólogo Olavo de Carvalho, guru de Bolsonaro e responsável pela indicação do atual ministro, e a uma competição entre indicados civis e militares que, em cargos de diretoria, estariam atropelando decisões de secretários.

Professora da Universidade de Brasília (UnB) e especialista em planejamento e gestão da educação, Ana Maria de Albuquerque Moreira avalia que a descontinuidade de políticas de educação do MEC afetam diretores de escolas, professores e, principalmente, os estudantes. “A política se concretiza na escola. O mais grave é que tudo isso afeta o aluno, que está lá na ponta. É para o estudante que a política serve”, lembrou.

“A política se concretiza na escola. O mais grave é que tudo isso afeta o aluno que está lá na ponta. É para o estudante que a política serve”

Ana Maria Albuquerque, professora da UNB

topo ↕

**FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO**

**Vélez retoma presença olavista no MEC, e ala militar busca reconquistar espaço**

## **Aluno de Olavo de Carvalho que coordenaria Enem foi nomeado assessor do ministro**

Brasília

Em busca de se manter no cargo, o ministro Ricardo Vélez Rodriguez reforçou a presença do grupo mais ideológico em seu gabinete. Nomeou nesta quinta-feira (28) como assessores o economista Murilo Resende, aluno do escritor Olavo de Carvalho, e o professor Ricardo Costa, que mantém trânsito com olavistas.

Nesta quinta-feira (28), o presidente Jair Bolsonaro (PSL) admitiu que Vélez "tem problemas" por ser "novo no assunto" e que não teria "o tato político" necessário para o posto. A saída do ministro seria uma questão de tempo.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/03/velez-retoma-presenca-olavista-no-mec-e-ala-militar-busca-reconquistar-espaco.shtml>

topo ↕

### **FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO**

#### **Governo de SP fará entrevista de emprego com dirigentes de escola**

#### **Objetivo é ter gestor com perfil de liderança; regra não pode valer para diretores, diz entidade**

São Paulo

Com discurso de foco na gestão, o governo João Doria (PSDB) vai implementar um novo sistema de seleção de cargos de chefia na educação em São Paulo.

O programa, ao qual a Folha teve acesso, começará por dirigentes regionais, que comandam grupos de escolas, e posteriormente se estenderá para diretores, vices e supervisores.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/03/governo-de-sp-fara-entrevista-de-emprego-com-dirigentes-de-escola.shtml>

topo ↕

### **O ESTADO DE S. PAULO - SP - COLUNA DO ESTADÃO**

#### **Nada funciona**

O senador Rodrigo Cunha (PSDBAL) identificou mais uma vítima da paralisia no MEC: a construção de 1,7 mil creches. Presidente da Comissão de Fiscalização e Transparência, começará por elas um ciclo de audiências sobre obras paradas no País.

topo ↕

### **O ESTADO DE S. PAULO - SP - ELIANE CANTANHÊDE**

#### **Chuvvas ácidas de verão**

Com tantas prioridades, Brasília anda em círculos, num chove e não molha que não leva a nada e atrapalha tudo: a troca de desaforos entre os presidentes da República e da Câmara e a queda do ministro da Educação, que já foi decidida pelo chefe Jair Bolsonaro e é questão de tempo – horas, ou dias. É inacreditável que Bolsonaro tenha riscado um novo fósforo no incêndio com o deputado Rodrigo Maia, quando a sensação no governo e no Congresso era de que o pior da crise havia passado. Alguém consegue entender por que o presidente foi falar novamente que Maia está nervoso “por

problemas familiares”? Já imaginaram se o deputado devolvesse na mesma moeda e desafiasse Bolsonaro a duelar com insinuações contra a família? Ele não faz isso porque seria um golpe abaixo da linha da cintura e também porque tem boas relações com o senador Flávio Bolsonaro, que também é do Rio.

O que parece claro é que Bolsonaro vai sempre governar atacando num dia, recuando no outro, mais preocupado com três ou quatro milhões de bolsonaristas da internet do que com os 200 milhões de brasileiros. Como isso só atrapalha a reforma da Previdência, Rodrigo Maia decidiu deixar o presidente pra lá e articular com quem realmente interessa. Ontem, fez as pazes com Sérgio Moro, da Justiça, e acertou os próximos passos com Paulo Guedes, da Economia, seu principal parceiro no governo. De quebra, recebeu Onyx Lorenzoni (Casa Civil). Funciona mais ou menos assim: todo mundo deixa Bolsonaro brincando com os filhos nas redes sociais e vai tocar a reforma da Previdência, o pacote anticrime o que mais for importante para o próprio governo e para o País sair do buraco e recuperar um lugar ao sol. Moro repõe seus projetos na lista de prioridades, tanto na Câmara quanto no Senado, mas com um cuidado: falar mais no combate ao crime organizado e deixar o endurecimento das regras contra corrupção (que atinge partidos e políticos) a reboque.

Um pequeno ajuste, ou uma pequena inversão, para reduzir resistências. Guedes, que já deu seu recado – “Não tenho apego a cargo” –, vai fazer o que Bolsonaro se recusa a fazer e o vice Hamilton Mourão já faz naturalmente: abrir as portas do seu gabinete para grupos de parlamentares, de prefeitos, de governadores. Ou seja: ele vai articular apoio político. Quanto ao ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez: esse é caso perdido. Bolsonaro ora diz que é fake news, ora confirma, ora é dúbio, mas a verdade é uma só e óbvia: ele já decidiu demitir Vélez, a pessoa errada, no lugar errado, na hora errada. Aliás, o próprio Bolsonaro disse em entrevista à Rede Bandeirantes o que todo mundo sabe: “O MEC não está dando certo”.

E explicou por quê: “Você tem que ter poder de comando, exercer autoridade, indicar pessoas corretas”. Vélez não comanda nada, nem sabia do adiamento da avaliação da alfabetização; não tem autoridade, já que os técnicos, os militares e os “olavetes” da pasta se engalfinham à luz do dia; e há controvérsias se ele realmente escolheu as pessoas corretas para cada órgão, depois de seis recuos e 15 exonerações. Em três meses, nada andou no MEC. Vélez não tem apoio do setor, nem dos generais, e acabou de perder o do padrinho Olavo de Carvalho. Logo, só falta uma coisa: arranjar alguém disposto a descascar “esse abacaxi do tamanho de um bonde”, segundo o ministro. Um abacaxi com bilhões de reais de orçamento e bilhões de problemas a resolver. Moro. A foto de Maia com Bolsonaro, dias atrás, teve 3.700 curtidas no Instagram. A dele com Moro, ontem, bateu em 6.500 até as 16 horas e continuava crescendo. Brigar com Moro é pior do que com Bolsonaro.

[topo](#)

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE**

### **Confusão no MEC pode causar atrasos no Enem**

**A comissão criada para analisar as questões deve terminar o trabalho até segunda; mas o cargo de quem dará a resposta final está vago**

A confusão no Ministério da Educação (MEC) está inviabilizando até a polêmica comissão criada para analisar as questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o que pode atrasar todo o cronograma do maior vestibular do País. O grupo começou a trabalhar no dia 20 e deve terminar hoje ou, no máximo, segunda-feira (a regra previa

que a análise duraria dez dias). O problema é que as perguntas consideradas inadequadas pela comissão devem obrigatoriamente ter um parecer pelo responsável pela Diretoria de Avaliação de Educação Básica (Daeb), do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep). O diretor Paulo Roberto Cesar Teixeira pediu demissão ontem e ninguém foi nomeado para substituí-lo. Também seria do presidente do Inep a função de dar o parecer final para saber se as questões ficam ou não na prova. Marcus Vinicius Rodrigues, que ocupava o cargo, foi exonerado terça-feira, depois de desentendimentos com o ministro Ricardo Vélez Rodríguez.

O chefe da pasta disse que Rodrigues aprovou mudanças na avaliação para alfabetização sem o consentimento dele – “puxou o tapete”, conforme afirmou anteontem em audiência na Câmara dos Deputados. Só depois de a comissão finalizar seus trabalhos é que serão escolhidas as 180 questões da prova deste ano, em um trabalho demorado porque envolve análises pedagógicas e técnicas, uma vez que o Enem mantém um rigoroso método estatístico. O exame será em novembro. Conforme noticiou o Estado com exclusividade no dia 20 deste mês, a função da comissão com três membros era a de fazer uma análise transversal dos chamados itens – as questões. O objetivo era o de “identificar abordagens controversas com teor ofensivo a segmentos e grupos sociais, símbolos, tradições e costumes nacionais”.

Os integrantes desse comitê são Marco Antônio Barroso Faria, ex-aluno de Vélez, que é assessor no MEC, Antônio Maurício Castanheira das Neves, diretor no Inep, e Gilberto Callado de Oliveira, procurador de Justiça do Ministério Público de Santa Catarina, ligado a Eduardo Bolsonaro. General. Quem está assumindo as funções de presidente de Inep, embora não nomeado ainda, é o general Francisco Mamede de Brito Filho. Ele não tem experiência específica na área da educação nem em avaliações. O militar serviu no Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República e comandou o Batalhão Brasileiro no Haiti. Até a demissão de Rodrigues ele era o chefe de gabinete no Inep e tinha apenas funções burocráticas.

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE**

### **Vélez nomeia dois ‘olavistas’ para seu gabinete**

O ministro Ricardo Vélez Rodríguez nomeou ontem dois ‘olavistas’ para cargos de assessor em seu gabinete. Murilo Resende, que inicialmente havia sido indicado para a diretoria que cuida da Enem e, depois da repercussão negativa, acabou como assessor de outra secretaria, foi agora promovido para trabalhar diretamente com Vélez. Ele é ex-aluno de Olavo de Carvalho e um defensor do Escola sem Partido.

O outro é Ricardo Luiz Silveira da Costa, especialista em História Medieval e Inquisição. Foi publicada no Diário Oficial também a exoneração de Tânia Almeida da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (MEC). Ela deixou o posto depois que a pasta publicou uma portaria que suspendia a avaliação da alfabetização no País. No lugar dela, ficou Alexandro Ferreira de Souza, que já era secretário de Educação Profissional e Tecnológica. / LUCI RIBEIRO e R.C.

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE**

### **Bolsonaro admite que área ‘tem problemas’**

**Presidente disse que vai conversar com ministro para ‘acertar’ o que está errado e ‘tomar decisões que tem de tomar’**

O presidente Jair Bolsonaro admitiu que o Ministério da Educação tem “problemas”, mas que vai conversar com o ministro Ricardo Vélez Rodríguez sobre o assunto e “tomar as decisões que tem de tomar”. Ele não deixou claro quando vai se reunir com o ministro. “Tem problemas (o MEC), tem. Ele (Vélez) é novo no assunto, não tem tato político”, declarou Bolsonaro na cerimônia de aniversário da Justiça Militar, na qual foi condecorado. Questionado se Vélez estaria “na berlinda”, Bolsonaro respondeu que “não vai ameaçar nenhum ministro publicamente”. “Se tiver alguma coisa fora da normalidade a gente acerta”, completou. Bolsonaro negou que já tenha decidido demitir Vélez. “Eu estava em São Paulo ontem, estou tomando pé da situação, não procede que (Vélez) foi exonerado, jamais exoneraria alguém por telefone”, disse, ao ser questionado sobre as críticas à participação do ministro em uma comissão da Câmara anteontem.

O presidente destacou ainda a importância da pasta e disse que “a educação tem de dar certo”. “É um dos ministérios mais importantes”, declarou. No governo Bolsonaro o MEC é um campo de batalha entre três grupos, que disputam poder. Militares, que estavam à frente de postos-chave (mas agora estão sem o Inep, considerado um trunfo), o grupo de discípulos de Olavo de Carvalho e os chamados “técnicos”. Ao longo de dois meses, havia um certo equilíbrio entre as três alas. Com o episódio da carta enviada pelo ministro para sugerir a gravação do Hino Nacional em colégios, “técnicos” procuraram retirar integrantes dos “olavistas”. Houve o contra-ataque, que resultou até agora em pelo menos 16 demissões.

topo 

## O GLOBO - RJ - OPINIÃO

### Sinal positivo ao sistema de cotas

A semana absolutamente caótica na política e na economia eclipsou um capítulo relevante da política de ações afirmativas no Brasil. Num intervalo da queda de braço que travou com Jair Bolsonaro, o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), recebeu parlamentares e representantes do movimento negro para ouvir sobre os impactos das reformas na população afro-brasileira. O ponto central do encontro foi o projeto de lei da deputada Dayane Pimentel (PSL-BA) para revogar a Lei 12.711, conhecida como Lei das Cotas. Promulgada em 2012, a legislação instituiu nas universidades públicas federais a reserva de 50% das vagas para estudantes que tenham cursado o ensino médio em escolas públicas; metade deve ser destinada a pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência.

Representantes de Uneafro Brasil, Movimento Negro Unificado, Geledés, Unegro, Ceert, Marcha de Mulheres Negras e Educafro, entre outras entidades, receberam na reunião a garantia de que a revogação da lei não será examinada. “No passado, sempre defendi as cotas pelos cortes socioeconômicos, mas foi vitoriosa no Brasil nos últimos anos a cota racial, que deu resultados positivos. E eu não acho que é a hora de a gente fazer uma inversão nesse encaminhamento”, disse o presidente da Câmara. Também participaram as deputadas Benedita da Silva (PT-RJ), Talíria Petrone (PSOL-RJ) e Áurea Carolina (PSOL-MG) e o deputado Orlando Silva (PCdoB-SP).

O reconhecimento de Rodrigo Maia à efetividade da política de cotas foi sinal tão relevante quanto alentador. Foi o DEM, partido do deputado, que arguiu a constitucionalidade do sistema no Supremo Tribunal Federal, em 2009. Três anos depois, os ministros validaram a reserva de vagas por dez votos a zero. Mais tarde, aprovaram o sistema também nos concursos para servidores civis e militares.

No Brasil, 55% dos habitantes se autodeclararam pretos ou pardos. O grupo é também maioria nos indicadores socioeconômicos precários (desemprego, analfabetismo, baixa renda, informalidade, escassez de serviços básicos), mas quase invisível nos espaços de poder. Nos três primeiros anos da lei federal de cotas, 150 mil estudantes negros ingressaram em universidades públicas, segundo a antiga Secretaria de Políticas de Igualdade Racial. No último censo do ensino superior (2016) do Ministério da Educação, mais de 2,4 milhões de negros e indígenas estavam matriculados, 30% dos universitários. Em dois anos, a proporção aumentou oito pontos percentuais. Os critérios de reserva de vagas certamente contribuíram para o resultado.

“A política de cotas raciais é uma conquista que não permitiremos perder. É responsabilidade não só do movimento negro, mas de toda a sociedade, defender umas das políticas mais efetivas e eficazes, no sentido de diminuir desigualdades sociais, que o país já experimentou”, disse o historiador Douglas Belchior, representante do Uneafro na reunião.

O Rio de Janeiro foi pioneiro no sistema de cotas raciais, implementado no vestibular 2003 da Uerj e da Universidade do Norte Fluminense (Uenf). Em 2008, entrou em vigor a lei que instituiu 20% das vagas para alunos da rede pública, 20% para negros ou indígenas, 5% para pessoas com deficiência e filhos de policiais, bombeiros ou inspetores de segurança mortos ou incapacitados. No ano passado, o então governador Luiz Fernando Pezão encaminhou à Assembleia Legislativa projeto de lei recomendando a renovação.

A proposta tomou por base uma avaliação da Procuradoria Geral do Estado (PGE). O documento mostrou que a proporção de estudantes negros na Uerj saiu de 7% em 2007 para 13% em 2016; na Uenf, estabilizou-se em 21%; na Universidade da Zona Oeste (Uezo), 33%. O coeficiente de rendimento dos cotistas (nota 7) se assemelha ao dos não cotistas; nos cursos de Matemática e Física são 20% maiores. A evasão é menor entre os cotistas: 26% tinham desistido até metade do curso, contra 37% dos que entraram por livre concorrência.

A PGE recomendou a prorrogação da lei por mais dez anos por considerar que, no Rio, o sistema de cotas “tem se mostrado bem-sucedido na alteração das profundas distorções históricas na distribuição de oportunidades no quadro econômico, social e político brasileiro”. A lei foi aprovada na Alerj e sancionada pelo governador em setembro passado. As cotas seguem.

topo ↕

## **O GLOBO - RJ - O PAÍS**

### **Vélez virou um ex-ministro no cargo**

Ricardo Vélez é um ex-ministro em atividade. Se ele ainda não tinha se dado conta, recebeu o aviso na quarta-feira. Num intervalo de poucas horas, o colombiano foi frito pelo chefe e espinafado por deputados. Terminou o dia tendo que informar, pelo Twitter, que ainda não havia sido demitido.

Em entrevista a um programa policial na TV, o presidente Jair Bolsonaro admitiu que o Ministério da Educação parou. “Não tá dando certo as questões lá”, disse. Ele acrescentou que é preciso “ter poder de comando, exercer autoridade e indicar pessoas corretas”. Tudo o que falta na gestão de Vélez.

Na Câmara, os deputados lembraram de tudo o que sobra. Polêmicas vazias, bagunça administrativa, clima de caça às bruxas. “Parece que o MEC estabeleceu como prioridade lutar contra moinhos de vento”, resumiu Israel Batista (PV-DF).

Os parlamentares questionaram o ministro sobre as demissões em série e a falta de rumo da pasta. “Quem manda no MEC é o senhor ou o Olavo de Carvalho?”, perguntou Birado Pindaré (PSB-MA). “Vossa Excelência não tem controle algum do ministério”, respondeu Aiel Machado (PSB-PR).

“Vossa Excelência tá no bico do corvo”, avisou Ivan Valente (PSOL-SP). “Não tem qualificação para o cargo. Não tem preparo. Não sabe o que é gerir a máquina do MEC. Peça que renuncie”, prosseguiu.

A cada cobrança, Vélez balbuciava respostas evasivas ou pedia socorro a assessores. “Nunca vi tamanho enrolation. Estamos perdendo tempo nesse espetáculo de horror”, protestou Reginaldo Lopes (PT-MG).

Sem elevar a voz, a estreante Tabata Amaral (PDT-SP) aplicou o golpe definitivo no ministro. “Sua incapacidade de apresentar uma proposta, de saber dados básicos e fundamentais, é um desrespeito à educação”, disse. “Não conheço um gestor que não saiba o mínimo do que está fazendo”, arrematou.

Se tivesse uma biografia a preservar, Vélez não voltaria ao ministério nem para buscar o paletó. Ele preferiu dizer que só sai por ordem de Bolsonaro. “Estou gostando muito do cargo”, explicou.

topo ↕

## O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

**Ele tem problemas, sim, é novo no assunto’, diz Bolsonaro sobre Vélez  
Decisão sobre permanência do ministro da Educação deve ser anunciada na semana que vem, depois de viagem do presidente a Israel; no Planalto, já circula lista com possíveis substitutos**

BRASÍLIA - O presidente Jair Bolsonaro voltou a reconhecer publicamente ontem que o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, “tem problemas” na gestão da pasta e afirmou que conversará com ele para buscar o ajuste necessário. Bolsonaro, no entanto, se negou a dizer qual será o futuro de Vélez.

— Eu não vou ameaçar nenhum ministro aqui publicamente. Vamos conversar e, se tiver qualquer coisa que não esteja dentro da normalidade, a gente acerta — disse o presidente, após participar da cerimônia de entrega de comendas da Ordem do Mérito Judiciário Militar, no Clube do Exército.

Bolsonaro atribuiu à inexperiência de Vélez na política como causa dos problemas do Ministério da Educação, com seguidas demissões no alto escalão da pasta.

— Ele tem problemas, sim, ele é novo no assunto. Não tem o tato político. Vou conversar com ele e tomar as decisões que tem que tomar — afirmou.

O presidente negou a informação de que o ministro da Educação seria exonerado. Na noite de anteontem, ele já havia usado o Twitter para dizer que a demissão de Vélez não

procedia.

— Jamais iria exonerar alguém por telefone. Já estávamos conversando com outros ministros. É Educação, né? Tem que dar certo no Brasil, é um dos ministérios mais importantes.

Amanhã, Bolsonaro embarca para uma viagem a Israel. Uma conversa com o ministério da Educação estaria programada para a volta, na próxima quinta-feira, segundo assessores do Palácio.

O mandatário, no entanto, disse que há uma “fila de ministros” para conversar, e não apenas Vélez.

— Quando eu voltar de Israel, tem uma fila de ministros para falar comigo. O ministério que teve algum ruído no passado sempre a gente busca conciliar e acertar, e estamos continuando nessa linha — disse Bolsonaro.

Enquanto Vélez segue ameaçado de demissão, o governo já começa a avaliar nomes para substituí-lo.

A dúvida no entorno do presidente é se a pasta deve ser comandada por alguém ligado à área militar ou a um indicado político. Uma lista entregue a Bolsonaro antes da viagem aos Estados Unidos neste mês, já com a crise deflagrada no MEC, voltou a ser considerada.

Nela, figuram nomes ligados a militares que estiveram na campanha ou no grupo de transição, entre eles o do general Aléssio Ribeiro Souto, que trabalhou no plano de governo de Bolsonaro para a Educação.

## EDUCAÇÃO BÁSICA ACÉFALA

Estão cotados também o atual presidente do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE), Alberto Decotelli, e até, ironicamente, o ex-auxiliar de Vélez demitido nesta semana, Marcus Vinicius Rodrigues, que deixou o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em mais uma frente de crise no MEC.

O nome de Antonio de Araújo Freitas Junior, integrante do Conselho Nacional de Educação (CNE), também foi ventilado.

Além da lista, a bolsa de apostas no Planalto também tem nomes da área política que circulam no entorno de Bolsonaro. Indicações do PSDB, como o do senador Izalci (DF), ou do DEM têm chegado aos auxiliares do presidente. Até o nome do próprio ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, começou a circular nesta semana, após sinais de que Vélez não se segura no cargo.

O Planalto resiste a entregar o MEC a um político, para não endossar críticas de que estaria praticando o “toma lá, dá cá” que critica. Mas a falta de opções do núcleo bolsonarista, que não mantém relação com a área da Educação, é um problema do governo para substituir Vélez.

Enquanto isso, a educação básica, elencada como prioridade pelo presidente, está acéfala em decorrência da crise no MEC. Há dois postos-chave sem titular: a Secretaria de Educação Básica (SEB) e a Diretoria de Avaliação da Educação Básica (Daeb) do Inep, que cuida do Enem.

Os responsáveis pelos dois departamentos pediram demissão nesta semana por não concordar com a gestão do ministro.

Tania Leme de Almeida anunciou a saída na última segunda-feira do comando da Secretaria de Educação Básica por não ter sido consultada a respeito da suspensão da avaliação do nível de alfabetização dos estudantes brasileiros. Dois dias depois, foi a vez de Paulo César Teixeira deixar a Diretoria de Avaliação da Educação Básica, pelo mesmo motivo. O ministro demitiu o presidente do instituto, autor da portaria sobre a avaliação, e revogou o ato. Ninguém foi nomeado ainda para assumir os cargos.

topo ↕

## **VALOR ECONÔMICO - SP - EMPRESAS**

### **Ser Educacional tem lucro de R\$ 237 milhões em 2018**

Diniz afirmou que mesmo com a elevada competitividade do setor, o cenário de desemprego e o baixo crescimento econômico, as novas matrículas na graduação presencial avançaram 5,9%, enquanto no ensino a distância (EAD) foram 47,3% maiores. A captação do EAD para graduação e pós-graduação aumentou 68,9% no primeiro trimestre, até o dia 26.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/empresas/6187781/ser-educacional-tem-lucro-de-r-237-milhoes-em-2018>

topo ↕

## **VALOR ECONÔMICO - SP - EU&**

### **Brasil sobe no ranking mundial da ciência**

Em sua quinta edição, a lista Highly Cited Researchers (pesquisadores altamente citados) destaca 6.078 pesquisadores, em um universo estimado de 9 milhões de cientistas espalhados pelo mundo. Esse time produziu os artigos mais citados por seus pares, em um período de 11 anos, entre 2006 e 2016. Entre os relacionados, 4.058 deles atuam em 21 áreas do saber. Os trabalhos dos outros 2.020 têm características "transversais", ou seja, transitam por mais de um campo do conhecimento. Pessoas de pouco mais de 60 países estão listadas, o que inclui desde jovens desconhecidos a estrelas mundiais, como 17 vencedores do Nobel, entre eles James Allison (Medicina) e William Nordhaus (Economia), contemplados em 2018.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/cultura/6186949/brasil-sobe-no-ranking-mundial-da-ciencia>

topo ↕

## **VALOR ECONÔMICO - SP - EU&**

### **José de Souza Martins: Fazemos economia com educação, mas não com ignorância e privilégios**

Muito se fala sobre as deficiências da educação brasileira e, injustamente, imputa-se à escola pública o nosso atraso. Esse atraso, todos sabem, expressa as condições impróprias e insuficientes da escolaridade e do exercício do magistério. Fazemos economia com educação, mas não a fazemos com ignorância nem com privilégios

descabidos dos poderosos. No entanto, foi a escola pública que educou o Brasil e permitiu o grande salto educativo que nos separa das estreitezas culturais do tempo da escravidão.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/cultura/6186967/jose-de-souza-martins-fazemos-economia-com-educacao-mas-nao-com-ignorancia-e-privilegios>

topo ↕

## **VALOR ECONÔMICO - SP - EU&**

### **Para José Eli da Veiga, é necessário alterar caminho para evitar desastre no meio ambiente**

A falta do sentido de urgência é um grande obstáculo à atuação contra a mudança climática, diz o economista José Eli da Veiga, professor sênior do Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo (IEE-USP). Mas há sinais de que as sociedades estão começando a pressionar por mudanças de atitude. As greves de estudantes na Inglaterra e na Austrália, o discurso da jovem Greta Thunberg em Davos e as repercussões da proposta de Green New Deal nos EUA colocam a adaptação à transformação do clima no centro da pauta.

Em "O Antropoceno e a Ciência do Sistema Terra" (Editora 34, 152 págs., R\$ 43), Veiga analisa os desafios científicos impostos pela crise do clima, da definição geológica do Antropoceno até a "ciência do Sistema Terra", passando pelo "pensamento complexo" proposto por Edgar Morin. O economista explora os desafios de síntese entre as ciências da natureza e as humanidades, chegando à perspectiva de transformação profunda do pensamento econômico.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/cultura/6186947/para-jose-eli-da-veiga-e-necessario-alterar-caminho-para-evitar-desastre-no-meio-ambiente>

topo ↕

## **VALOR ECONÔMICO - SP - OPINIÃO**

### **Brics e a crise na Venezuela**

Ao invés de paralisar ou até de inviabilizar a dinâmica do Brics, as múltiplas divergências devem ser vistas como inerentes à natureza do grupo, e não como algo que o grupo "ainda não superou". O Brics nunca destacou planos para avançar em atuação conjunta ou para se institucionalizar seguindo formatos conhecidos. Em tese de doutorado recentemente defendida no Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas, William Daldegan de Freitas defendeu que o arranjo Brics é muito original porque seus membros, com diferentes interesses e estratégias de engajamento internacional, o utilizam como um instrumento de diplomacia auxiliar. Sua funcionalidade reside justamente na grande dinamicidade que demonstra, ao permitir a vocalização de posicionamentos conjuntos sem constranger as estratégias diplomáticas de cada país.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/opiniao/6187843/brics-e-crise-na-venezuela#impresso528172>

topo ↕

## **VEJA - SP - GERAL**

### **O núcleo duro da baderna**

## **Ministro a perigo, cargos de alto escalão vagos e seguidores de Olavo de Carvalho dando as cartas. Até agora, o MEC de Bolsonaro só fez bagunça**

O Ministério da Educação (MEC), onde são tomadas decisões que moldam o futuro dos brasileiros, é hoje o epicentro do pandemônio no governo federal. Ali, os projetos estão emperrados, as brigas ideológicas atravancam decisões, as demissões ocorrem em série — e a educação, um dos temas mais importantes da agenda nacional, está à deriva. Em apenas 85 dias de governo, o MEC já registrou nada menos que quinze baixas em cargos de alto escalão. A secretaria executiva, o segundo posto de maior relevância, seguia sem secretário até o fechamento desta edição. Houve duas tentativas consecutivas de nomear alguém — e ambas fracassaram. Na semana passada, quando o Palácio do Planalto derretia em confronto com o Congresso, o MEC do ministro Ricardo Vélez entrou em cena e ajudou a aumentar ainda mais a confusão.

Na segunda-feira 25, a secretária de Educação Básica, Tania Almeida, cumpria uma missão importante: convocou uma reunião via Skype para destravar repasses a estados e municípios, que estavam paralisados pela falta de respostas do ministério. Sua nobre iniciativa emperrou no mesmo dia: Tania Almeida, surpreendida por uma decisão que adiava para 2021 a avaliação de alunos de 7 anos na etapa de alfabetização, perdeu a paciência e pediu demissão. Claro: aquela conversa no Skype para agilizar repasses a estados e municípios caiu no vazio e emperrou de novo, como tem acontecido com quase tudo no MEC do ministro Ricardo Vélez.

A confusão não terminou com a demissão de Tania Almeida e é ilustrativa da algazarra que vive o MEC. Ela era contra o adiamento da avaliação, mas o secretário de Alfabetização, Carlos Nadalim, responsável direto pela avaliação, era a favor. Ele, então, preparou uma portaria postergando a medição para 2021. O ofício do adiamento foi então enviado ao presidente do Inep, Marcus Vinícius Rodrigues, responsável pelas aferições oficiais do ensino. Rodrigues assinou o documento do adiamento. Divulgada a decisão, os especialistas denunciaram que o adiamento era um tremendo retrocesso. Impressionado com a má repercussão, o que fez o ministro Vélez? Mandou chamar o presidente do Inep para demiti-lo.

O diálogo foi rápido. “Como o senhor assina uma portaria sem me consultar?”, questionou o ministro de pé, irritado, dedo em riste. Rodrigues explicou que assinaturas de portarias são rotineiras em sua função (e são mesmo) e aquela tinha sido protocolar, por entender que o secretário de Alfabetização, Carlos Nadalim, era o dono da decisão. “O senhor está demitido”, disse o ministro, querendo conduzir à porta o interlocutor, que declinou. “Na minha terra só se abre a porta para alguém quando é para voltar”, disse Vinícius Rodrigues a VEJA. E disparou: “Não acredito que o decreto tenha sido feito sem o conhecimento do ministro. Nadalim é um dos poucos que entram e saem do gabinete sem bater à porta”. No dia seguinte, em depoimento à Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, Vélez disse que a tal portaria, já revogada, ainda estava em debate e que o ato de Vinícius Rodrigues fora “uma puxada de tapete.”

O MEC de Vélez foi transformado na central da anarquia. O ministro está enfraquecido, bombardeado por evangélicos, militares, partidos, e vive enredado com os “olavetes”, cujo mestre é o guru bolsonarista Olavo de Carvalho, que mora nos Estados Unidos. Aos chamados vélezianos, restaram apenas quatro secretarias. Vélez está isolado no próprio feudo. Um dos fatores que o mantiveram no cargo até agora é de fundo prático: Bolsonaro não quer demiti-lo durante a crise do governo com o Congresso e, com isso,

contribuir para aumentar o clima de incerteza.

Já no início do governo, o núcleo ideológico entrou em ação: fez uma varredura nas redes sociais de quadros do ministério à procura de críticos do bolsonarismo. Funcionários de médio e baixo escalões identificados como “petistas” foram afastados. Cada vez que um era limado, vinha a comemoração. Em 30 de janeiro, o então chefe de gabinete Tiago Tondinelli soltou um comunicado que deixava clara a apropriação da agenda ministerial por esse grupo. Número um: “Audiências com o ministro deverão ser, sempre que possível, solicitadas com, no mínimo, duas semanas de antecedência”. Era para valer. “No tempo em que estive lá, tudo passava pelo crivo dos olavetes. Sempre havia um olheiro deles nas reuniões”, conta uma ex-assessora.

Ficou mesmo difícil falar com Vélez. Vinícius Rodrigues, do Inep, tentou e conseguiu uma única vez, no começo do ano. A cúpula do Consed, o conselho dos secretários estaduais, também não passou disso e estranhou — em gestões anteriores, fazia em média duas visitas mensais ao MEC. A tutela dos olavetes se atenuou com a saída de gente da alta confiança do guru, um gesto do ministro para tentar reaver sua autonomia. Em vão. De fato, seguidores de Olavo foram removidos do núcleo duro do ministério, mas o preço para Vélez foi elevado — ele precisou abrir mão do coronel Ricardo Roquetti, seu assessor mais próximo, e de Luiz Tozi, seu secretário executivo, devidamente queimados no mar de tuítes disparados por olavetes e acusados de ser “tucanos”. Quanto ao ideário de Olavo, por assim dizer, ele continua presente no MEC.

A lupa ideológica pesa hoje sobre as questões do ensino, ainda que os seguidores do guru de Bolsonaro não vençam todas as batalhas. Eles queriam, por exemplo, fechar as portas do Conselho Nacional de Educação, que delibera sobre políticas na área. O pleito chegou até a Casa Civil, mas não vingou. Em relação ao modelo de escolas cívico-militares, um dos raros programas em marcha no MEC, o desfecho tem tudo para ser diferente. Defendidos por Bolsonaro e abraçados pelos seguidores de Olavo e militares, tais colégios, que já funcionam em Brasília com ex-PMs e bombeiros organizando a rotina, ganharam até subsecretaria no ministério. Em sua passagem pela Câmara, ao falar do modelo que acredita “afastar traficantes da escola”, Vélez, que nasceu na Colômbia, chocou a plateia ao citar um conterrâneo, o meganarcotraficante Pablo Escobar: “A ideia de Pablo era não consumir cocaína na Colômbia porque era um produto de exportação. Ao evitar que os jovens se tornassem consumidores, a violência diminuiu”. No MEC de Vélez, até Pablo Escobar é uma inspiração.

A bagunça já provocou danos concretos. Entre as 35 metas planejadas para a simbólica data dos 100 dias de governo, em 11 de abril, a única que diz respeito à educação (sim, só uma) é um programa de alfabetização. Esse andou, mas em termos. O secretário Nadalim defende o método fônico em contraposição ao método construtivista. O plano de Nadalim prevê incentivos aos estados e municípios que aderirem à proposta. O texto apresentado, que ainda não é final, deixa em aberto como serão tratadas as escolas que adotarem a linha construtivista. “O decreto não esclarece como funcionará a prometida ajuda técnica e financeira do MEC, quando começa, em quanto vai sair a conta e como serão avaliados os resultados”, alerta Mozart Neves, diretor de inovação do Instituto Ayrton Senna.

Ao aterrissar no MEC por indicação de Olavo de Carvalho, que enxergou nele potencial de se afinar com o bolsonarismo, Vélez, assustado, confessou em uma reunião: “Não

“... tinha a menor ideia de que o ministério era tão grande”. Quem convive com ele diz tratar-se de um teórico com senso de humor, afável, mas desastroso, como se viu na hoje famosa entrevista a VEJA na qual disse que “brasileiro viajando é um canibal”. Vários processos ficam represados na mesa do ministro sem nenhuma razão. Às vezes, sim, por motivos palpáveis. Um dos motores do atraso do Programa Nacional do Livro Didático é ideológico: um grupo de avaliadores está examinando os livros do segundo ciclo do ensino fundamental, não gostou da primeira leva por conter “ideologias contrárias às do governo” e pediu mais tempo para passar o pente-fino — e isso numa gestão que insiste em dizer que queria acabar com o “viés ideológico”. Os alunos ficarão um ano a mais com a mesma bibliografia desatualizada.

A devastação no MEC é assunto amplamente difundido na Esplanada. Como muitos programas perpassam mais de uma área na burocracia brasileira, é comum que técnicos de uma pasta tentem interlocução com o Ministério da Educação e não encontrem com quem falar, seja porque o cargo está vago, seja porque a máquina está emperrada. O Fundeb, o principal fundo de financiamento da educação básica, virou preocupação até para o ministro da Economia, Paulo Guedes. A lei que o regulamenta expira em 2020 e, a esta altura, já era para o MEC estar capitaneando no Congresso a discussão sobre sua extensão, e em que moldes. Guedes tomou as rédeas e contratou uma consultoria para se debruçar sobre o tema. “Se o Fundeb não for renovado, será um desastre para as escolas públicas, sobretudo para as mais pobres, irrigadas com mais verbas”, diz Luiz Miguel Garcia, presidente da Undime-SP, a união dos secretários municipais.

O estado de paralisia no MEC tem efeito dominó sobre as redes públicas, que deixaram de receber dinheiro. O ministério ainda não disse, por exemplo, quando enviará recursos técnicos e financeiros para ajudar os estados a formular seus currículos de ensino médio para atender à reforma prevista na base comum. São 560 milhões de reais travados. Um funcionário da Pasta garante que um plano para deslanchar os incentivos sairá em breve. Mas a incerteza sobre os aportes é atalho para preocupação. “Os gestores ficam sem saber se esperam o dinheiro vir ou interrompem o programa”, diz um veterano especialista no assunto.

O programa de Bolsonaro para a educação sempre chamou atenção por ser demasiadamente enxuto e não conter uma visão mais abrangente de como o Estado pode ajudar a tirar o ensino brasileiro do atoleiro. Piorou a situação o fato de a equipe do MEC ter logo se organizado em patotas. A guerra de Brasília ecoa nas salas de aula, que lidam com tremendas dificuldades, como as enfrentadas pela paulista Débora Galofaro, que, ensinando robótica com sucata, ficou entre os dez melhores professores do mundo no mais influente prêmio de educação do planeta. Sua história, revelada nas páginas a seguir, mostra que ainda existe vigor e inteligência para mudar a prosa.

Quem saiu

Coronel Ricardo Roquetti  
Diretor de Programa da Secretaria Executiva

O primeiro a cair por influência de Olavo de Carvalho, que o acusou de ser “tucano infiltrado” na pasta. A hashtag #ForaRoquetti ficou entre os principais assuntos do Twitter e acabou colando.

Luiz Tozi  
Secretário Executivo do Ministério

Os olavetes foram às redes pressionar por sua saída, alegando que o inimigo Roquetti o indicara para o cargo. Por ter trabalhado em instituição ligada ao governo paulista, também seria “tucano”.

Iolene Lima  
Secretária substituta de Educação Básica do MEC

Evangélica colocada por Tozi no ministério, chegou a ser anunciada para o lugar dele, em gesto de agrado à bancada da igreja, mas, diante da grita contra, foi demitida da pasta.

Tania Almeida  
Secretária de Educação Básica do MEC

Ao ser divulgada a nova data para o teste de avaliação do nível de alfabetização, demitiu-se por não ter sido consultada e discordar da medida. Depois de sua saída, o ministro revogou o adiamento.

Marcus Vinícius Rodrigues  
Presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP)

Demitido por publicar a portaria que adiava a avaliação do nível de alfabetização sem ordem do ministro. Ele alega que o documento tinha o aval dos órgãos competentes.

topo ↕

## VEJA - SP - GERAL

### “A escola não pode ser uma ilha”

#### **A paulista Débora Galofaro, uma das dez melhores professoras do mundo, sacudiu a rotina ao trazer o lixo da favela para a aula de robótica**

O semblante tímido da paulista Débora Galofaro, de 39 anos, dissipou-se quando ela foi chamada a fazer aquilo que mais sabe e de que mais gosta na vida: dar aula. Estava em Dubai no domingo 24 como uma das dez finalistas do Nobel da educação, o Global Teacher Prize, parceiro do Prêmio Educador Nota 10, promovido pela Editora Abril, pela Globo e pelas fundações Victor Civita e Roberto Marinho. Débora atraiu uma plateia de alto quilate para assistir a uma amostra da aula de robótica à base de sucata que dá desde 2015 na escola municipal Ary Parreiras, situada entre quatro favelas de São Paulo. Suas turmas recolhem o lixo da vizinhança e dele retiram fios, peças e engrenagens para produzir robôs, carros e aviões de brinquedo. Assim, ela despertou o pensamento científico e o interesse pelo colégio em crianças sem horizonte. Mesmo não tendo levado o prêmio máximo, que foi para Peter Tabichi, criador de um clube de ciências no Quênia, Débora é vencedora: influenciou o currículo da rede municipal de São Paulo, em breve imprimirá sua marca também no currículo estadual e está com viagem marcada para o prestigiado Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), que quer aprender com ela. A seguir, sua entrevista a VEJA, interrompida por um pedido e outro de foto de fãs.

A senhora enfrentou resistência quando apareceu com a ideia de catar lixo com os

alunos? Sim, e a primeira veio das crianças. Queriam ficar no conforto da sala de informática, na rede social, e não sair para se meter no lixo. Diziam: “A gente já vive no meio dele. Fazer o que ali?”. De professores, ouvi: “Isso aí é artesanato” ou “É muito difícil, esquece”. Foi um início duro, mas com o tempo todos se envolveram.

Até hoje a maioria das experiências de levar tecnologia para a escola naufragou. Por quê? Muitos professores encaram a tecnologia como um fim em si mesmo, e não como um instrumento para capturar a atenção dos alunos com o uso de uma linguagem que conhecem. No caso da robótica, eles absorvem conceitos de física, química, matemática, melhoram o português ao preencher fichas científicas e ainda desenvolvem habilidades valiosas neste século XXI, como colaboração e capacidade de juntar as peças e solucionar problemas.

As escolas brasileiras são refratárias a atividades que mudam a rotina? São. Em geral, insistem no modelo antiquado da lousa e do giz, com o professor à frente falando, falando. Permanecem na fórmula 1.0, quando o mundo está na era 4.0, em rápida transformação. A escola não pode mais ser uma ilha, fechada ao que se passa fora dela, na sociedade. O problema é que o professor não foi ensinado a abrir os portões, mas a se limitar ao próprio quadrado. Passei anos em uma indústria de circuitos elétricos e, quando resolvi deixar o emprego para dar aula, cheguei com uma visão mais aberta do mundo à minha volta. Isso me ajudou bastante.

A faculdade no Brasil não forma o professor como deveria? Não. Ela é teórica demais e não prepara para o exercício da profissão.

Dinheiro é um grande problema? É, sem dúvida, mas não pode servir de desculpa para a inação. O professor precisa parar de ficar se colocando no papel de vítima e fazer tudo o que conseguir com os recursos disponíveis. Minha aula de robótica, por exemplo, saiu do lixo.

O desencanto de muitos docentes com a profissão tem relação direta com o salário baixo? É claro que o salário conta, mas está longe de explicar tudo. Em qualquer carreira, as pessoas precisam ter um horizonte, enxergar oportunidades adiante, ser valorizadas pelo talento. No Brasil, não se vê nada disso.

A senhora conviveu em Dubai com colegas de vários países. A vida deles em sala de aula é muito diferente da sua? Sinto que quase todos sofrem em alguma medida com a escassez de recursos e as dores de ensinar. Querem mais, e com justiça. Mas as questões para meus pares dos Estados Unidos ou da Europa são bem menos agudas. No meu dia a dia, lido com crianças e jovens de famílias pobres, que convivem com drogas, com o crime batendo à porta. A maioria tem o pai na cadeia. Mantê-los envolvidos com a escola e disciplinados é um desafio constante.

A senhora é a favor do modelo de escolas cívico-militares, projeto do governo Bolsonaro que usa ex-PMs e bombeiros para garantir a ordem no colégio? Não acredito que esse seja o caminho para enfrentar a indisciplina a longo prazo. Não se faz uma revolução na escola impondo ordem, mas sim conquistando-a com uma boa aula em que o aluno entenda os ganhos que podem vir daí. Parece idealista? Eu não acho. Em vez de obrigar todo mundo a cantar o Hino Nacional, o que defendo é cultivar os valores embutidos nesse ato. Isso é educar.

Qual a sua opinião sobre o Escola sem Partido, movimento defendido pelo governo que prega o combate à ideologia de esquerda nas aulas? Vivemos num país em que ainda há gente fora da escola, os professores são desvalorizados e não existe sequer um bom programa de alfabetização. Com tanta coisa essencial para fazer, esse assunto é uma perda de tempo. E mais: para implantar o projeto, seria necessário contratar pessoas para fiscalizar os professores. Podemos certamente achar um uso melhor para o dinheiro.

E trazer à escola o debate sobre a diversidade de gênero e educação sexual, a senhora é contra ou a favor? A favor, claro. São assuntos que fazem parte da nossa realidade, e uma escola laica e livre não pode dar as costas a eles. A educação sexual envolve inclusive uma questão de saúde. A gravidez na adolescência é um problema concreto. Lido com ele o tempo todo na minha escola.

A senhora tem alguma opinião sobre o guru do clã Bolsonaro, Olavo de Carvalho, que exerce influência sobre a condução das políticas no Ministério da Educação? Só uma: não espero que uma pessoa que pensa a educação seja mal-educada e saia por aí falando palavrão.

O ministro da Educação, Ricardo Vélez, a chamou para uma conversa em Brasília. Como foi o encontro? Pedi-lhe que prestasse atenção às boas práticas que vêm sendo desenvolvidas na sala de aula, para valorizá-las e replicá-las em outros cantos do Brasil, e que enxergasse o professor como peça-chave da educação. Ele ouviu.

E o que respondeu? Que me chamaria a Brasília outras vezes. Vou esperar e torcer para que a iniciativa não morra quando este Global Teacher Prize deixar de ser notícia.

topo ↕

## **DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE - BRASIL**

### **Confusão no MEC pode causar atrasos no Enem**

A confusão no Ministério da Educação (MEC) está inviabilizando até a polêmica comissão criada para analisar as questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o que pode atrasar todo o cronograma do maior vestibular do país. O grupo começou a trabalhar no dia 20 e deve terminar até segunda-feira (a regra previa que a análise duraria dez dias).

O problema é que as perguntas consideradas inadequadas pela comissão devem ter um parecer pelo responsável pela Diretoria de Avaliação de Educação Básica (Daeb), do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep). O diretor Paulo Roberto Cesar Teixeira pediu demissão e ninguém foi nomeado para substituí-lo. Seria do presidente do Inep a função de dar o parecer final para saber se as questões ficam ou não na prova.

Só depois de a comissão finalizar seus trabalhos é que serão escolhidas as 180 questões da prova deste ano, em um trabalho demorado porque envolve análises pedagógicas e técnicas, uma vez que o Enem mantém um rigoroso método estatístico. O exame será em novembro. A função da comissão com três membros era a de fazer uma análise transversal dos chamados itens - as questões.

topo ↕

## **JORNAL DO COMÉRCIO - RS - GERAL**

### **Vélez Rodriguez é novo no assunto, diz Bolsonaro**

Um dia depois de afirmar que "tem coisas a resolver" no Ministério da Educação, o presidente Jair Bolsonaro (PSL) negou que tenha pedido a exoneração do titular da pasta, o colombiano Ricardo Vélez Rodriguez. "Ele tem problemas sim, ele é novo no assunto. Não tem o tato político, vou conversar com ele e tomar as decisões que tem que tomar", afirmou.

Bolsonaro não respondeu se Vélez permanecerá no cargo, mas disse apenas que não demitiria nenhum de seus auxiliares por telefone. "Olha, eu estava em São Paulo na quarta-feira, estou tomando o pé da situação. Não procede a informação que ele teria sido exonerado, jamais iria exonerar alguém por telefone. Já estávamos conversando com outros ministros. É educação, né? Tem que dar certo no Brasil, é um dos ministérios mais importantes", afirmou.

Em entrevista à TV Bandeirantes, na quarta-feira, Bolsonaro disse que conversaria com Vélez quando voltasse de Israel, para onde embarca no sábado. "Falo com todos ministros. Quando eu voltar de Israel, tem uma fila de ministros para falar comigo. O ministério que teve algum ruído no passado, sempre a gente busca conciliar e acertar, e estamos continuando nessa linha", disse. Questionado sobre se Vélez permanecerá no cargo, Bolsonaro respondeu que "não ameaçaria nenhum ministro publicamente". "Vamos conversar e, se tiver qualquer coisa que não esteja dentro da normalidade, a gente acerta", resumiu.

O processo de desgaste de Ricardo Vélez à frente do Ministério da Educação ganhou força na quarta, após declarações do presidente. "Temos que resolver a questão da educação. Realmente não estão dando certo as coisas lá, é um ministério muito importante", afirmou Bolsonaro.

Indicado pelo guru da direita Olavo de Carvalho, o ministro da Educação sofre um período de desgaste desde o primeiro mês de governo. Em janeiro, o ministro recuou sobre mudanças em edital de compra de livros que suprimia o compromisso com a agenda da não violência contra mulheres e permitia obras sem referências e com erros. Em fevereiro, o MEC enviou carta a escolas com slogan da campanha de Bolsonaro e pedido de filmagem de alunos cantando o hino. O episódio causou grande desgaste e provocou novo recuo.

Um novo capítulo da crise começou no dia 8 deste mês, com uma dança de cadeiras e críticas de Olavo no Twitter ao ministro e integrantes do MEC. Nos bastidores do governo, a saída de Vélez é vista como certa, mas auxiliares ponderam que isso não deve acontecer esta semana.

topo ↕

## **JORNAL DO COMÉRCIO - RS - OPINIÃO**

### **Educação Básica e investimentos**

Os investidores que foram atraídos ao Ensino Superior pelas políticas de acesso dos anos 1990 estão se voltando para a Educação Básica e seus valores, como agregar valor social, cultural e ajudar a construir uma sociedade diferenciada pela formação dos cidadãos.

Há também um poderoso fundamento financeiro: o indicador dado pela divisão do LTV (Life Time Value - quantidade de valor que um cliente contribui para a sua empresa ao longo da vida) pelo CAC (Custo de Aquisição de Clientes) fica entre 50 e 83 numa escola básica, enquanto startups valiosas ostentam indicador entre 10 e 15.

Além disso, para apenas 2.500 Instituições de Ensino Superior, há mais de 36.000 de Educação Básica, cada uma com não mais de 2.000 alunos.

A receita é previsível, pois os tíquetes médios são dados e conhecidos pelo posicionamento institucional e quanto às horas aulas/dia e atividades oferecidas. A evasão é abaixo de um dígito. A inadimplência é baixa e recuperável em menos de dois anos.

Um atrativo a mais é a oferta de serviços e atividades complementares. A receita das escolas supera R\$ 60 bilhões/ano, mas as famílias dispendem mais R\$ 40 bilhões em programas como reforço escolar, inglês, atividades físicas e artísticas, que podem ampliar a receita em 66,7%. Some-se 15% aos resultados operacionais pela otimização de processos administrativos e a composição supera em muito a dos anos 1990.

Presidente da Fundação de Amparo à Tecnologia

topo ↕

## ARAGUAÍNA NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### Identificado perfil genético de tumores dos ossos maxilares

### Descoberta feita por pesquisadores da UFMG traz novas perspectivas de tratamento

Professores da UFMG identificaram, de forma inédita, o perfil genético de tumores dos ossos maxilares e mutações que podem se transformar em possíveis alvos terapêuticos para casos agressivos da doença, conhecida como lesão de células gigantes dos maxilares ou granuloma de células gigantes. A descoberta, feita em parceria com pesquisadores da McGill University, Canadá, e da Universidade de Vermont, Estados Unidos, está descrita em artigo publicado no periódico Nature Communications.

As lesões de células gigantes dos ossos maxilares têm origem incerta e afetam a mandíbula e a maxila de indivíduos de diferentes faixas etárias, especialmente de crianças e jovens. Embora esse seja um tumor benigno, alguns casos têm comportamento clínico extremamente agressivo, e, por falta de caracterização molecular dessas lesões, o tratamento só é possível por meio de drogas inespecíficas ou, na maioria dos casos, por cirurgia, procedimento que acarreta perda de ossos e dentes, levando a deformidades faciais e disfunções da mastigação, deglutição e fala.

O estudo coordenado pelos professores da UFMG Carolina Cavaliere Gomes, do Departamento de Patologia Geral do ICB, Ricardo Santiago Gomez, do Departamento de Clínica, Patologia e Cirurgia da Faculdade de Odontologia, e Nada Jabado, da McGill University, identificou mutações genéticas em três genes, com base no sequenciamento de células tumorais de 58 pacientes com granuloma de células gigantes: no gene TRPV4, codificador de proteínas de canais de cálcio, no qual as mutações detectadas nunca haviam sido descritas em outro tipo de tumor ou síndrome; no gene KRAS, já identificadas em tumores agressivos de pulmão, intestino e pâncreas; e no FGFR1, muito raras e presentes principalmente em doenças dos ossos esqueléticos, mas nunca descritas em tumores. Um quarto grupo identificado não apresentou alterações em nenhum desses genes.

A primeira autora do artigo, professora Carolina Gomes, relata que chegou à classificação dos subgrupos por meio do sequenciamento completo do exoma tumoral dos pacientes, distribuídos em dois grupos: os que reuniam pessoas com lesões intraósseas (variante central) e aqueles que apresentavam lesões fora do osso (variante periférica). “Cada gene tem uma parte codificadora de proteínas, denominada exon, e outra não codificadora, chamada intron. O conjunto das partes codificadoras compõe o

exoma. Ao sequenciar o exoma, conseguimos informações importantes sobre as mutações codificadoras que contribuem para o surgimento e a progressão dos tumores”, afirma a professora. De acordo com ela, o exoma representa menos de 2% do genoma humano, e o seu sequenciamento representa uma alternativa de custo-benefício favorável na comparação com o sequenciamento de todo o genoma. “Nesse caso, analisamos, simultaneamente, a sequência de todas as regiões codificadoras de proteínas dos genes do genoma tumoral para identificar as mutações”, explica. As mutações nas regiões codificadoras levam, muitas vezes, à substituição dos aminoácidos, que, por sua vez, são codificados, alterando a função da proteína na célula, como as registradas no estudo – algumas mutações já conhecidas, nos genes KRAS e FGFR1, e outras inéditas, identificadas no TRPV4. “Nesse gene, identificamos duas trocas de nucleotídeo diferentes em uma mesma posição, com alterações distintas da proteína, mas ambas com efeito similar sobre o canal de cálcio. Realizamos análise funcional e demonstramos que as duas mutações inéditas em TRPV4 resultaram no aumento da atividade do canal permeável ao cálcio”, relata Carolina Gomes.

## Testes

Os pesquisadores também desenvolveram testes iniciais com medicamentos para tratar as células alteradas. “Os resultados foram promissores”, avalia Carolina Gomes. “Usamos drogas disponíveis no mercado sobre as células com as mutações em TRPV4, e o aumento da atividade no canal permeável ao cálcio foi evitado. Embora as modificações tenham sido de intensidades diferentes, uma mesma droga foi capaz de atuar sobre as duas mutações. E, no caso das alterações do FGFR1 e KARAS, inibidores já em ensaios clínicos também poderiam ser usados com base nessa classificação dos perfis moleculares para os casos agressivos de granuloma de células gigantes”, acrescenta.

De acordo com o professor Ricardo Gomez, graças aos avanços da medicina molecular, tem sido possível reclassificar as doenças em subgrupos, especialmente as neoplasias malignas, como câncer de mama e pulmão. “A partir da descoberta do perfil molecular, a medicina personalizada ganhou força, beneficiando os pacientes. Agora, essa conquista poderá se estender aos pacientes com tumores maxilares, que, em 20 a 25% dos casos, sofrem com a recorrência das lesões após o tratamento”, estima o professor. O trabalho foi financiado pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. (UFMG)

topo ↕

## A TARDE ON LINE - TEMPO REAL

### Fim de programa da Capes indica reforma

Tranquilos, mas atentos. Assim estão os integrantes das equipes de trabalho ligadas à Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação da Universidade Federal da Bahia, depois da extinção oficial do Programa Demandas Espontâneas, da agência **Capes**. A expectativa, segundo o físico e pesquisador de história da ciência Olival Freire Júnior, é por uma reformulação no formato em um novo programa. Pode ocorrer também, acrescenta, a absorção das demandas por algum meio já em funcionamento, sem que o necessário objetivo de fortalecer o intercâmbio de pesquisadores sofra alguma regressão.

Falando numa linguagem próxima da física, Olival disse manter-se “neutro, em grau de atividade” em relação às mudanças significativas que a **Capes**, ligada ao Ministério da Educação, vem passando, nesses primeiros meses de novo governo. A **Capes**, cuja sigla

quer dizer **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**, publicou uma portaria no dia 20 acabando com o Programa Demandas Espontâneas (PDES), criado em 2016 e que permitia a apresentação, por estudantes e pesquisadores, de pedidos de financiamento de projetos em outros países, como bolsas individuais incluindo doutorado-sanduíche e pós-doutorado no exterior. Pelo programa, era possível pedir auxílio para participação em eventos. A ideia era apoiar iniciativas que não são provocadas previamente pelo governo via editais ou chamadas públicas.

– Também há os projetos que são induzidos e necessários, como a participação dos cientistas brasileiros na base da Antártida, e os estudos de estratégia nacional de defesa – explica o pró-reitor Olival Freire.

A portaria não explica o motivo do cancelamento, mas traz a informação de que houve “necessidade de revogação do instrumento legal e dos procedimentos de análise”.

”

“Ele está um pouco abalado com questões que vêm acontecendo na vida dele”

Jair Bolsonaro, presidente do Brasil, sobre polêmica com Rodrigo Maia, presidente da Câmara dos Deputados

”

“Abalados estão os brasileiros, que esperam que o governo comece a funcionar”

Rodrigo Maia, em resposta ao presidente Bolsonaro

Pontes e viadutos reformados

A prefeitura de Salvador dá início hoje às obras de restauração da 3ª ponte, situada na orla de Jaguaribe, como parte de um amplo programa de reforma de pontes e viadutos em vários bairros da cidade. A obra da 3ª ponte deve durar seis meses e está orçada em R\$ 1 milhão. No total, a prefeitura pretende recuperar 51 equipamentos, entre pontes e viadutos, em várias etapas definidas a partir de diagnóstico acerca da situação atual dos equipamentos. Serão efetuados serviços com foco na recuperação das ferragens e do concreto, elementos estruturais. A solenidade para a largada das obras em Jaguaribe acontece às 9h30, com a presença do prefeito ACM Neto e do vice Bruno Reis, que também é secretário de Infraestrutura e Obras Públicas.

Energia falha

A Superintendência de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon-BA) notificou ontem a Concessionária do Aeroporto de Salvador S.A. e a Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (Coelba) devido aos problemas envolvendo o fornecimento de energia elétrica ocorridos no aeroporto internacional de Salvador na última terça-feira. Em janeiro de 2018, os dois fornecedores já haviam sido notificados e a concessionária foi autuada pela injustificada falha na prestação dos serviços e por ter ocasionado transtornos aos consumidores que utilizavam o terminal. A nova situação seria um indicativo, segundo o Procon, de que melhorias não foram feitas desde então. Os notificados terão 10 dias para apresentar os documentos que justificam a descontinuidade do serviço.

POUCAS & BOAS

A Comissão dos Direitos da Mulher da Assembleia Legislativa da Bahia (Alba) realiza hoje a sessão especial “Mulheres na Luta: Direitos, Resistência, Poder e Democracia”. A atividade, que começa às 14h30 no plenário, vai debater sobre as desigualdades de gênero, o aumento da violência contra a mulher, feminismos, a retirada de direitos e os retrocessos nas conquistas históricas das mulheres, tendo como convidadas a ex-candidata a vice-presidente da República do Brasil, Manuela D’Ávila, e a primeira deputada estadual trans de São Paulo, Érica Malunguinho, e ainda a participação de representantes dos movimentos sociais.

Desde as chuvas da última segunda-feira as sinalleiras da região das avenidas Paulo VI e Wanderley Pinho (Pituba) permanecem desligadas, causando grande confusão nos cruzamentos.

topo ↕

## DIÁRIO DO PODER - NOTÍCIAS

### **Identificado perfil genético de tumores dos ossos maxilares** **Descoberta feita por pesquisadores da UFMG traz novas perspectivas de tratamento**

Professores da UFMG identificaram, de forma inédita, o perfil genético de tumores dos ossos maxilares e mutações que podem se transformar em possíveis alvos terapêuticos para casos agressivos da doença, conhecida como lesão de células gigantes dos maxilares ou granuloma de células gigantes. A descoberta, feita em parceria com pesquisadores da McGill University, Canadá, e da Universidade de Vermont, Estados Unidos, está descrita em artigo publicado no periódico Nature Communications.

As lesões de células gigantes dos ossos maxilares têm origem incerta e afetam a mandíbula e a maxila de indivíduos de diferentes faixas etárias, especialmente de crianças e jovens. Embora esse seja um tumor benigno, alguns casos têm comportamento clínico extremamente agressivo, e, por falta de caracterização molecular dessas lesões, o tratamento só é possível por meio de drogas inespecíficas ou, na maioria dos casos, por cirurgia, procedimento que acarreta perda de ossos e dentes, levando a deformidades faciais e disfunções da mastigação, deglutição e fala.

O estudo coordenado pelos professores da UFMG Carolina Cavaliere Gomes, do Departamento de Patologia Geral do ICB, Ricardo Santiago Gomez, do Departamento de Clínica, Patologia e Cirurgia da Faculdade de Odontologia, e Nada Jabado, da McGill University, identificou mutações genéticas em três genes, com base no sequenciamento de células tumorais de 58 pacientes com granuloma de células gigantes: no gene TRPV4, codificador de proteínas de canais de cálcio, no qual as mutações detectadas nunca haviam sido descritas em outro tipo de tumor ou síndrome; no gene KRAS, já identificadas em tumores agressivos de pulmão, intestino e pâncreas; e no FGFR1, muito raras e presentes principalmente em doenças dos ossos esqueléticos, mas nunca descritas em tumores. Um quarto grupo identificado não apresentou alterações em nenhum desses genes.

A primeira autora do artigo, professora Carolina Gomes, relata que chegou à classificação dos subgrupos por meio do sequenciamento completo do exoma tumoral dos pacientes, distribuídos em dois grupos: os que reuniam pessoas com lesões intraósseas (variante central) e aqueles que apresentavam lesões fora do osso (variante periférica). “Cada gene tem uma parte codificadora de proteínas, denominada exon, e outra não codificadora, chamada intron. O conjunto das partes codificadoras compõe o exoma. Ao sequenciar o exoma, conseguimos informações importantes sobre as

mutações codificadoras que contribuem para o surgimento e a progressão dos tumores”, afirma a professora. De acordo com ela, o exoma representa menos de 2% do genoma humano, e o seu sequenciamento representa uma alternativa de custo-benefício favorável na comparação com o sequenciamento de todo o genoma. “Nesse caso, analisamos, simultaneamente, a sequência de todas as regiões codificadoras de proteínas dos genes do genoma tumoral para identificar as mutações”, explica.

As mutações nas regiões codificadoras levam, muitas vezes, à substituição dos aminoácidos, que, por sua vez, são codificados, alterando a função da proteína na célula, como as registradas no estudo – algumas mutações já conhecidas, nos genes KRAS e FGFR1, e outras inéditas, identificadas no TRPV4. “Nesse gene, identificamos duas trocas de nucleotídeo diferentes em uma mesma posição, com alterações distintas da proteína, mas ambas com efeito similar sobre o canal de cálcio. Realizamos análise funcional e demonstramos que as duas mutações inéditas em TRPV4 resultaram no aumento da atividade do canal permeável ao cálcio”, relata Carolina Gomes.

## Testes

Os pesquisadores também desenvolveram testes iniciais com medicamentos para tratar as células alteradas. “Os resultados foram promissores”, avalia Carolina Gomes. “Usamos drogas disponíveis no mercado sobre as células com as mutações em TRPV4, e o aumento da atividade no canal permeável ao cálcio foi evitado. Embora as modificações tenham sido de intensidades diferentes, uma mesma droga foi capaz de atuar sobre as duas mutações. E, no caso das alterações do FGFR1 e KARAS, inibidores já em ensaios clínicos também poderiam ser usados com base nessa classificação dos perfis moleculares para os casos agressivos de granuloma de células gigantes”, acrescenta.

De acordo com o professor Ricardo Gomez, graças aos avanços da medicina molecular, tem sido possível reclassificar as doenças em subgrupos, especialmente as neoplasias malignas, como câncer de mama e pulmão. “A partir da descoberta do perfil molecular, a medicina personalizada ganhou força, beneficiando os pacientes. Agora, essa conquista poderá se estender aos pacientes com tumores maxilares, que, em 20 a 25% dos casos, sofrem com a recorrência das lesões após o tratamento”, estima o professor.

O trabalho foi financiado pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. (UFMG)

topo 

## G1 - TEMPO REAL

**secretários estaduais cobram do MEC foco em demandas urgentes para a educação; veja lista das prioridades**

**Em entrevista ao G1, vice-presidente do Consed explica que os secretários decidiram vir a público por demonstrarem preocupação com a falta de avanços concretos na gestão Vélez.**

Os secretários de Educação dos estados brasileiros e do Distrito Federal divulgaram, nesta semana, uma nota pública com "as pautas e demandas consideradas como de máxima relevância e urgência" para a área de educação (veja lista abaixo). Segundo os secretários, a divulgação pública foi uma consequência do que eles consideram falta de articulação e comunicação dentro do Ministério da Educação.

Em entrevista ao G1, Fred Amâncio, secretário de Educação de Pernambuco e vice-

presidente do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), explicou que a medida foi tomada após a entidade viu crescer sua preocupação quanto aos rumos do MEC sob a nova gestão.

O Consed é a entidade que reúne e representa a posição de todos os secretários estaduais e distrital de Educação. Já os secretários municipais se unem em torno da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime). As duas entidades atuam há anos junto ao ministério na elaboração e execução de programas nas escolas públicas brasileiras.

Sem ponto de interlocução

Amâncio afirma que o maior problema, atualmente, é o fato de que estão vagos os dois cargos do MEC mais importantes para a articulação do governo federal com as redes estaduais e municipais: o de secretário-executivo e o de secretário de Educação Básica.

"Todos os interlocutores mais próximos saíram do MEC", explicou Fred Amâncio ao G1. "Os interlocutores mais diretos, no dia-a-dia, são a secretária de Educação Básica e o secretário-executivo, além do próprio ministro, mas ele tem outras atribuições."

Até a última segunda-feira (25), a pessoa à frente da Secretaria de Educação Básica (SEB) era Tania Leme de Almeida, que era secretária desde janeiro. Ela pediu demissão depois que uma portaria do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) mudou as regras da avaliação de alfabetização, a pedido do secretário de Alfabetização, Carlos Nadalim, mas sem o conhecimento da SEB.

Já o cargo de secretário-executivo está vago desde 12 de março, quando Luiz Antônio Tozi foi demitido pelo ministro Ricardo Vélez Rodríguez. Desde então, duas pessoas foram indicadas publicamente para o cargo, mas nenhuma foi de fato nomeada. Atualmente, quem assina os despachos da Secretaria-Executiva é a antiga chefe de gabinete de Tozi, que aparece no "Diário Oficial da União" como "secretária-executiva substituta".

"Tanto ele [Tozi] quanto a Tania estavam com toda a boa vontade, o que já era uma coisa muito boa", diz Amâncio.

Falta de comunicação

Segundo Amâncio, uma reunião do Consed com a então secretária Tania, que já estava programada, teve que ser cancelada e está sem data para acontecer.

Já a demissão de Tozi aconteceu no dia 12, mesmo dia em que ele se reuniu com representantes do Consed, mas os secretários, segundo Amâncio, não sabiam dessa movimentação. Durante a reunião, Tozi recebeu dos secretários a lista de demandas urgentes que foi divulgada publicamente nesta semana.

Mas, por outro lado, os secretários deixaram o MEC sem saber que, a poucos quilômetros dali, no Inep, uma portaria estava sendo pensada para alterar as regras do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) para adiar mais uma vez a avaliação da alfabetização no Brasil.

Pegos de surpresa, os gestores estaduais criticaram a medida, que foi assinada pelo

presidente do Inep, Marcus Vinicius Rodrigues, e publicada no dia 25. Amâncio explica que a última avaliação de alfabetização aconteceu em 2017, e, se ela não for realizada em 2019, o Brasil corre o risco de ficar com um "buraco" na série histórica.

A decisão também sofreu críticas das redes municipais e de especialistas na área, e a secretária Tania pediu demissão do cargo no fim da tarde. No dia seguinte, o ministro revogou a medida e demitiu Rodrigues.

A falta de comunicação foi criticada pelo agora ex-presidente do Inep em entrevista ao "Bom Dia Brasil" na quarta-feira (27). No mesmo dia, Vélez, em audiência na Câmara dos Deputados, acusou Rodrigues de "puxar o tapete", afirmando que ele tomou sozinho a decisão de alterar o cronograma da avaliação de alfabetização. Rodrigues, por sua vez, diz que fez isso após um pedido feito por Carlos Nadalim, secretário de Alfabetização do MEC, conforme mostra esse documento:

#### Avanços ameaçados

Segundo o secretário de Educação de Pernambuco, a falta de comunicação entre as secretarias do MEC, a Secretaria-Executiva e o Inep também se traduz em um distanciamento das entidades como Consed e Undime, que são, na prática, a articulações que garantem que as políticas públicas de educação vão sair de fato do papel.

Amâncio lembra que essa articulação tem sido construída ao longo dos últimos anos, e vinha se fortalecendo recentemente, inclusive após a mudança de gestão, com o impeachment de Dilma Rousseff e a posse de Michel Temer. Entre os exemplos principais dessa articulação estão a elaboração dos planos estaduais e municipais de Educação, após o Congresso aprovar por unanimidade o Plano Nacional de Educação (PNE), e a elaboração das diversas versões da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A última etapa da Base, a aprovação da versão para o ensino médio, foi finalizada no fim de 2018, e agora o foco está na implementação do documento nos currículos e projetos pedagógicos de cada escola.

O secretário aponta, porém, que esse é um exemplo concreto de como o MEC não tem sido eficaz em de fato dar andamento às atividades.

No ano passado, a gestão Temer, sob o comando do ex-ministro Rossieli Soares, anunciou a criação do programa de apoio à implementação da BNCC, aos moldes do que já foi implementado para a BNCC do ensino infantil e do fundamental.

Antes de entregar o cargo, Rossieli chegou a dizer que o MEC já havia empenhado os recursos para o programa, o que quer dizer que o dinheiro faz parte do orçamento do ano passado e já está garantido para esse uso. Mas, de acordo com gestores, eles ainda aguardam a execução por parte da gestão Vélez. Até agora, o ministro apenas afirmou ter incluído a implementação da BNCC na lista de sete prioridades do MEC, mas nenhuma medida foi tomada de fato.

#### Risco de retrocesso

Amâncio explica que, quando uma nova gestão assume o governo federal, é comum que o novo grupo leve um tempo para se adaptar às novas funções, mas dizem que, no caso atual, a situação tem se mostrado pior.

Ele também ressalta que o trabalho cada vez mais articulado entre governo federal, estaduais e municipais na área de educação, que começou na gestão de Dilma e se fortaleceu na de Temer, agora parece sofrer um retrocesso na gestão de Jair Bolsonaro.

"Não é uma construção de uma pessoa ou de um governo. É uma construção de vários governos e várias pessoas. Não era necessário criar um outro caminho", afirmou o secretário.

Amâncio lembra que, nas décadas anteriores, a falta de articulação entre o MEC, que formula as políticas, e as redes, que executam as políticas, foi responsável pelo fracasso de diversos programas federais.

Demandas do Consed

## 1- FINANCIAMENTO:

Permanência de programas como o Plano Nacional de Educação (PNE), o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa Nacional de Apoio Ao Transporte Escolar, com lógica de atualização monetária periódica; Manutenção da vinculação de recursos no orçamento para a educação;

Manutenção da vinculação de recursos no orçamento para a educação;

Reelaboração do caráter redistributivo do Fundeb, o Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação Básica;

Aumento da cota parte da União no Fundeb;

Definição do custo aluno qualidade (CAQ), com atualização e observância às regionalidades.

## 2- EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Garantia da possibilidade de reprogramação dos recursos já provisionados para a implantação da BNCC, mas ainda não executados pelos estados;

Continuidade do programa de concessão de bolsas para a formação continuada de professores;

Continuidade do monitoramento dos estados em relação ao cumprimento da resolução 02/2017 do CNE, que orienta a implantação da Base;

Garantia de apoio técnico na elaboração de materiais de orientação e apoio.

## 3- ENSINO MÉDIO

Continuidade do Programa de Apoio à Implementação da BNCC (ProBNCC): recursos, fomento ao tempo integral, aprovação da BNCC da Formação de Professores e financiamento de consultores para apoiar a implementação nos estados;

Definição dos itinerários formativos da BNCC do ensino médio, assim como a carga horária e as formas de certificação;

Definição conjunta dos valores do custo aluno qualidade para o ensino médio integral;

Novo ato normativo que possibilite a adesão dos estados ao programa de apoio ao Novo Ensino Médio;

Apoio técnico e financeiro do MEC para a construção dos currículos nos estados e desenho da arquitetura do Novo Ensino Médio.

#### 4- AVALIAÇÕES

Continuidade das avaliações de larga escala (Saeb, ANA, Prova Brasil e Enem);  
Transparência quanto aos critérios de avaliação e pactuação desses critérios com os estados;

Inclusão do resultados das escolas de educação técnico-profissional no cálculo do Indicador de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb);

Construção técnica das avaliações, garantida a autonomia técnica do Inep;

Garantia de celeridade na entrega dos resultados das avaliações externas;

Criação de metodologia para divulgação dos resultados;

Esclarecimentos sobre possíveis mudanças no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), em função da BNCC e da reforma do ensino médio;

Apoio na criação de consórcios interestaduais para integrar avaliações e reduzir custos;

Disponibilização de banco de itens para que os estados trabalhem em suas avaliações internas.

topo ↕

#### G1 - TEMPO REAL

**Novo secretário-executivo do MEC é militar**

**Antecessora, Iolene Lima foi dispensada oficialmente na última quinta-feira (28).**

Desocupado nos últimos dias, o cargo de secretário-executivo do Ministério da Educação (MEC) foi preenchido por Ricardo Machado Vieira. A nomeação foi publicada na edição desta sexta-feira (29) do Diário Oficial da União.

Ricardo era assessor especial da presidência do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) desde fevereiro de 2019. Ele é militar — segundo seu currículo, é tenente-brigadeiro e já ocupou o posto de chefe do Estado-Maior da Aeronáutica (FAB).

#### ENTENDA SÉRIE DE POLÊMICAS E TROCAS DE CARGO NO MEC

Reunião de Bolsonaro com Vélez

O presidente Jair Bolsonaro marcou uma reunião para esta sexta-feira (29), às 10h30, no Palácio do Planalto, com o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez.

Na noite de quinta (28), Bolsonaro foi questionado duas vezes sobre a permanência de Vélez no MEC, mas ficou calado. A pasta enfrenta uma série de polêmicas e trocas de cargo.

Militares x seguidores de Olavo de Carvalho

Há uma disputa interna na área da educação sobre qual projeto de governo deve ser implementado. Os grupos em conflito poderiam ser chamados de “pragmáticos” e “ideológicos”.

O primeiro é formado por militares — incluindo generais, que foram os primeiros a

serem envolvidos na campanha de Bolsonaro — e também por ao menos um coronel que tem afinidade com o ministro. A escolha de Ricardo Machado Vieira, tenente-brigadeiro, reforçaria essa equipe.

O segundo grupo é constituído por seguidores do escritor de direita Olavo de Carvalho e por ex-alunos do ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez. Vale lembrar que o próprio Vélez foi indicado por Carvalho.

O que quer cada um dos grupos?

A ala militar dentro do MEC pode ser considerada mais pragmática: parte dela ajudou na elaboração das propostas de campanha de Bolsonaro, que incluíam a defesa da educação a distância, a criação de colégios militares em capitais e a modernização da gestão na pasta.

Os olavistas chegaram à equipe sobretudo depois da vitória de Bolsonaro, causando atritos com os que já estavam contribuindo nas discussões sobre educação desde a campanha. O principal ponto para esse grupo “ideológico” é expulsar do MEC qualquer resquício do que chamam de “marxismo cultural” ou “pensamentos esquerdistas”.

Isso inclui a defesa de projetos como o Escola Sem Partido, revisão de questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ou ensino que aborde questões de gênero nas escolas. De acordo com fontes ouvidas pelo G1, que não quiseram ser identificadas, o grupo ideológico também tem restrições à atuação do Conselho Nacional de Educação (CNE), à implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a pontos do Plano Nacional de Educação (PNE).

Antecessora não chegou a ser nomeada no D.O.

A antecessora de Ricardo Machado Vieira, Iolene Lima, foi dispensada oficialmente do MEC na edição desta quinta-feira (28) do D.O.. Formalmente, ela ainda ocupava a posição de "substituta eventual do cargo de Secretário da Educação Básica".

Ela havia sido nomeada como secretária-executiva no dia 14 de março. O anúncio não chegou a ser oficializado no Diário Oficial, mas ela já seguia uma agenda pública ao lado do ministro Ricardo Vélez Rodríguez.

Oito dias depois dessa nomeação informal, Iolene foi informada de que não seguiria mais no ministério.

“Diante de um quadro bastante confuso na pasta, mesmo sem convite prévio, aceitei a nova função dentro do ministério. Novamente me coloquei à disposição para trabalhar em prol de melhorias para o setor. No entanto, hoje, após uma semana de espera, recebi a informação que não faço mais parte do grupo do MEC”, postou ela, em sua conta no Twitter.

Outros dois nomes anunciados

Antes de Iolene, outros dois nomes foram anunciados para o cargo nestes três meses de governo. Luiz Antônio Tozi permaneceu no posto até o dia 12 de março, quando foi

demitido em um ato de "reestruturação" promovida pelo ministro Vélez.

Com a saída dele, o nome de Rubens Barreto da Silva, que até então era secretário-executivo adjunto, foi anunciado por rede social. A nomeação para o novo cargo, no entanto, não chegou a ser publicada no Diário Oficial da União.

topo ↕

## G1 - TEMPO REAL

### Entenda a crise no Ministério da Educação em 4 pontos

### Gestão Vélez enfrenta disputa entre dois grupos; saldo é série de demissões e risco de prejuízo para execução de programas e cumprimento de metas previstas em lei.

Por Ana Carolina Moreno, G1

O Ministério da Educação, dono de um dos maiores orçamentos dentro do governo federal, vive uma crise que se arrasta desde a metade de janeiro. Uma disputa interna opõe dois grupos que têm visões distintas de como a pasta deve operar. O saldo até agora é a demissão de mais de uma dezena de funcionários de alto escalão, cancelamento de decisões, pedidos de desculpas, e além de risco para a execução de metas e programas prioritários.

Bolsonaro é questionado duas vezes sobre permanência do ministro da Educação e fica calado

O G1 tenta junto ao MEC desde o começo da gestão entrevistas ou posicionamentos sobre estratégias, metas e explicações sobre os problemas da área. Diante de respostas insuficientes ou da falta delas, a equipe de reportagem ouviu pessoas envolvidas com a pasta, mas que preferiram manter o anonimato. Entre as fontes cujas identidades serão preservadas está gente que esteve na equipe de transição, está no atual quadro de funcionários ou foi demitido recentemente. O relato deles responde às seguintes perguntas:

Qual é o motivo da crise?

O que quer cada um dos grupos?

Quais áreas os grupos ocupam no MEC e autarquias?

Quais são as consequências e riscos dessa divisão?

Veja as respostas abaixo e detalhes na cronologia ao fim do texto:

Qual é o motivo da crise?

Há uma disputa interna na área da educação sobre qual projeto de governo deve ser implementado. Os grupos em conflito poderiam ser chamados de “pragmáticos” e “ideológicos”.

O primeiro é formado por militares, incluindo generais que foram os primeiros a serem envolvidos na campanha de Bolsonaro e também por, ao menos, um coronel que tem afinidades com o ministro. O segundo grupo é formado por seguidores do escritor de direita Olavo de Carvalho e também por ex-alunos do ministro Vélez. Vale lembrar que o próprio Vélez foi indicado por Carvalho.

O que quer cada um dos grupos?

A ala militar dentro do MEC pode ser considerada mais pragmática: parte dela ajudou na elaboração das propostas de campanha de Bolsonaro, que incluíam a defesa da educação a distância, a criação de colégios militares em capitais e a modernização da gestão na pasta.

Os olavistas chegaram ao staff sobretudo depois da vitória de Bolsonaro, causando atritos com os que já estavam contribuindo nas discussões sobre educação desde a campanha. O principal ponto para esse grupo “ideológico” é expulsar do MEC qualquer resquício do que chamam de “marxismo cultural” ou “pensamentos esquerdistas”.

Isso inclui a defesa de projetos como o Escola Sem Partido, revisão de questões do Enem ou ensino que aborde questões de gênero nas escolas. De acordo com as fontes ouvidas pelo G1, o grupo ideológico também tem restrições à atuação do Conselho Nacional de Educação (CNE), a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a pontos do Plano Nacional de Educação (PNE).

Quais áreas os grupos ocupam no MEC e autarquias?

Os olavistas ocupam cargos sobretudo nas principais posições do MEC, como a nova Secretaria de Alfabetização (Sealf), enquanto os militares comandam áreas de órgãos como o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e o Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE). O próprio ministro Ricardo Vélez Rodrigues é uma indicação de Olavo e, segundo fontes ouvidas pelo G1, ele foi nomeado sem consulta aos militares.

Outros nomes eram considerados para titular da pasta: Maria Inês Fini, então presidente do Inep, Mozart Neves Ramos, diretor do Instituto Ayrton Senna e o professor da FGV Stavros Xanthopoulos, ligado aos militares da campanha. As nomeações não se concretizaram porque a ala olavista considerou os indicados ineptos por uma suposta identificação com temas de esquerda ou ligação com partidos políticos como PSDB ou DEM.

Os olavistas ocuparam ainda cargos de diretores de programas ou assessores especiais ligados diretamente ao ministro ou à Secretaria-Executiva.

Já os indicados ligados aos generais ficaram sobretudo à frente do Inep, da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) e do FNDE.

Entretanto, um militar que ganhou a confiança de Vélez durante a transição (o coronel Ricardo Wagner Roquetti, que foi pró-reitor do Instituto Tecnológico de Aeronáutica) ganhou cargo na secretaria-executiva e, a partir dele, se consolidou a nomeação de uma série de nomes com perfis pragmáticos, alguns deles com trajetória no universo da educação técnica paulista.

Quais são as consequências e riscos dessa divisão?

Na prática, o racha já provocou uma série de decisões revogadas e demissões dentro da pasta. Mais de 10 pessoas já foram demitidas e posições importantes dentro da pasta e do Inep estão vagas.

A disputa também pode afetar programas importantes, como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2019. Apesar de ser aplicado apenas em novembro, a prova é pensada durante todo o ano: o cronograma estipula que as provas já estejam prontas para o envio às gráficas no início de maio.

A educação básica e a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também são áreas que, apesar de não serem de oferta direta do MEC, podem sofrer com a persistência da crise dentro do ministério, já que as redes estaduais e municipais dependem da articulação com o governo federal para tirar do papel os programas que precisam ser executados dentro das escolas.

Entenda quem são os citados no texto

Ricardo Vélez Rodriguez – atual ministro da Educação; nasceu na Colômbia e naturalizou-se brasileiro em 1997, é autor de mais de 30 obras e é professor emérito da Escola de Comando do Estado Maior do Exército

Olavo de Carvalho – escritor de direita, é apontado como um dos influenciadores do governo Bolsonaro

Maria Inês Fini – ex-presidente do Inep; foi nomeada durante a gestão Michel Temer e exonerada por Vélez; já havia trabalhado no Inep na gestão de Fernando Henrique Cardoso, e foi uma das idealizadoras do Enem

Mozart Neves Ramos - diretor do Instituto Ayrton Senna; chegou a ser citado como ministeriável, e atualmente é conselheiro do Conselho Nacional de Educação

Stavros Xanthopoulos - professor da FGV, participou da equipe de elaboração do programa de campanha de Bolsonaro para a educação; é especialista e entusiasta da educação a distância

Crise no MEC: confira a cronologia — Foto: Infográfico: Diana Yukari e Roberta Jaworski /G1 Crise no MEC: confira a cronologia — Foto: Infográfico: Diana Yukari e Roberta Jaworski /G1

topo ↕

## **METRÓPOLES - TEMPO REAL**

### **Bolsonaro nomeia militar para cargo de número 2 do MEC**

**O cargo de secretário executivo do ministério estava vago desde o último dia 13.**

### **Quem assume é o tenente brigadeiro Ricardo Machado Vieira**

O presidente Jair Bolsonaro (PSL) nomeou nesta sexta-feira (29/3) um militar para o cargo de número 2 do Ministério da Educação (MEC). O posto de secretário executivo estava vazio desde o dia 13. Quem vai assumir agora é o tenente brigadeiro Ricardo Machado Vieira, que foi secretário de Pessoal, Ensino, Saúde e Desporto do Ministério da Defesa e chefe do Estado maior da Aeronáutica.

Machado Vieira atualmente era chefe de gabinete no Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), órgão do MEC que cuida de compras de livros didáticos, transporte, merenda. Segundo fontes, o ministro Ricardo Vélez Rodríguez pode ser demitido e Machado Vieira ficaria como ministro interino até o governo

encontrar um outro nome.

Vélez foi chamado para um reunião com Bolsonaro nesta sexta-feira pela manhã. Ele havia anunciado outros dois secretários executivos e foi desautorizado pelo governo. O ministro enfrenta uma crise há mais de um mês marcada por disputas internas, mais de 15 exonerações, medidas polêmicas e recuos.

Machado Vieira é homem forte no círculo militar e pode ajudar a combater a influência dos chamados olavistas no MEC, segundo o Estado apurou. Ontem, Vélez nomeou dois simpatizantes do guru do bolsonaristas Olavo de Carvalho para assessores diretos dele.

Os cargos vagos no MEC têm causado paralisia na pasta. O governo deve anunciar ainda nesta sexta-feira um novo presidente do Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais (Inep). Segundo mostrou o Estado, a falta de comando no órgão pode inviabilizar até a polêmica comissão formada para analisar questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

topo ↕

## **PORTAL EXAME - TEMPO REAL**

**Diretor da Ação Educativa vê “corrosão geral” no MEC**

**Para Roberto Catelli, pautas reais da Educação vem sendo abandonadas por questões ideológicas do governo e não há diálogo entre sociedade civil e Ministério**

“A gente está vendo a corrosão geral das políticas estabelecidas”. Assim Roberto Catelli, coordenador executivo adjunto da ONG Ação Educativa — que desde 1994 trabalha com educação —, define os primeiros meses da gestão Ricardo Vélez Rodríguez no Ministério da Educação.

À frente da pasta há três meses, o ministro já esteve, segundo a imprensa, a ponto de ser demitido do cargo após protagonizar uma série de episódios controversos: do envio de uma carta pedindo que representantes de escolas públicas e privadas gravassem alunos cantando o hino nacional (e que lessem uma mensagem do ministro com o slogan da campanha de Jair Bolsonaro) à inclusão de publicidade em livros didáticos.

O ministro consegue desagradar tanto a bancada evangélica como educadores. “Acho que não é preciso muito esforço, e isso é um dos poucos consensos nacionais, para dizer que é uma gestão desastrosa”, afirma Catelli.

Nas últimas semanas, o noticiário a respeito do ministério se resume a uma acirrada disputa interna, que incluiu 13 mudanças no alto escalão da pasta em oito dias, entre seguidores do escritor Olavo de Carvalho (chamados de “olavistas”) e outras alas, como os militares.

No meio do fogo cruzado estão as pautas reais da educação brasileira, completamente escanteadas, destaca Catelli. “A gestão ignora as discussões que de fato precisariam ser encaradas, questões que vinham sendo debatidas, com concordâncias e discordâncias, nos últimos dez anos.

Pautas como o Plano Nacional de Educação e sua implementação, as questões relacionadas à diversidade na sala de aula, à qualidade do ensino, a atualização da Base Nacional Comum Curricular [BNCC], o financiamento da Educação”, avalia.

Como você avalia a gestão do ministro Ricardo Vélez Rodríguez até agora?

Acho que não é preciso muito esforço — e isso é um dos poucos consensos nacionais —, para dizer que é uma gestão desastrosa. Uma gestão que não consegue tratar das pautas reais da Educação. Que ignora as discussões que de fato precisariam ser encaradas, e que vinham sendo debatidas com concordâncias e discordâncias nos últimos dez anos.

Pautas como o Plano Nacional de Educação e sua implementação, as questões relacionadas à diversidade na sala de aula, à qualidade do ensino, a atualização da Base Nacional Comum Curricular [BNCC], o financiamento da Educação.

São as questões reais que precisam ser enfrentadas no país e efetivamente esse governo não consegue sequer manter uma equipe que consiga gerir [o Ministério] do ponto de vista administrativo. Então a gente está no meio de uma administração bastante crítica.

De todas essas discussões que estão sendo escanteadas, quais são as pautas mais sensíveis que teriam que estar recebendo uma atenção maior do Ministério?

O Plano Nacional de Educação (PNE) contém chaves para vários temas importantes em termos de implementação. A questão da diversidade está incluída lá, a questão do financiamento da Educação em relação ao custo e o investimento em Educação, que o governo vem até fazendo um esforço para retirar a questão da obrigatoriedade do complemento do CAQ [Custo Aluno Qualidade].

Se fosse possível pelo menos ter uma discussão minimamente relevante de uma lei que tem que ser implementada até 2024, como é o PNE, isso já seria um grande avanço. A BNCC faz parte do Plano Nacional de Educação.

Existe um primeiro problema que é o não cumprimento da Lei Nacional de Educação. Exemplo disso é a questão do Custo Aluno Qualidade (CAQ), incluído no PNE, e a implementação do CAQ.

Nesta semana, o MEC criou uma situação em que procura desmontar o fórum que deveria dar seguimento a esse tema [CAQ], buscando manipular uma situação em que ele não precise se ver obrigado a cumprir com aquilo que está na lei.

Por que há a resistência em pautar a discussão do PNE?

É mais do que uma resistência. Cumprir o Plano Nacional de Educação significa também seguir uma orientação política, e esse grupo busca um caminho diferente.

O PNE inclui desde a diversidade, a garantia do direito à educação, todo um caminho que vai na defesa do direito da educação pública e gratuita, colocando também a defesa à diversidade, que não tem se colocado até aqui nos discursos de campanha e nos caminhos que vem sendo defendidos.

Há um discurso no MEC, sobretudo do grupo ligado ao Olavo de Carvalho, de recusa de diálogo com ONGs e instituições ligadas à pauta da Educação. Eles classificam tais organizações como “globalistas”. Como está sendo o diálogo de vocês com o MEC?

Como você avalia esse discurso?

O diálogo não existe. Não há nenhum diálogo com essa gestão e nem se abre essa possibilidade. Não existe um interlocutor e nem uma expectativa de diálogo. E todo esse discurso que passa pelo globalismo, pela questão do marxismo cultural e como isso de alguma maneira se coloca como um discurso para a educação, a gente poderia dizer que passa pelo fantasioso, quer dizer, cria-se um inimigo que não existe.

Nós não vivemos num país contaminado por um pensamento de esquerda doutrinador. Não existe materialidade nessa afirmação, mas existe um discurso ideológico que busca criar inimigos para mobilizar sua base, uma estratégia de campanha, bastante forte desse governo. Só que não se governa desse jeito. E aí nós estamos vendo uma inoperância do ponto de vista educacional, que tem pautas muito mais relevantes e necessárias do que esse discurso fantasioso.

Não existe um discurso democrático, que ouve dois lados e propõe um diálogo. Democracia pressupõe diálogo entre sujeitos que discordam, mas que não necessariamente precisam ser eliminados. E não é a postura desse governo, que sempre adota a postura de mobilização para a destruição de um inimigo. Um inimigo imaginário até certo ponto.

Como vinha sendo o diálogo das ONGs com o MEC nas gestões anteriores?

Nos últimos três governos, existia algum nível de diálogo. Existiam conselhos, comissões, espaços que a sociedade civil tinha de intervenção, controle social, monitoramento e até formulação conjunta com o ministério.

Era absolutamente distinto – independentemente de se dizer se os resultados foram bons ou ruins, não cabe aqui nessa questão esse julgamento, mas o espaço de diálogo com a possibilidade de escuta e controle social não dá nem para comparar a diferença entre uma coisa e outra.

Como você viu o fato do Mozart Neves, diretor do Instituto Ayrton Senna, ter sido barrado para assumir o ministério?

É difícil de compreender alguns jogos aí. Evidentemente, nós estamos em um contexto em que aqueles que podem ter projeto para a educação, que retome algumas questões básicas, não conseguem ter espaço nesse ministério. Veja que aqueles que têm poder de indicar nomes e trazer pessoas para o ministério são absolutamente inexpressivos no campo educacional.

Aqueles que historicamente tiveram alguma experiência prática no campo da educação pública curiosamente estão fora desse processo – seja num campo mais à esquerda ou num campo mais de centro. Esses interlocutores, que tradicionalmente vem discutindo a educação nos últimos anos, estão ficando de fora.

Qualquer proposta que saia da lógica de combater os inimigos imaginários parece que não tem espaço. Isso parece parte inclusive da briga entre “olavistas” e “não-olavistas” no ministério. Essa disputa ideológica é o carro chefe da gestão.

Qual é o reflexo disso nas pautas do dia a dia do MEC?

A gente está vendo a corrosão geral das políticas estabelecidas, atraso nas políticas para o material didático, por exemplo. Era para ter saído agora um edital de material para o ensino médio, que não saiu, a educação de jovens e adultos também está sem compra de material didático, está sem distribuição de material didático, embora exista uma portaria que obrigue a fazer essa distribuição.

Não existe nem sequer uma linha clara de para onde vai a política nacional de livro didático nesse contexto, enfim, estamos em um processo de corrosão. Falta um sentido, uma direção para essa política, que já tem uma história, não é uma política que está sendo inventada agora. Em vez de se reavaliar e se reconstruir, há um processo muito mais de destruição.

topo ↕

## TERRA - TEMPO REAL

### **Confusão no Ministério da Educação pode atrasar o Enem**

**A comissão criada para analisar as questões deve terminar o trabalho até segunda; mas o cargo de quem dará a resposta final está vago**

SÃO PAULO - A confusão no Ministério da Educação (MEC) está inviabilizando até a polêmica comissão criada para analisar as questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o que pode atrasar todo o cronograma do maior vestibular do País. O grupo começou a trabalhar no dia 20 e deve terminar nesta sexta-feira ou, no máximo, segunda-feira (a regra previa que a análise duraria dez dias).

O problema é que as perguntas consideradas inadequadas pela comissão devem obrigatoriamente ter um parecer pelo responsável pela Diretoria de Avaliação de Educação Básica (Daeb), do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep). O diretor Paulo Roberto Cesar Teixeira pediu demissão nesta quinta-feira, 29, e ninguém foi nomeado para substituí-lo. Também seria do presidente do Inep a função de dar o parecer final para saber se as questões ficam ou não na prova.

Marcus Vinicius Rodrigues, que ocupava o cargo, foi exonerado terça-feira, depois de desentendimentos com o ministro Ricardo Vélez Rodríguez. O chefe da pasta disse que Rodrigues aprovou mudanças na avaliação para alfabetização sem o consentimento dele - "puxou o tapete", conforme afirmou nesta quarta-feira, 27, em audiência na Câmara dos Deputados.

Só depois de a comissão finalizar seus trabalhos é que serão escolhidas as 180 questões da prova deste ano, em um trabalho demorado porque envolve análises pedagógicas e técnicas, uma vez que o Enem mantém um rigoroso método estatístico. O exame será em novembro.

Conforme noticiou o Estado com exclusividade no dia 20 deste mês, a função da comissão com três membros era a de fazer uma análise transversal dos chamados itens - as questões. O objetivo era o de "identificar abordagens controversas com teor ofensivo a segmentos e grupos sociais, símbolos, tradições e costumes nacionais".

Os integrantes desse comitê são Marco Antônio Barroso Faria, ex-aluno de Vélez, que é assessor no MEC, Antônio Maurício Castanheira das Neves, diretor no Inep, e Gilberto Callado de Oliveira, procurador de Justiça do Ministério Público de Santa Catarina,

ligado a Eduardo Bolsonaro.

Quem está assumindo as funções de presidente de Inep, embora não nomeado ainda, é o general Francisco Mamede de Brito Filho. Ele não tem experiência específica na área da educação nem em avaliações. O militar serviu no Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República e comandou o Batalhão Brasileiro no Haiti. Até a demissão de Rodrigues ele era o chefe de gabinete no Inep e tinha apenas funções burocráticas. Vélez nomeia dois olavistas para seu gabinete

O ministro Ricardo Vélez Rodríguez nomeou ontem dois olavistas para cargos de assessor em seu gabinete. Murilo Resende, que inicialmente havia sido indicado para a diretoria que cuida da Enem e, depois da repercussão negativa, acabou como assessor de outra secretaria, foi agora promovido para trabalhar diretamente com Vélez. Ele é ex-aluno de Olavo de Carvalho e um defensor do Escola sem Partido.

O outro é Ricardo Luiz Silveira da Costa, especialista em História Medieval e Inquisição. Foi publicada no Diário Oficial também a exoneração de Tânia Almeida da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (MEC). Ela deixou o posto depois que a pasta publicou uma portaria que suspendia a avaliação da alfabetização no País. No lugar dela, ficou Alexandro Ferreira de Souza, que já era secretário de Educação Profissional e Tecnológica.

## **ARAGUAÍNA NOTÍCIAS - TEMPO REAL**

### **Identificado perfil genético de tumores dos ossos maxilares**

#### **Descoberta feita por pesquisadores da UFMG traz novas perspectivas de tratamento**

Professores da UFMG identificaram, de forma inédita, o perfil genético de tumores dos ossos maxilares e mutações que podem se transformar em possíveis alvos terapêuticos para casos agressivos da doença, conhecida como lesão de células gigantes dos maxilares ou granuloma de células gigantes. A descoberta, feita em parceria com pesquisadores da McGill University, Canadá, e da Universidade de Vermont, Estados Unidos, está descrita em artigo publicado no periódico Nature Communications.

As lesões de células gigantes dos ossos maxilares têm origem incerta e afetam a mandíbula e a maxila de indivíduos de diferentes faixas etárias, especialmente de crianças e jovens. Embora esse seja um tumor benigno, alguns casos têm comportamento clínico extremamente agressivo, e, por falta de caracterização molecular dessas lesões, o tratamento só é possível por meio de drogas inespecíficas ou, na maioria dos casos, por cirurgia, procedimento que acarreta perda de ossos e dentes, levando a deformidades faciais e disfunções da mastigação, deglutição e fala.

O estudo coordenado pelos professores da UFMG Carolina Cavaliere Gomes, do Departamento de Patologia Geral do ICB, Ricardo Santiago Gomez, do Departamento de Clínica, Patologia e Cirurgia da Faculdade de Odontologia, e Nada Jabado, da McGill University, identificou mutações genéticas em três genes, com base no sequenciamento de células tumorais de 58 pacientes com granuloma de células gigantes: no gene TRPV4, codificador de proteínas de canais de cálcio, no qual as mutações detectadas nunca haviam sido descritas em outro tipo de tumor ou síndrome; no gene KRAS, já identificadas em tumores agressivos de pulmão, intestino e pâncreas; e no FGFR1, muito raras e presentes principalmente em doenças dos ossos esqueléticos, mas nunca descritas em tumores. Um quarto grupo identificado não apresentou alterações

em nenhum desses genes.

A primeira autora do artigo, professora Carolina Gomes, relata que chegou à classificação dos subgrupos por meio do sequenciamento completo do exoma tumoral dos pacientes, distribuídos em dois grupos: os que reuniam pessoas com lesões intraósseas (variante central) e aqueles que apresentavam lesões fora do osso (variante periférica). “Cada gene tem uma parte codificadora de proteínas, denominada exon, e outra não codificadora, chamada intron. O conjunto das partes codificadoras compõe o exoma. Ao sequenciar o exoma, conseguimos informações importantes sobre as mutações codificadoras que contribuem para o surgimento e a progressão dos tumores”, afirma a professora. De acordo com ela, o exoma representa menos de 2% do genoma humano, e o seu sequenciamento representa uma alternativa de custo-benefício favorável na comparação com o sequenciamento de todo o genoma. “Nesse caso, analisamos, simultaneamente, a sequência de todas as regiões codificadoras de proteínas dos genes do genoma tumoral para identificar as mutações”, explica. As mutações nas regiões codificadoras levam, muitas vezes, à substituição dos aminoácidos, que, por sua vez, são codificados, alterando a função da proteína na célula, como as registradas no estudo – algumas mutações já conhecidas, nos genes KRAS e FGFR1, e outras inéditas, identificadas no TRPV4. “Nesse gene, identificamos duas trocas de nucleotídeo diferentes em uma mesma posição, com alterações distintas da proteína, mas ambas com efeito similar sobre o canal de cálcio. Realizamos análise funcional e demonstramos que as duas mutações inéditas em TRPV4 resultaram no aumento da atividade do canal permeável ao cálcio”, relata Carolina Gomes.

## Testes

Os pesquisadores também desenvolveram testes iniciais com medicamentos para tratar as células alteradas. “Os resultados foram promissores”, avalia Carolina Gomes. “Usamos drogas disponíveis no mercado sobre as células com as mutações em TRPV4, e o aumento da atividade no canal permeável ao cálcio foi evitado. Embora as modificações tenham sido de intensidades diferentes, uma mesma droga foi capaz de atuar sobre as duas mutações. E, no caso das alterações do FGFR1 e KARAS, inibidores já em ensaios clínicos também poderiam ser usados com base nessa classificação dos perfis moleculares para os casos agressivos de granuloma de células gigantes”, acrescenta.

De acordo com o professor Ricardo Gomez, graças aos avanços da medicina molecular, tem sido possível reclassificar as doenças em subgrupos, especialmente as neoplasias malignas, como câncer de mama e pulmão. “A partir da descoberta do perfil molecular, a medicina personalizada ganhou força, beneficiando os pacientes. Agora, essa conquista poderá se estender aos pacientes com tumores maxilares, que, em 20 a 25% dos casos, sofrem com a recorrência das lesões após o tratamento”, estima o professor. O trabalho foi financiado pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. (UFMG)

topo ↕

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO MARANHÃO - TEMPO REAL

**Marco Aurélio participa de audiência com bancada federal do Maranhão e reitoria da UFMA**

**Marco Aurélio participa de audiência com bancada federal do Maranhão e reitoria da UFMA**

Nesta quinta-feira (28), o deputado Professor Marco Aurélio (PCdoB) esteve em Brasília, em audiência com a bancada federal maranhense, a reitora da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Nair Portela, o diretor do campus de Imperatriz, Daniel Duarte, o pró-reitor de Planejamento, João de Deus, e o ministro da Educação, Ricardo Vélez, o presidente da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), Anderson Ribeiro, e o diretor da Secretaria de Ensino Superior, Weber Gomes.

A audiência foi viabilizada pela bancada federal do Maranhão, a partir de uma solicitação do deputado Marco Aurélio e da Reitoria da UFMA, buscando apoio do Governo Federal para o campus de Imperatriz, que, recentemente, aprovou na CAPES quatro mestrados e um doutorado, mas não tem estrutura suficiente para o pleno funcionamento, além de outras demandas da instituição.

A bancada federal, presente na audiência, representada pelos deputados federais Pedro Lucas (PTB), Eduardo Braide (PMN), Edilázio Júnior (PV), Pastor Gildenemir (PMN), Hildo Rocha (MDB) e o senador Weverton Rocha (PDT), reforçaram, de forma unânime, a necessidade do atendimento dos pleitos apresentados pela universidade, nos campi de Imperatriz, São Luís e Balsas.

Marco Aurélio solicitou a sensibilidade do Governo Federal para que os cursos de mestrado e doutorado do campus de Imperatriz possam se consolidar, por isso a importância do apoio. “Esses cursos foram aprovados pelo brilhantismo do corpo docente da UFMA, porém, no momento mais desafiador, em que o orçamento das universidades federais é contingenciado. Não podemos perder essa oportunidade de elevar o ensino, a pesquisa e extensão para nossa Região Tocantina. Os investimentos, tanto na infraestrutura do campus, como também na liberação de bolsas de pesquisas, se fazem necessários com máxima urgência”.

Presente na audiência, o vereador de Imperatriz, Professor Carlos Hermes (PCdoB), destacou a importância da união de forças políticas à Universidade Federal para garantir a melhoria da estrutura do campus.

Para a reitora, Nair Portela, “é de fundamental importância ter essa busca reforçada pela representatividade da bancada federal, além do apoio do deputado Marco Aurélio. A esperança é que consigamos uma resposta à altura das necessidades de nossa instituição”, afirmou a reitora.

O ministro comprometeu-se em garantir a liberação dos pleitos e será buscada uma nova agenda na Casa Civil para avançar nas demandas apresentadas. A bancada federal se comprometeu em reforçar cada passo rumo às soluções dos problemas discutidos.

[topo](#)

## **A TARDE ON LINE - TEMPO REAL**

### **Fim de programa da Capes indica reforma**

Tranquilos, mas atentos. Assim estão os integrantes das equipes de trabalho ligadas à Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação da Universidade Federal da Bahia, depois da extinção oficial do Programa Demandas Espontâneas, da agência Capes. A expectativa, segundo o físico e pesquisador de história da ciência Olival Freire Júnior, é por uma reformulação no formato em um novo programa. Pode ocorrer também, acrescenta, a absorção das demandas por algum meio já em funcionamento, sem que o

necessário objetivo de fortalecer o intercâmbio de pesquisadores sofra alguma regressão.

Falando numa linguagem próxima da física, Olival disse manter-se “neutro, em grau de atividade” em relação às mudanças significativas que a **Capes**, ligada ao Ministério da Educação, vem passando, nesses primeiros meses de novo governo. A **Capes**, cuja sigla quer dizer **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**, publicou uma portaria no dia 20 acabando com o Programa Demandas Espontâneas (PDES), criado em 2016 e que permitia a apresentação, por estudantes e pesquisadores, de pedidos de financiamento de projetos em outros países, como bolsas individuais incluindo doutorado-sanduíche e pós-doutorado no exterior. Pelo programa, era possível pedir auxílio para participação em eventos. A ideia era apoiar iniciativas que não são provocadas previamente pelo governo via editais ou chamadas públicas.

– Também há os projetos que são induzidos e necessários, como a participação dos cientistas brasileiros na base da Antártida, e os estudos de estratégia nacional de defesa – explica o pró-reitor Olival Freire.

A portaria não explica o motivo do cancelamento, mas traz a informação de que houve “necessidade de revogação do instrumento legal e dos procedimentos de análise”.

”

“Ele está um pouco abalado com questões que vêm acontecendo na vida dele”

Jair Bolsonaro, presidente do Brasil, sobre polêmica com Rodrigo Maia, presidente da Câmara dos Deputados

”

“Abalados estão os brasileiros, que esperam que o governo comece a funcionar”

Rodrigo Maia, em resposta ao presidente Bolsonaro

Pontes e viadutos reformados

A prefeitura de Salvador dá início hoje às obras de restauração da 3ª ponte, situada na orla de Jaguaribe, como parte de um amplo programa de reforma de pontes e viadutos em vários bairros da cidade. A obra da 3ª ponte deve durar seis meses e está orçada em R\$ 1 milhão. No total, a prefeitura pretende recuperar 51 equipamentos, entre pontes e viadutos, em várias etapas definidas a partir de diagnóstico acerca da situação atual dos equipamentos. Serão efetuados serviços com foco na recuperação das ferragens e do concreto, elementos estruturais. A solenidade para a largada das obras em Jaguaribe acontece às 9h30, com a presença do prefeito ACM Neto e do vice Bruno Reis, que também é secretário de Infraestrutura e Obras Públicas.

Energia falha

A Superintendência de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon-BA) notificou ontem a Concessionária do Aeroporto de Salvador S.A. e a Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (Coelba) devido aos problemas envolvendo o fornecimento de energia elétrica ocorridos no aeroporto internacional de Salvador na última terça-feira. Em janeiro de 2018, os dois fornecedores já haviam sido notificados e a concessionária foi autuada pela injustificada falha na prestação dos serviços e por ter ocasionado

transtornos aos consumidores que utilizavam o terminal. A nova situação seria um indicativo, segundo o Procon, de que melhorias não foram feitas desde então. Os notificados terão 10 dias para apresentar os documentos que justificam a descontinuidade do serviço.

## POUCAS & BOAS

A Comissão dos Direitos da Mulher da Assembleia Legislativa da Bahia (Alba) realiza hoje a sessão especial “Mulheres na Luta: Direitos, Resistência, Poder e Democracia”. A atividade, que começa às 14h30 no plenário, vai debater sobre as desigualdades de gênero, o aumento da violência contra a mulher, feminismos, a retirada de direitos e os retrocessos nas conquistas históricas das mulheres, tendo como convidadas a ex-candidata a vice-presidente da República do Brasil, Manuela D’Ávila, e a primeira deputada estadual trans de São Paulo, Érica Malunguinho, e ainda a participação de representantes dos movimentos sociais.

Desde as chuvas da última segunda-feira as sinaleiras da região das avenidas Paulo VI e Wanderley Pinho (Pituba) permanecem desligadas, causando grande confusão nos cruzamentos.

topo ↕

## DIÁRIO DO PODER - NOTÍCIAS

### **Identificado perfil genético de tumores dos ossos maxilares** **Descoberta feita por pesquisadores da UFMG traz novas perspectivas de tratamento**

Professores da UFMG identificaram, de forma inédita, o perfil genético de tumores dos ossos maxilares e mutações que podem se transformar em possíveis alvos terapêuticos para casos agressivos da doença, conhecida como lesão de células gigantes dos maxilares ou granuloma de células gigantes. A descoberta, feita em parceria com pesquisadores da McGill University, Canadá, e da Universidade de Vermont, Estados Unidos, está descrita em artigo publicado no periódico Nature Communications.

As lesões de células gigantes dos ossos maxilares têm origem incerta e afetam a mandíbula e a maxila de indivíduos de diferentes faixas etárias, especialmente de crianças e jovens. Embora esse seja um tumor benigno, alguns casos têm comportamento clínico extremamente agressivo, e, por falta de caracterização molecular dessas lesões, o tratamento só é possível por meio de drogas inespecíficas ou, na maioria dos casos, por cirurgia, procedimento que acarreta perda de ossos e dentes, levando a deformidades faciais e disfunções da mastigação, deglutição e fala.

O estudo coordenado pelos professores da UFMG Carolina Cavalieri Gomes, do Departamento de Patologia Geral do ICB, Ricardo Santiago Gomez, do Departamento de Clínica, Patologia e Cirurgia da Faculdade de Odontologia, e Nada Jabado, da McGill University, identificou mutações genéticas em três genes, com base no sequenciamento de células tumorais de 58 pacientes com granuloma de células gigantes: no gene TRPV4, codificador de proteínas de canais de cálcio, no qual as mutações detectadas nunca haviam sido descritas em outro tipo de tumor ou síndrome; no gene KRAS, já identificadas em tumores agressivos de pulmão, intestino e pâncreas; e no FGFR1, muito raras e presentes principalmente em doenças dos ossos esqueléticos, mas nunca descritas em tumores. Um quarto grupo identificado não apresentou alterações em nenhum desses genes.

A primeira autora do artigo, professora Carolina Gomes, relata que chegou à

classificação dos subgrupos por meio do sequenciamento completo do exoma tumoral dos pacientes, distribuídos em dois grupos: os que reuniam pessoas com lesões intraósseas (variante central) e aqueles que apresentavam lesões fora do osso (variante periférica). “Cada gene tem uma parte codificadora de proteínas, denominada exon, e outra não codificadora, chamada intron. O conjunto das partes codificadoras compõe o exoma. Ao sequenciar o exoma, conseguimos informações importantes sobre as mutações codificadoras que contribuem para o surgimento e a progressão dos tumores”, afirma a professora. De acordo com ela, o exoma representa menos de 2% do genoma humano, e o seu sequenciamento representa uma alternativa de custo-benefício favorável na comparação com o sequenciamento de todo o genoma. “Nesse caso, analisamos, simultaneamente, a sequência de todas as regiões codificadoras de proteínas dos genes do genoma tumoral para identificar as mutações”, explica.

As mutações nas regiões codificadoras levam, muitas vezes, à substituição dos aminoácidos, que, por sua vez, são codificados, alterando a função da proteína na célula, como as registradas no estudo – algumas mutações já conhecidas, nos genes KRAS e FGFR1, e outras inéditas, identificadas no TRPV4. “Nesse gene, identificamos duas trocas de nucleotídeo diferentes em uma mesma posição, com alterações distintas da proteína, mas ambas com efeito similar sobre o canal de cálcio. Realizamos análise funcional e demonstramos que as duas mutações inéditas em TRPV4 resultaram no aumento da atividade do canal permeável ao cálcio”, relata Carolina Gomes.

#### Testes

Os pesquisadores também desenvolveram testes iniciais com medicamentos para tratar as células alteradas. “Os resultados foram promissores”, avalia Carolina Gomes. “Usamos drogas disponíveis no mercado sobre as células com as mutações em TRPV4, e o aumento da atividade no canal permeável ao cálcio foi evitado. Embora as modificações tenham sido de intensidades diferentes, uma mesma droga foi capaz de atuar sobre as duas mutações. E, no caso das alterações do FGFR1 e KARAS, inibidores já em ensaios clínicos também poderiam ser usados com base nessa classificação dos perfis moleculares para os casos agressivos de granuloma de células gigantes”, acrescenta.

De acordo com o professor Ricardo Gomez, graças aos avanços da medicina molecular, tem sido possível reclassificar as doenças em subgrupos, especialmente as neoplasias malignas, como câncer de mama e pulmão. “A partir da descoberta do perfil molecular, a medicina personalizada ganhou força, beneficiando os pacientes. Agora, essa conquista poderá se estender aos pacientes com tumores maxilares, que, em 20 a 25% dos casos, sofrem com a recorrência das lesões após o tratamento”, estima o professor.

O trabalho foi financiado pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. (UFMG)

topo ↕

#### **SEGS - PORTAL NACIONAL - TEMPO REAL**

#### **Busca por Mestrado Profissional cresce 270% no Brasil**

Você já ouviu falar de Mestrado Profissional? Pois saiba que essa modalidade só cresce no Brasil. Criado há quase duas décadas e regulamentado em 2009, esse tipo de curso tem atraído cada vez mais profissionais, apresentando um crescimento de 270% na procura nos últimos oito anos. Segundo dados da **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**, no ano de sua regulamentação, havia

**10.135 alunos matriculados em um Mestrado Profissional no Brasil.** Em 2017, último dado disponível, esse número passou para 37.568 estudantes. No mesmo período, a oferta de cursos também cresceu, passando de 243 para 739, um aumento de 204%.

Para o diretor da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Direito (PPGD/UP) da Universidade Positivo, Roberto Di Benedetto, a possibilidade de realizar pesquisa estratégica de elevada relevância social, científica e tecnológica vinculada à profissão do mestrando é um dos motivos que explica o aumento na procura por esse tipo de Pós-Graduação. “O profissional que realiza um mestrado ou doutorado profissional não apenas avança em sua formação, mas também transforma a instituição na qual trabalha, porque seu objeto de pesquisa é sua atividade profissional”, ressalta Benedetto.

A Universidade Positivo oferta atualmente cinco programas de Mestrado Profissional, incluindo um novo curso na área de Direito, além de um Doutorado Profissional em Biotecnologia Industrial, também lançado em 2019. “O Mestrado Profissional em Direito é o primeiro da modalidade no Paraná e tem como propósito qualificar profissionais de diferentes áreas especializadas em questões que respondam às necessidades jurídicas de adequação e de mudança de seu ambiente profissional”, acrescenta o diretor.

## O curso

O Mestrado Profissional é uma Pós-Graduação *stricto sensu*, porém, em vez de fazer pesquisa básica, o foco é o estudo de técnicas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho. Ainda assim, o curso tem o mesmo rigor acadêmico e científico do Mestrado convencional e também confere a possibilidade dos egressos cursarem o Doutorado, seja ele Profissional ou Acadêmico.

A possibilidade, aliás, foi um dos motivos que levou a cirurgiã-dentista Carlla Alberton, mestranda em Odontologia Clínica com ênfase em Endodontia, ao optar pelo Mestrado Profissional. “Acredito que essa seja uma boa opção para quem tem a intenção de desenvolver trabalhos técnico-científicos. Ele te aproxima do mercado de trabalho, com a experiência adquirida durante os anos de estudo, desempenhando uma alta qualificação profissional, além de conhecimento e capacitação em pesquisa e docência”, explica.

## Quem procura?

De acordo com Benedetto, a conclusão do Mestrado Profissional é parecida com a do Mestrado Acadêmico, bem como a admissão nos mesmos, que varia conforme a instituição de ensino. O que muda é o perfil do estudante, que na modalidade profissional, geralmente, tem elevada formação (já passou por outras especializações e MBAs), quer empreender, ou atuar em áreas estratégicas de empresas e órgãos públicos e, para isso, busca uma sólida formação para tomar as principais decisões na empresa ou instituição na qual trabalha.

“O Mestrado Profissional me proporcionou a oportunidade de empreender, pois me motivei a colocar em prática o projeto de dissertação na área de Biotecnologia Agroindustrial e, atualmente, sou sócio fundador de uma empresa na área”, diz o

engenheiro químico Luís Fernando Zoschke, que está terminando o Mestrado Profissional em Biotecnologia Industrial.

## Ranking

Para quem já está no mercado de trabalho, as vantagens do Mestrado Profissional são inegáveis, visto que, nessa modalidade, conciliar emprego e estudo é mais fácil do que no Mestrado Acadêmico. Porém, assim como em outras modalidades de Pós-Graduação, pesquisar a instituição de ensino na qual se pretende estudar é essencial, visto que, em 2017, somente 49 programas em todo o Brasil receberam a nota máxima da **Capes** que, periodicamente, avalia as instituições. Entre eles, estão os cursos de Biotecnologia Industrial, Gestão Ambiental e Odontologia Clínica da Universidade Positivo.

## Sobre a Universidade Positivo

A Universidade Positivo concentra, na Educação Superior, a experiência educacional de mais de quatro décadas do Grupo Positivo. A instituição teve origem em 1988 com as Faculdades Positivo, que, dez anos depois, foram transformadas no Centro Universitário Positivo (UnicenP). Em 2008, foi autorizada pelo Ministério da Educação a ser transformada em Universidade. Atualmente, oferece mais de 50 cursos de Graduação presenciais, quatro cursos de Doutorado, sete cursos de Mestrado, mais de 190 programas de Especialização e MBA, sete cursos de idiomas e dezenas de programas de Extensão. A Universidade Positivo conta com sete unidades em Curitiba, uma unidade em Londrina (PR), uma unidade em Joinville (SC), além de polos de Educação a Distância (EAD) em mais de 50 cidades espalhadas pelo Brasil. Em 2018, a Universidade Positivo foi classificada entre as 100 instituições mais bem colocadas no ranking mundial de sustentabilidade da UI GreenMetric.

topo ↕

## PORTAL VEJA - TEMPO REAL

### **Bolsonaro diz que vai conversar com Vélez: ‘Não tem tato político’**

### **Presidente não afirmou se ministro da Educação continuará no cargo**

O presidente Jair Bolsonaro disse nesta quinta-feira, 28, que vai conversar com o ministro da Educação Ricardo Vélez Rodríguez sobre o futuro da pasta. Segundo ele, Vélez “não tem tato político”. Em três meses de governo, o Ministério da Educação (MEC) já passou por várias mudanças, principalmente com exonerações de cargos de confiança.

“Tem problema, sim, ele [Vélez] é novo no assunto, não tem o tato político, vou conversar com ele e tomar as decisões que tiver que tomar”, disse Bolsonaro em uma conversa com a imprensa após a cerimônia no Clube do Exército, em Brasília. “É educação, tem que dar certo no Brasil, é o mais importante”. O presidente não mencionou se Vélez permanecerá no cargo.

“Não vou ameaçar nenhum ministro publicamente. Vamos conversar e, se tiver alguma coisa que não esteja dentro da normalidade, a gente acerta”, disse. “Falo com todos os ministros. Um ministério que teve ruído no passado, sempre a gente busca conciliar e acertar e estamos continuando nessa linha”, disse.

Durante audiência na Câmara dos Deputados nesta quarta-feira, 27, Vélez foi duramente criticado por parlamentares que consideraram as respostas vagas e pela falta de clareza na apresentação de programas da pasta. O ministro disse que não tem disposição de

deixar o cargo.

Em sua defesa, o ministro disse que não cabe a ele saber “de cor e salteado” números que envolvam sua pasta. “Muitos pediram para eu sair, mas não vou sair. Por que é um passeio às ilhas gregas, não? O cargo é um abacaxi do tamanho de um bonde. Mas topei o convite porque quero devolver ao país o que ele fez por mim”, disse Vélez.

Em resposta ao deputado Ivan Valente (PSOL-SP), que pediu sua renúncia durante audiência, Vélez afirmou: “Não renuncio, não faz sentido. Só apresentaria minha renúncia ao presidente da República. Ou ele me demite.” O deputado do PSOL interrompeu a resposta do ministro e questionou: “Falta muito?” Parte dos presentes riu.

topo ↕

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### **Cargos vagos e confusão no MEC podem atrasar cronograma do Enem**

A confusão no Ministério da Educação (MEC) está inviabilizando até a polêmica comissão criada para analisar as questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Isso pode atrasar todo o cronograma do maior vestibular do País.

O grupo começou a trabalhar no dia 20 e deve terminar nesta sexta-feira ou, no máximo, segunda-feira (a regra previa que a análise duraria dez dias).

O problema é que as perguntas consideradas inadequadas pela comissão devem obrigatoriamente ter um parecer do diretor da Diretoria de Avaliação de Educação Básica (Daeb), do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep).

O diretor Paulo Roberto Cesar Teixeira pediu demissão na quarta-feira, 27, e ninguém foi nomeado para substituí-lo. Também seria do presidente do Inep a função de dar o parecer final para saber se as questões ficam ou não na prova.

Marcus Vinicius Rodrigues, que ocupava o cargo, foi exonerado terça-feira depois de desentendimento com o ministro Ricardo Vélez Rodríguez. O chefe da pasta disse que Rodrigues aprovou mudanças na avaliação para alfabetização sem o consentimento dele.

Só depois que a comissão finalizar seus trabalhos, é que serão escolhidas as 180 questões da prova deste ano, um trabalho demorado porque envolve análises pedagógicas e técnicas, já que o Enem segue um rigoroso método estatístico. O exame será em novembro.

Conforme noticiou o jornal O Estado de S. Paulo com exclusividade, a função da comissão com três membros era a de fazer uma análise transversal dos chamados itens do Enem. O objetivo era o de “identificar abordagens controversas com teor ofensivo a segmentos e grupos sociais, símbolos, tradições e costumes nacionais”.

Quem está assumindo as funções de presidente de Inep, embora não nomeado ainda, é o general Francisco Mamede de Brito Filho. Ele não tem experiência alguma na área da educação e nem em avaliações. O militar serviu no Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República e comandou o Batalhão Brasileiro no Haiti. Até a demissão de Rodrigues ele era o chefe de gabinete no Inep e tinha apenas funções burocráticas.

topo ↕

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### **Bolsonaro diz que vai conversar com Véléz sobre os rumos da educação**

O presidente Jair Bolsonaro disse hoje (28) que vai conversar com o ministro da Educação, Ricardo Véléz Rodríguez, sobre o futuro da pasta. Segundo ele, Véléz "não tem tato político". Em três meses de governo, várias mudanças já ocorreram no Ministério da Educação (MEC), com exonerações de cargos de confiança.

"Tem problema sim, ele [Véléz] é novo no assunto, não tem o tato político, vou conversar com ele e tomar as decisões que tiver que tomar", disse Bolsonaro. "É educação, tem que dar certo no Brasil, é o mais importante", afirmou.

O presidente conversou com a imprensa após cerimônia no Clube do Exército, em Brasília. Bolsonaro não mencionou se Véléz permanecerá no cargo.

"Não vou ameaçar nenhum ministro publicamente. Vamos conversar e se tiver alguma coisa que não esteja dentro da normalidade, a gente acerta", disse. "Falo com todos os ministros. Um ministério que teve ruído no passado, sempre a gente busca conciliar e acertar e estamos continuando nessa linha", disse.

topo ↕

## PARANÁ ONLINE - TEMPO REAL

### **Busca por Mestrado Profissional cresce 270% no Brasil**

#### **Número de cursos ofertados também aumentou, passando de 243 para 739 em oito anos**

Você já ouviu falar de Mestrado Profissional? Pois saiba que essa modalidade só cresce no Brasil. Criado há quase duas décadas e regulamentado em 2009, esse tipo de curso tem atraído cada vez mais profissionais, apresentando um crescimento de 270% na procura nos últimos oito anos. Segundo dados da **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**, no ano de sua regulamentação, havia 10.135 alunos matriculados em um Mestrado Profissional no Brasil. Em 2017, último dado disponível, esse número passou para 37.568 estudantes. No mesmo período, a oferta de cursos também cresceu, passando de 243 para 739, um aumento de 204%.

Para o diretor da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Direito (PPGD/UP) da Universidade Positivo, Roberto Di Benedetto, a possibilidade de realizar pesquisa estratégica de elevada relevância social, científica e tecnológica vinculada à profissão do mestrando é um dos motivos que explica o aumento na procura por esse tipo de Pós-Graduação. "O profissional que realiza um mestrado ou doutorado profissional não apenas avança em sua formação, mas também transforma a instituição na qual trabalha, porque seu objeto de pesquisa é sua atividade profissional", ressalta Benedetto.

A Universidade Positivo oferta atualmente cinco programas de Mestrado Profissional, incluindo um novo curso na área de Direito, além de um Doutorado Profissional em Biotecnologia Industrial, também lançado em 2019. "O Mestrado Profissional em Direito é o primeiro da modalidade no Paraná e tem como propósito qualificar profissionais de diferentes áreas especializadas em questões que respondam às necessidades jurídicas de adequação e de mudança de seu ambiente profissional", acrescenta o diretor.

O curso

O Mestrado Profissional é uma Pós-Graduação *stricto sensu*, porém, em vez de fazer pesquisa básica, o foco é o estudo de técnicas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho. Ainda assim, o curso tem o mesmo rigor acadêmico e científico do Mestrado convencional e também confere a possibilidade dos egressos cursarem o Doutorado, seja ele Profissional ou Acadêmico.

A possibilidade, aliás, foi um dos motivos que levou a cirurgiã-dentista Carlla Alberton, mestranda em Odontologia Clínica com ênfase em Endodontia, ao optar pelo Mestrado Profissional. “Acredito que essa seja uma boa opção para quem tem a intenção de desenvolver trabalhos técnico-científicos. Ele te aproxima do mercado de trabalho, com a experiência adquirida durante os anos de estudo, desempenhando uma alta qualificação profissional, além de conhecimento e capacitação em pesquisa e docência”, explica.

### Quem procura?

De acordo com Benedetto, a conclusão do Mestrado Profissional é parecida com a do Mestrado Acadêmico, bem como a admissão nos mesmos, que varia conforme a instituição de ensino. O que muda é o perfil do estudante, que na modalidade profissional, geralmente, tem elevada formação (já passou por outras especializações e MBAs), quer empreender, ou atuar em áreas estratégicas de empresas e órgãos públicos e, para isso, busca uma sólida formação para tomar as principais decisões na empresa ou instituição na qual trabalha.

“O Mestrado Profissional me proporcionou a oportunidade de empreender, pois me motivei a colocar em prática o projeto de dissertação na área de Biotecnologia Agroindustrial e, atualmente, sou sócio fundador de uma empresa na área”, diz o engenheiro químico Luís Fernando Zoschke, que está terminando o Mestrado Profissional em Biotecnologia Industrial.

### Ranking

Para quem já está no mercado de trabalho, as vantagens do Mestrado Profissional são inegáveis, visto que, nessa modalidade, conciliar emprego e estudo é mais fácil do que no Mestrado Acadêmico. Porém, assim como em outras modalidades de Pós-Graduação, pesquisar a instituição de ensino na qual se pretende estudar é essencial, visto que, em 2017, somente 49 programas em todo o Brasil receberam a nota máxima da **Capes** que, periodicamente, avalia as instituições. Entre eles, estão os cursos de Biotecnologia Industrial, Gestão Ambiental e Odontologia Clínica da Universidade Positivo.

### Sobre a Universidade Positivo

A Universidade Positivo concentra, na Educação Superior, a experiência educacional de mais de quatro décadas do Grupo Positivo. A instituição teve origem em 1988 com as Faculdades Positivo, que, dez anos depois, foram transformadas no Centro Universitário Positivo (UnicenP). Em 2008, foi autorizada pelo Ministério da Educação a ser transformada em Universidade. Atualmente, oferece mais de 50 cursos de Graduação presenciais, quatro cursos de Doutorado, sete cursos de Mestrado, mais de 190 programas de Especialização e MBA, sete cursos de idiomas e dezenas de programas de Extensão. A Universidade Positivo conta com sete unidades em Curitiba, uma unidade em Londrina (PR), uma unidade em Joinville (SC), além de polos de Educação a Distância (EAD) em mais de 50 cidades espalhadas pelo Brasil. Em 2018, a

Universidade Positivo foi classificada entre as 100 instituições mais bem colocadas no ranking mundial de sustentabilidade da UI GreenMetric.

## A TARDE - BA - BRASIL

### Fim de programa da Capes indica reforma

Tranquilos, mas atentos. Assim estão os integrantes das equipes de trabalho ligadas à Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação da Universidade Federal da Bahia, depois da extinção oficial do Programa Demandas Espontâneas, da agência **Capes**.

A expectativa, segundo o físico e pesquisador de história da ciência Olival Freire Júnior, é por uma reformulação no formato em um novo programa. Pode ocorrer também, acrescenta, a absorção das demandas por algum meio já em funcionamento, sem que o necessário objetivo de fortalecer o intercâmbio de pesquisadores sofra alguma regressão. Falando numa linguagem próxima da física, Olival disse manter-se “neutro, em grau de atividade” em relação às mudanças significativas que a **Capes**, ligada ao Ministério da Educação, vem passando, nesses primeiros meses de novo governo.

A **Capes**, cuja sigla quer dizer **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**, publicou uma portaria no dia 20 acabando com o Programa Demandas Espontâneas (PDES), criado em 2016 e que permitia a apresentação, por estudantes e pesquisadores, de pedidos de financiamento de projetos em outros países, como bolsas individuais incluindo doutorado- sanduíche e pós-doutorado no exterior. Pelo programa, era possível pedir auxílio para participação em eventos.

A ideia era apoiar iniciativas que não são provocadas previamente pelo governo via editais ou chamadas públicas. – Também há os projetos que são induzidos e necessários, como a participação dos cientistas brasileiros na base da Antártida, e os estudos de estratégia nacional de defesa – explica o pró-reitor Olival Freire. A portaria não explica o motivo do cancelamento, mas traz a informação de que houve “necessidade de revogação do instrumento legal e dos procedimentos de análise”.

topo 

## A GAZETA - ES - BRASIL

### Erro em educação custa caro demais

Que o governo tem errado em muitas áreas não é novidade, mas ele não tem se dado conta da gravidade que é errar em educação. O Ministério está parado. Não toma decisões e gasta todas as energias e as horas vivendo crises que ele mesmo cria, demitindo pessoas que acabou de nomear ou revogando-se a si mesmo. Esta é apenas mais uma semana perdida no MEC. Não há setor em que os erros e a paralisia são mais perigosos do que nessa área. Na educação não se perde um minuto e já perdemos um trimestre.

O presidente Jair Bolsonaro escolheu o ministro de forma insensata e persiste nele. O debate ontem na Câmara foi constrangedor, pelo que ele demonstrou não saber. O melhor momento foi o discurso da deputada Tábata Amaral (PDT-SP), em que ela resumiu o sentimento: “A sua incapacidade de apresentar uma proposta e saber dados básicos e fundamentais é um desrespeito não só à educação, não só ao ministério, não só ao Parlamento, mas ao Brasil como um todo.”

O Brasil teve alguns avanços importantes em educação nos últimos anos. Iniciou um processo de avaliação no governo Fernando Henrique. Isso nos deu a capacidade de quantificar e comparar atrasos e casos de êxito. Houve o envolvimento da sociedade

civil, com a criação de organizações. Empresas criaram institutos que têm auxiliado gestores públicos. Jornais debatem o assunto em eventos com especialistas nacionais e internacionais.

A busca é a mesma: fazer um mutirão nacional para permitir a superação do atraso que mais ameaça o país e seu futuro. Há casos de sucesso que podem ser destacados para serem copiados. Já visitei escolas pelo Brasil e fiz reportagens mostrando alguns desses exemplos que são pérolas no nosso mar de derrotas, mas que nos animam a seguir em frente. Há esperança, há caminhos. O Fundeb termina no ano que vem e até agora não recebeu qualquer atenção do MEC.

O Fundo criado inicialmente como Fundef, no governo FH, ampliado para Fundeb ao incluir o ensino médio no governo Lula, responde por 60% dos gastos na educação do ensino médio. Tem recursos municipais, estaduais e federais, combate a desigualdade imensa das chances dos nossos estudantes. Se ele acabar, sem que haja um mecanismo de financiamento, haverá o colapso. Até agora o MEC não conseguiu chegar a uma conclusão do que fazer a respeito da Base Nacional Comum Curricular. Ele se preocupa apenas com miudezas, em perseguir pessoas ou ideias consideradas ameaças ao atual governo, mas o MEC nem consegue dizer do que se defende. Tudo em relação à reforma do Ensino Médio está parado. Foi extinto o comitê de avaliação de tecnologias inovadoras. Há rotinas que precisam ser tocadas e que estão paradas, até coisas simples como edital para compra de livro didático. Como se sabe, escola tem calendário.

Quando ele pretende tomar decisões que permitam aos alunos terem livros nas mãos? Vários programas que fazem a articulação dos Estados com o governo federal em ações conjuntas não funcionam. Reuniões não são realizadas, decisões não são tomadas, urgências são ignoradas, prazos são perdidos. Entre as poucas decisões está a carta do Hino Nacional, com a frase lema da campanha bolsonarista, que deveria ser lida, e depois os alunos seriam filmados cantando para se mandar para o MEC. Essa estultice foi abandonada diante das críticas.

Outra foi o adiamento da avaliação da alfabetização. Durou algumas horas e foi revogada. O ministro Vélez Rodriguez parece estar no mundo fantasioso de Alice. Nomeia, para depois sair gritando: “cortem as cabeças, cortem as cabeças.” E são as mesmas que ele escolheu por critérios insondáveis. O segundo presidente do Inep, que acaba de cair, a única coisa que fez em seu curto mandato foi dizer que todo o conteúdo da prova do Enem teria que passar pelo crivo de Bolsonaro.

O primeiro, só entendeu o sistema de avaliação, depois que os funcionários desenharam. O diálogo brasileiro sobre educação evoluiu e amadureceu. Ainda temos um desempenho muito ruim em qualquer comparação internacional, mas estávamos procurando a saída, tendo vitórias parciais, construindo possibilidades. O grupo que chegou não tem ideia de por onde passa o desafio da educação contemporânea. O governo Bolsonaro está errando mais justamente na área que não aceita erros nem retrocessos.

topo ↕

**CORREIO DA BAHIA - BA - BRASIL**

**Em audiência na Câmara, deputados criticam ministro da Educação  
Parlamentares consideraram respostas de Ricardo Vélez como "vagas"**

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodriguez, foi criticado por deputados durante uma audiência na Câmara dos Deputados, nesta quarta-feira (27). Os parlamentares que consideraram as respostas vagas e pela falta de clareza na apresentação de programas da pasta.

Em sua defesa, o ministro disse que não cabe a ele saber "de cor e salteado" números que envolvam sua pasta. "Muitos pediram para eu sair, mas não vou sair. Por que é um passeio às ilhas gregas, não? O cargo é um abacaxi do tamanho de um bonde. Mas topei o convite porque quero devolver ao meu país o que ele fez por mim", disse Vélez.

Ele reafirmou que não pretende deixar a pasta, ao responder ao deputado Ivan Valente (PSOL-SP), que pediu sua renúncia durante audiência, Vélez afirmou: "Não renuncio, não faz sentido. Só apresentaria minha renúncia ao presidente da República. Ou ele me demite." O deputado do PSOL interrompeu a resposta do ministro e questionou: "Falta muito?". Parte dos presentes riu.

À noite, foi veiculada a informação de que o presidente Jair Bolsonaro tinha decidido demitir o ministro Vélez. A informação foi divulgada pela jornalista Eliane Cantanhêde no programa Em Pauta, da GloboNews. "Acabo de anunciar no GloboNews Em Pauta: Bolsonaro decidiu demitir o ministro da Educação, Velez Rodrigues. Os motivos são óbvios", escreveu no Twitter. No entanto, o presidente divulgou, minutos depois, um post afirmando que o caso era "fake news" e não havia demissão.

Em seguida, o ministro repostou a mensagem do presidente. E depois também criticou a imprensa. "O jornalismo brasileiro se põe raivoso por estar, pela primeira vez, sem poder barganhar às custas de trocas de favores. Meu compromisso é com os brasileiros e seus representantes. Os veículos que busquem outras fontes de financiamento", escreveu.

#### Puxada de tapete

Mais cedo, Vélez atribuiu a saída do presidente do Inep, Marcus Vinicius Rodrigues, a uma reação à decisão de alterar unilateralmente medidas na área de educação básica. "Ele puxou o tapete. Mudou um acordo e não me consultou. Ele se alicerçou em pareceres técnicos que não foram debatidos", disse.

Vélez rebateu a afirmação de Rodrigues de que reuniões não eram realizadas. "Isso não é verdade. Reuniões estão sendo feitas para alinhar as políticas." O ministro disse que as mudanças na equipe ocorrem para atender a exigências administrativas. "Mas as linhas mestras continuam. As Secretarias de Educação Básica, a Seres, já têm um enorme cabedal de trabalho", disse. "A máquina administrativa está funcionando".

Questionado por deputados sobre a ligação com o escritor Olavo de Carvalho, ele afirmou: "Valorizo as ideias de formação humanística a partir da leitura de obras literárias. As análises políticas, as brigas são outros quinhentos, não tomo conhecimento disso. Só me interessa resgatar a tradição humanística que não é uma proposta nova."

#### Crise

Depois de 15 exonerações, medidas polêmicas e seis recuos, o Ministério da Educação (MEC) está à deriva. Na terça-feira (26), Vélez reviu decisão anunciada no dia anterior pela pasta - sem que ele soubesse -, de não avaliar crianças em fase de alfabetização no

País. Segundo especialistas em gestão pública de educação, o episódio mostrou mais uma vez o amadorismo e a falta de articulação do MEC no governo de Jair Bolsonaro.

Vélez tem tido até dificuldade de encontrar quadros para repor os espaços vagos. Nesta terça, o ex-aluno do ministro Alexandro Ferreira de Souza passou a acumular duas secretarias. Continua com a que ele já comandava, da Educação Profissional e Tecnológica, e será o secretário da Educação Básica, pois a titular anterior, Tania Almeida, pediu demissão porque também não foi avisada da mudança na prova de alfabetização.

Nos últimas semanas, Vélez chegou a anunciar dois nomes de secretários executivos e foi desautorizado pelo Palácio do Planalto. O cargo permanece vago há 15 dias. "Não temos mais interlocutor no MEC, não tem com quem se possa conversar sobre os anseios dos secretários, das escolas do País", diz a presidente do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) Cecília Motta, que é secretária de Mato Grosso do Sul. "Precisamos de uma política de Estado, não de governo."

O general Francisco Mamede de Brito Filho, que tem experiência na área de Defesa e nunca trabalhou com educação, é cotado para assumir o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep), que responde pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Brito Filho foi chefe do Estado-Maior do Comando Militar do Nordeste.

"Faz três meses que não temos uma clara orientação sobre qual a política nacional", afirma a ex-secretária executiva do MEC no governo de Michel Temer e de Fernando Henrique Cardoso, Maria Helena Guimarães de Castro. Ela diz que livros e merenda, por exemplo, que são ações de alocação automática de recursos, estão chegando às escolas. Mas não se sabe o que vai acontecer com verbas que seriam destinadas à implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ou para a reforma do ensino médio, por exemplo.

Há semanas, o MEC enfrenta uma disputa entre os grupos dos seguidores do guru dos bolsonaristas, Olavo de Carvalho, e os ligados à área técnica e aos militares. A demissão do presidente do Inep, na terça, deixou claro o clima que vive a pasta.

À noite, após ser confirmada a exoneração, Marcus Vinicius Rodrigues fez duras críticas ao ministro Ricardo Vélez Rodríguez. "O Brasil precisa de um ministro da Educação que tenha responsabilidade de gestão, competência e experiência", disse ao Estadão.

Rodrigues já vinha travando uma disputa interna com Vélez há semanas. Ele conta que discordou da comissão que vai analisar as questões do Enem e tentou barrar integrantes de perfil ideológico e ligados ao filósofo Olavo de Carvalho.

Nesta semana, segundo ele, foi convencido pelo secretário de Alfabetização, Carlos Nadalim, a cancelar a avaliação de alfabetização no País. "Não é um assunto que conheço. Pedi um ofício justificando o pedido." No documento, ao qual o Estadão teve acesso, o secretário alega que "a referida avaliação, no atual formato, não corresponde às necessidades da política que será implementada".

Vélez não sabia da portaria sobre a avaliação - assinada pelo presidente do Inep - e ficou

furioso com a repercussão negativa do caso. Na segunda-feira à tarde, chamou Rodrigues ao gabinete e disse que ele deveria ter pedido autorização ao MEC para assinar o documento. Rodrigues então retrucou, dizendo que o Inep é uma autarquia e tem independência. Os dois discutiram e Vélez pediu a demissão do presidente do Inep.

Rodrigues chegou ao governo por indicação do general Alessio Ribeiro Souto, que atuou na campanha de Bolsonaro. O professor da Fundação Getúlio Vargas também conta com o apoio do general Augusto Heleno, ministro do gabinete de Segurança Institucional. Brito Filho, que deve assumir o posto, é muito próximo de Rodrigues. Ele serviu no Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, entre 2008 e 2009, durante o governo Lula, e comandou o Batalhão Brasileiro no Haiti, em 2012.

Duas das exonerações ainda não foram publicadas no Diário Oficial. Alguns dos que saíram foram remanejados para áreas adjacentes do MEC. O jornal apurou ainda que a pasta deverá enfrentar nova onda de mudanças. A informação é de que pelo menos mais 20 pessoas sejam demitidas.

"Tudo isso cria uma situação de muita instabilidade e insegurança na gestão educacional, todo mundo fica na expectativa de qual o próximo fato que vai acontecer", afirma a ex-secretária de Educação do Rio Grande do Sul Mariza Abreu. "É uma pena o que estamos vendo, para as gerações que estão na escola e para as que vão entrar".

topo ↕

## **CORREIO DO ESTADO - MS - NOTAS**

### **Pés pelas mãos**

A desordem no Ministério da Educação atrapalhou cronograma que havia sido traçado por integrantes da pasta há três semanas. Na terça (27), o MEC deveria ter lançado o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular e a nova fase do programa Mais Educação.

topo ↕

## **DIÁRIO DO NORDESTE - CE - CABRAL**

### **ERRO EM EDUCAÇÃO CUSTA CARO DE MAIS**

Que o governo tem errado em muitas áreas não é novidade, mas ele não tem se dado conta da gravidade que é errar em educação. O Ministério está parado. Não toma decisões e gasta todas as energias e as horas vivendo crises que ele mesmo cria, demitindo pessoas que acabou de nomear ou revogando-se a si mesmo. Esta é apenas mais uma semana perdida no MEC. Não há setor em que os erros e a paralisia são mais perigosos do que nessa área. Na educação, não se perde um minuto e já perdemos um trimestre. O presidente Jair Bolsonaro escolheu o ministro de forma insensata e persiste nele. O debate ontem na Câmara foi constrangedor, pelo que ele demonstrou não saber. O melhor momento foi o discurso da deputada Tábata Amaral (PDT-SP), em que ela resumiu o sentimento: "A sua incapacidade de apresentar uma proposta e saber dados básicos e fundamentais é um desrespeito não só à educação, não só ao Ministério, não só ao Parlamento, mas ao Brasil como um todo".

## **AVANÇOS HISTÓRICOS**

O Brasil teve alguns avanços importantes em educação nos últimos anos. Iniciou-se um processo de avaliação no Governo Fernando Henrique. Isso nos deu a capacidade de quantificar e comparar atrasos e casos de êxito. Houve o envolvimento da sociedade civil, com a criação de organizações. Empresas criaram institutos que têm auxiliado gestores públicos. Jornais debatem o assunto em eventos com especialistas nacionais e

internacionais. A busca é a mesma: fazer um mutirão nacional para permitir a superação do atraso que mais ameaça o País e seu futuro. Há casos de sucesso que podem ser destacados para serem copiados. Já visitei escolas pelo Brasil e fiz reportagens mostrando alguns desses exemplos que são pérolas no nosso mar de derrotas, mas que nos animam a seguir em frente. Há esperança, há caminhos. O Fundeb termina no ano que vem e até agora não recebeu qualquer atenção do MEC. O Fundo criado inicialmente como Fundef, no Governo FH, ampliado para Fundeb ao incluir o ensino médio no Governo Lula, responde por 60% dos gastos na educação do ensino médio. Têm recursos municipais, estaduais e federais, combate a desigualdade imensa das chances dos nossos estudantes. Se ele acabar, sem que haja um mecanismo de financiamento, haverá o colapso.

## MIUDEZA SEM FOCO

Até agora, o MEC não conseguiu chegar a uma conclusão a respeito da Base Nacional Comum Curricular. Ele se preocupa apenas com miudezas, em perseguir pessoas ou ideias consideradas ameaças ao atual Governo, mas o MEC nem consegue dizer do que se defende. Tudo em relação à reforma do Ensino Médio está parado. Foi extinto o comitê de avaliação de tecnologias inovadoras. Há rotinas que precisam ser tocadas e que estão paradas, até coisas simples como edital para compra de livro didático. Como se sabe, escola tem calendário. Quando ele pretende tomar decisões que permitam aos alunos terem livros nas mãos? Vários programas que fazem a articulação dos estados com o Governo Federal em ações conjuntas não funcionam. Reuniões não são realizadas, decisões não são tomadas, urgências são ignoradas, prazos são perdidos. Entre as poucas decisões está a carta do Hino Nacional, com a frase lema da campanha bolsonarista, que deveria ser lida, e depois os alunos seriam filmados cantando para se mandar para o MEC. Essa estultice foi abandonada diante das críticas. Outra foi o adiamento da avaliação da alfabetização. Durou algumas horas e foi revogada.

## MUNDO DA FANTASIA

O ministro Vélez Rodriguez parece estar no mundo fantasioso de Alice. Nomeia, para depois sair gritando: “cortem as cabeças, cortem as cabeças.” E são as mesmas que ele escolheu por critérios insondáveis. O segundo presidente do Inep, que acaba de cair, a única coisa que fez em seu curto mandato foi dizer que todo o conteúdo da prova do Enem teria que passar pelo crivo de Bolsonaro. O primeiro, só entendeu o sistema de avaliação, depois que os funcionários desenharam. O diálogo brasileiro sobre educação evoluiu e amadureceu. Ainda temos um desempenho muito ruim em qualquer comparação internacional, mas estávamos procurando a saída, tendo vitórias parciais, construindo possibilidades. O grupo que chegou não tem ideia por onde passa o desafio da educação contemporânea. O Governo Bolsonaro está errando mais justamente na área que não aceita erros nem retrocessos.

topo ↕

## EXTRA - RJ - BRASIL

### Polêmicas fazem ministro Vélez balançar no MEC

No dia em que o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, afirmou que comandar a pasta é “um abacaxi do tamanho de um bonde” e mencionou o narcotraficante colombiano Pablo Escobar como exemplo de como afastar jovens das drogas, o presidente Jair Bolsonaro disse ser necessário “resolver os conflitos” no MEC, já que as coisas na pasta “não estão dando certo”.

Em entrevista ao programa “Brasil Urgente”, da Band, Bolsonaro criticou o

“aparelhamento” do ministério e declarou que pretende ter uma conversa com Vélez na próxima semana, depois que voltar de viagem a Israel.

— Realmente não tá dando certo lá (no ministério) — disse o presidente. Questionado sobre o que vai mal, respondeu: — O que a gente quer no MEC? A gente quer que a garota no ensino fundamental aprenda. Agora, você tem que ter poder de comando, exercer autoridade, indicar pessoas corretas.

topo ↕

## **MEIO NORTE - PI - EDUCAÇÃO**

### **Pedagogos estudam programa de ensino**

**Em 2019, os alunos do 5º e 9º anos serão avaliados na Prova Brasil, que serve de base para o cálculo do IDEB**

TEMPO INTEGRAL

Os coordenadores pedagógicos das escolas municipais de Teresina que funcionam em jornada de tempo integral conheceram detalhes do programa de ensino direcionado para as turmas do 5º e 9º anos. O objetivo é alinhar o trabalho de apoio aos estudantes com base nos indicadores de desempenho e nas metas pensadas pela Secretaria Municipal de Educação (Semec) para este ano. Em 2019, os alunos do 5º e 9º anos serão avaliados na Prova Brasil, que serve de base para o cálculo do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

O diagnóstico é sobre as habilidades em língua Portuguesa e Matemática, considerando o nível de aprendizado dos estudantes nos últimos anos de cada ciclo do Ensino Fundamental. A apresentação do programa de ensino da Rede Municipal para os pedagogos foi feita pela coordenadora das formações de Língua Portuguesa Geysa Rodrigues.

O grupo ficou por dentro das orientações passadas aos professores durante as capacitações continuadas no Centro de Formação Odilon Nunes. As informações ajudarão no planejamento, execução e monitoramento das ações durante todo o ano. “O coordenador pedagógico precisa conhecer de perto o programa de ensino para direcionar as intervenções. É um trabalho que realizamos em conjunto, toda a equipe escolar e Secretaria de educação mobilizadas pela melhoria do desempenho acadêmico dos alunos”, afirma Geysa.

topo ↕

## **O POVO - CE - BRASIL**

### **A BARAFUNDA DO MEC**

O governo Jair Bolsonaro (PSL) não tem como maior virtude a organização, mas o Ministério da Educação (MEC) se supera. Se fosse numa pasta irrelevante, vá lá. Mas, é a área mais importante do setor público.

Tem impacto na vida de todo mundo, com desdobramentos na economia (formação profissional), segurança pública. O horizonte é ilimitado. Alguns fatos do que se passa: o diretor-presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), Marcus Vinicius Rodrigues, foi demitido na quarta-feira, 26, pelo ministro Ricardo Vélez Rodríguez. Ontem, o ministro explicou que a decisão foi tomada porque o diretor-presidente “puxou o tapete”, ao assinar a portaria que adiava a avaliação da alfabetização de 2019 para 2021.

A portaria foi revogada. Marcus Vinicius, que é cearense, declarou ao O Globo que Vélez é “gerencialmente incompetente” e “não tem controle emocional” para conduzir o MEC. Em defesa de Vélez se diga que a suspensão da avaliação era mesmo ideia de jerico. Contra o ministro, a alegação do ex-gestor do Inep de que o pedido de adiamento partiu de Carlos Nadalim, secretário de Alfabetização, muito próximo a Vélez. E, na opinião de Vinicius, era muito improvável que Vélez não tivesse sido informado da medida. Mas, isso é suposição dele. Pois, um dia antes da demissão do diretor-presidente, a secretária de Educação Básica do MEC, Tania Leme de Almeida, pediu demissão, indignada por não ter sido consultada sobre a suspensão da avaliação. Ela já havia pedido demissão na semana passada, mas havia sido convencida pelo ministro a ficar. Com a saída dela, assumiu Alexandre Ferreira de Souza, que é secretário da Educação Profissional e Tecnológica e passou a acumular as funções. Por causa da demissão de Marcus Vinicius, Paulo César Teixeira pediu exoneração da Diretoria de Avaliação da Educação Básica do Inep, que tem a organização do Enem entre as funções. (Antes de Teixeira, o cargo foi ocupado por Murilo Resende Ferreira. Passou um dia no cargo e foi remanejado para uma assessoria especial). Esse episódio da avaliação não foi a única atrapalhação no MEC. Antes fosse. Repare no que ocorreu na semana passada: Iolene Lima era diretora de Formação do MEC e foi anunciada como nova secretária executiva.

O segundo cargo na hierarquia do ministério. Porém, o anúncio causou alvoroço em várias frentes. Teria desagradado o próprio Palácio do Planalto. Ela é evangélica, mas não tinha apoio da bancada evangélica. Nas redes sociais, veio à tona vídeo de 2013 no qual disse que “o primeiro matemático e geógrafo foi Deus” e que o primeiro contato das crianças com esses conteúdos ocorre no livro do Gênesis. Ela defendia ainda a organização do currículo escolar a partir da Bíblia. Pois bem, antes de assumir a nova função, Iolene foi demitida. Não foi para o novo cargo, mas também não ficou no antigo. Belo exemplo de organização, não é? Não é a primeira troca no cargo. É a terceira.

No começo do governo estava na função Luiz Antonio Tozi, demitido após pressão do escritor Olavo de Carvalho. Para o lugar foi anunciado, em 12 de março, Rubens Barreto da Silva. Porém, o grupo dos alunos de Olavo resistiu, o Palácio não deu aval e, dois dias depois, foi anunciada Iolene. Olavo, aliás, é personagem de confusão instaurada logo após o Carnaval. Alunos dele que estavam em cargos no MEC foram remanejados para funções inferiores. Então, Olavo orientou todos a abandonarem o governo. Era uma sexta-feira. Na segunda-feira, vieram seis exonerações, com foco naqueles que estariam perseguindo os alunos de Olavo. Em particular o coronel Ricardo Roquetti. Na terça, caiu o já citado Tozi, acusado por Olavo de se unir a Roquetti contra os alunos do escritor.

topo ↕

## **FATO AMAZÔNICO - TEMPO REAL**

### **UEA forma 19 doutores em Saúde Coletiva para o Amazonas**

De 25 a 29 de março, a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) está realizando as defesas de teses produzidas por 19 concluintes do programa de Doutorado Interinstitucional em Saúde Coletiva da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Dinter/Capes)**, do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IMS/Uerj) que acontece em parceria com a UEA.

Durante seminário realizado na manhã de quarta-feira (27), no auditório da reitoria da

UEA, o reitor Cleinaldo Costa enfatizou a parceria firmada com a Uerj, que trará inúmeros benefícios para o Amazonas do ponto de vista de qualidade de vida, de formação e de emprego e renda.

“Quero dizer para os senhores sobre a importância do papel do Instituto de Medicina Social dentro da UEA. Esses 19 novos doutores e doutoras somam-se a um time de 478 doutores formados pela UEA em cinco anos. Parabênito a vitória individual da defesa dessas 19 teses, mas, sobretudo, parabênito a vitória coletiva desse time que soube manter-se unido”, frisou.

A coordenadora do IMS, professora doutora Roseni Pinheiro, reforçou a alta relevância acadêmica e também a vanguarda da iniciativa, destacando que a UEA, com sua receptividade, colaborou com a superação da Uerj.

“Com o esforço conjunto não interrompemos as atividades do Doutorado. Em 2014, começamos as primeiras aproximações com a UEA, e, desde então, estamos juntos nesta jornada científica para obtermos a conquista de hoje. Formamos doutores que representam um grande diferencial, pois este é o primeiro Dinter que envolve três áreas de concentração oferecidas à saúde coletiva, ninguém foi tão ousado quanto nós”.

Novos horizontes para a saúde coletiva – Para a coordenadora local do programa, professora doutora Samia Feitosa, este é o momento de celebrar os resultados da cooperação técnico-científica e pedagógica entre a UEA e a Uerj.

“Encerramos um ciclo de intensa cooperação do Doutorado Interinstitucional de Saúde Coletiva. Esse momento se torna uma reflexão do itinerário percorrido até o momento e vai além da formação e qualificação de 19 professores, ele vai ao encontro da perspectiva de consolidação do campo de pesquisa da saúde coletiva em uma região tão complexa e tão singular quanto a Amazônia”.

Segundo ela, a parceria entre as instituições é firmada de maneira complementar. “A jovem e tenaz UEA e a histórica e amadurecida Uerj mantiveram suas essências, construindo a vanguarda e resistindo a crises. Visualizamos um novo panorama da saúde no Amazonas sendo projetada nas trajetórias acadêmicas desses novos doutores”, finalizou.

[topo](#)

## **GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS - TEMPO REAL**

### **UEA forma 19 doutores em Saúde Coletiva para o Amazonas**

#### **O Doutorado Interinstitucional foi realizado por meio da parceria com a Uerj**

De 25 a 29 de março, a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) está realizando as defesas de teses produzidas por 19 concluintes do programa de Doutorado Interinstitucional em Saúde Coletiva da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Dinter/Capes)**, do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IMS/Uerj) que acontece em parceria com a UEA.

Durante seminário realizado na manhã desta quarta-feira (27), no auditório da reitoria da UEA, o reitor Cleinaldo Costa enfatizou a parceria firmada com a Uerj, que trará inúmeros benefícios para o Amazonas do ponto de vista de qualidade de vida, de formação e de emprego e renda.

“Quero dizer para os senhores sobre a importância do papel do Instituto de Medicina Social dentro da UEA. Esses 19 novos doutores e doutoras somam-se a um time de 478 doutores formados pela UEA em cinco anos. Parabéns a vitória individual da defesa dessas 19 teses, mas, sobretudo, parabéns a vitória coletiva desse time que soube manter-se unido”, frisou.

A coordenadora do IMS, professora doutora Roseni Pinheiro, reforçou a alta relevância acadêmica e também a vanguarda da iniciativa, destacando que a UEA, com sua receptividade, colaborou com a superação da Uerj.

“Com o esforço conjunto não interrompemos as atividades do Doutorado. Em 2014, começamos as primeiras aproximações com a UEA, e, desde então, estamos juntos nesta jornada científica para obtermos a conquista de hoje. Formamos doutores que representam um grande diferencial, pois este é o primeiro Dinter que envolve três áreas de concentração oferecidas à saúde coletiva, ninguém foi tão ousado quanto nós”.

Novos horizontes para a saúde coletiva - Para a coordenadora local do programa, professora doutora Samia Feitosa, este é o momento de celebrar os resultados da cooperação técnico-científica e pedagógica entre a UEA e a Uerj.

“Encerramos um ciclo de intensa cooperação do Doutorado Interinstitucional de Saúde Coletiva. Esse momento se torna uma reflexão do itinerário percorrido até o momento e vai além da formação e qualificação de 19 professores, ele vai ao encontro da perspectiva de consolidação do campo de pesquisa da saúde coletiva em uma região tão complexa e tão singular quanto a Amazônia”.

Segundo ela, a parceria entre as instituições é firmada de maneira complementar. “A jovem e tenaz UEA e a histórica e amadurecida Uerj mantiveram suas essências, construindo a vanguarda e resistindo a crises. Visualizamos um novo panorama da saúde no Amazonas sendo projetada nas trajetórias acadêmicas desses novos doutores”, finalizou.

topo 

## JI NEWS - TEMPO REAL

### Busca por Mestrado Profissional cresce 270% no Brasil

Você já ouviu falar de Mestrado Profissional? Pois saiba que essa modalidade só cresce no Brasil. Criado há quase duas décadas e regulamentado em 2009, esse tipo de curso tem atraído cada vez mais profissionais, apresentando um crescimento de 270% na procura nos últimos oito anos. Segundo dados da **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**, no ano de sua regulamentação, havia 10.135 alunos matriculados em um Mestrado Profissional no Brasil. Em 2017, último dado disponível, esse número passou para 37.568 estudantes. No mesmo período, a oferta de cursos também cresceu, passando de 243 para 739, um aumento de 204%.

Para o diretor da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Direito (PPGD/UP) da Universidade Positivo, Roberto Di Benedetto, a possibilidade de realizar pesquisa estratégica de elevada relevância social, científica e tecnológica vinculada à profissão do mestrando é um dos motivos que explica o aumento na procura por esse tipo de Pós-Graduação. “O profissional que realiza um mestrado ou doutorado profissional não apenas avança em sua formação, mas também transforma a instituição na qual trabalha, porque seu objeto de pesquisa é

sua atividade profissional”, ressalta Benedetto.

A Universidade Positivo oferta atualmente cinco programas de Mestrado Profissional, incluindo um novo curso na área de Direito, além de um Doutorado Profissional em Biotecnologia Industrial, também lançado em 2019. “O Mestrado Profissional em Direito é o primeiro da modalidade no Paraná e tem como propósito qualificar profissionais de diferentes áreas especializadas em questões que respondam às necessidades jurídicas de adequação e de mudança de seu ambiente profissional”, acrescenta o diretor.

O curso

O Mestrado Profissional é uma Pós-Graduação *stricto sensu*, porém, em vez de fazer pesquisa básica, o foco é o estudo de técnicas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho. Ainda assim, o curso tem o mesmo rigor acadêmico e científico do Mestrado convencional e também confere a possibilidade dos egressos cursarem o Doutorado, seja ele Profissional ou Acadêmico.

A possibilidade, aliás, foi um dos motivos que levou a cirurgiã-dentista Carlla Alberton, mestranda em Odontologia Clínica com ênfase em Endodontia, ao optar pelo Mestrado Profissional. “Acredito que essa seja uma boa opção para quem tem a intenção de desenvolver trabalhos técnico-científicos. Ele te aproxima do mercado de trabalho, com a experiência adquirida durante os anos de estudo, desempenhando uma alta qualificação profissional, além de conhecimento e capacitação em pesquisa e docência”, explica.

Quem procura?

De acordo com Benedetto, a conclusão do Mestrado Profissional é parecida com a do Mestrado Acadêmico, bem como a admissão nos mesmos, que varia conforme a instituição de ensino. O que muda é o perfil do estudante, que na modalidade profissional, geralmente, tem elevada formação (já passou por outras especializações e MBAs), quer empreender, ou atuar em áreas estratégicas de empresas e órgãos públicos e, para isso, busca uma sólida formação para tomar as principais decisões na empresa ou instituição na qual trabalha.

“O Mestrado Profissional me proporcionou a oportunidade de empreender, pois me motivei a colocar em prática o projeto de dissertação na área de Biotecnologia Agroindustrial e, atualmente, sou sócio fundador de uma empresa na área”, diz o engenheiro químico Luís Fernando Zoschke, que está terminando o Mestrado Profissional em Biotecnologia Industrial.

Ranking

Para quem já está no mercado de trabalho, as vantagens do Mestrado Profissional são inegáveis, visto que, nessa modalidade, conciliar emprego e estudo é mais fácil do que no Mestrado Acadêmico. Porém, assim como em outras modalidades de Pós-Graduação, pesquisar a instituição de ensino na qual se pretende estudar é essencial, visto que, em 2017, somente 49 programas em todo o Brasil receberam a nota máxima da **Capes** que, periodicamente, avalia as instituições. Entre eles, estão os cursos de Biotecnologia Industrial, Gestão Ambiental e Odontologia Clínica da Universidade Positivo.

## Sobre a Universidade Positivo

A Universidade Positivo concentra, na Educação Superior, a experiência educacional de mais de quatro décadas do Grupo Positivo. A instituição teve origem em 1988 com as Faculdades Positivo, que, dez anos depois, foram transformadas no Centro Universitário Positivo (UnicenP). Em 2008, foi autorizada pelo Ministério da Educação a ser transformada em Universidade. Atualmente, oferece mais de 50 cursos de Graduação presenciais, quatro cursos de Doutorado, sete cursos de Mestrado, mais de 190 programas de Especialização e MBA, sete cursos de idiomas e dezenas de programas de Extensão. A Universidade Positivo conta com sete unidades em Curitiba, uma unidade em Londrina (PR), uma unidade em Joinville (SC), além de polos de Educação a Distância (EAD) em mais de 50 cidades espalhadas pelo Brasil. Em 2018, a Universidade Positivo foi classificada entre as 100 instituições mais bem colocadas no ranking mundial de sustentabilidade da UI GreenMetric.

topo ↕

## JORNAL DA FRANCA - TEMPO REAL

### **Vacina da febre amarela pode proteger contra o zika vírus, diz estudo Pesquisadores brasileiros constataram que a vacina, testada, aprovada e amplamente disponível, evita a doença**

Enquanto cientistas do mundo correm em busca de uma vacina contra o vírus Zika, pesquisadores no Rio de Janeiro constataram que a resposta pode estar em uma vacina amplamente disponível, testada e adotada mundialmente: a da febre amarela. "Talvez a solução estivesse na nossa frente o tempo todo", diz o médico Jerson Lima Silva, professor do Instituto de Bioquímica Médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), um dos coordenadores de estudo divulgado na segunda-feira.

Conduzida por dezesseis pesquisadores da UFRJ e da Fundação Oswaldo Cruz, a pesquisa concluiu que a vacina da febre amarela protegeu camundongos da infecção do vírus em laboratório, reduzindo a carga do vírus no cérebro e prevenindo deficiências neurológicas. "Apareceu como um ovo de Colombo", diz Silva, referindo-se à expressão que descreve uma solução complexa que, depois de demonstrada, parece óbvia. "Nossa pesquisa mostra que uma vacina eficiente e certificada, disponível para uso há diversas décadas, efetivamente protege camundongos contra infecção do vírus Zika", diz o estudo, publicado online que ainda precisa passar pelo processo de revisão por pares exigido por periódicos científicos, que têm um trâmite demorado.

Esse sistema de publicação é adotado para disponibilizar rapidamente resultados iniciais de pesquisas à comunidade científica internacional.

A corrida por uma vacina contra a zika começou em 2016, quando se comprovou a suspeita de que a doença recém-chegada ao Brasil, até então considerada inofensiva, era a causa do surto de bebês que nasciam com microcefalia e malformações neurológicas - conjunto de sintomas hoje designado como síndrome da zika congênita.

O surto levou o governo brasileiro e a Organização Mundial da Saúde a decretarem situações de emergência, posteriormente suspensas. Além dos graves defeitos que pode causar nos bebês durante a gestação, a zika é associada ao surgimento da síndrome de Guillain-Barré em adultos.

Vírus semelhantes

Tanto a zika e quanto a febre amarela são transmitidos por vírus da família dos Flavivírus. As estruturas biológicas dos vírus são semelhantes, o que inspirou a equipe no Rio a testar os efeitos da vacina de febre amarela sobre o vírus Zika.

Além disso, diz o médico Jerson Lima Silva, a região que teve maior incidência de zika, o Nordeste do país, é também a que tinha a menor cobertura vacinal para febre amarela. "Então resolvemos testar essa hipótese", afirma o professor da UFRJ.

O estudo foi coordenado por Silva, Andrea Cheble Oliveira e Andre Gomes, do Instituto de Bioquímica Médica da UFRJ e do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Biologia Estrutural e Bioimagem, e pelo professor Herbert Guedes, do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho da UFRJ.

A equipe realizou testes com dois grupos de camundongos, um composto por indivíduos saudáveis e outro por indivíduos com sistema imune comprometido, mais suscetíveis à propagação do vírus.

Nos dois grupos, parte dos animais foi imunizada com a vacina de febre amarela e outra recebeu apenas uma solução salina, sem nenhum efeito imunológico.

Depois, todos receberam injeções intracerebrais do vírus da zika, de modo a simular infecções com alto índice de letalidade. "Sem a vacina, os mais suscetíveis morreram e os normais desenvolveram sintomas da doença. Já entre os vacinados, os suscetíveis não morreram e todos apresentaram carga viral extremamente reduzida no cérebro", explica Silva.

O vírus Zika consegue furar a proteção da placenta durante a gestação, e se alastra pelo cérebro do bebê, impedindo que se forme corretamente.

## Próximos passos

A pesquisa foi conduzida ao longo de dois anos. O grupo trabalha agora para entender os mecanismos de proteção contra o vírus desenvolvidos a partir da vacina da febre amarela.

O médico diz que o próximo passo é realizar testes em primatas. "Os resultados foram muito evidentes. A gente acredita que há uma grande chance de (a vacina da febre amarela) proteger humanos (contra a zika), já que os testes com animais demonstraram uma proteção tão forte", considera Silva. Ele espera que os próximos passos para determinar se a vacina pode ser recomendada à sociedade como uma proteção eficiente contra a zika não tardem. Por enquanto, entretanto, é preciso cautela. "Como todo estudo científico, este precisa ser reproduzido e confirmado", diz.

Se o efeito for comprovado para humanos, ressalta o pesquisador da UFRJ, haveria uma grande vantagem em poder contar com uma vacina licenciada, usada há décadas e disponível no mercado - e que poderia ser distribuída e aplicada prontamente no caso de um novo surto de infecções. Desenvolver uma nova vacina envolve passar por muitos testes, acertos e erros e etapas de segurança.

O estudo teve financiamento da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa

do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do Ministério da Saúde, da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

topo ↕

## **JORNAL DIA A DIA - TEMPO REAL**

### **Busca por Mestrado Profissional cresce 270% no Brasil**

#### **Número de cursos ofertados também aumentou, passando de 243 para 739 em oito anos**

Você já ouviu falar de Mestrado Profissional? Pois saiba que essa modalidade só cresce no Brasil. Criado há quase duas décadas e regulamentado em 2009, esse tipo de curso tem atraído cada vez mais profissionais, apresentando um crescimento de 270% na procura nos últimos oito anos. Segundo dados da **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**, no ano de sua regulamentação, havia 10.135 alunos matriculados em um Mestrado Profissional no Brasil. Em 2017, último dado disponível, esse número passou para 37.568 estudantes. No mesmo período, a oferta de cursos também cresceu, passando de 243 para 739, um aumento de 204%.

Para o diretor da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Direito (PPGD/UP) da Universidade Positivo, Roberto Di Benedetto, a possibilidade de realizar pesquisa estratégica de elevada relevância social, científica e tecnológica vinculada à profissão do mestrando é um dos motivos que explica o aumento na procura por esse tipo de Pós-Graduação. “O profissional que realiza um mestrado ou doutorado profissional não apenas avança em sua formação, mas também transforma a instituição na qual trabalha, porque seu objeto de pesquisa é sua atividade profissional”, ressalta Benedetto.

A Universidade Positivo oferta atualmente cinco programas de Mestrado Profissional, incluindo um novo curso na área de Direito, além de um Doutorado Profissional em Biotecnologia Industrial, também lançado em 2019. “O Mestrado Profissional em Direito é o primeiro da modalidade no Paraná e tem como propósito qualificar profissionais de diferentes áreas especializadas em questões que respondam às necessidades jurídicas de adequação e de mudança de seu ambiente profissional”, acrescenta o diretor.

#### **O curso**

O Mestrado Profissional é uma Pós-Graduação *stricto sensu*, porém, em vez de fazer pesquisa básica, o foco é o estudo de técnicas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho. Ainda assim, o curso tem o mesmo rigor acadêmico e científico do Mestrado convencional e também confere a possibilidade dos egressos cursarem o Doutorado, seja ele Profissional ou Acadêmico.

A possibilidade, aliás, foi um dos motivos que levou a cirurgiã-dentista Carlla Alberton, mestranda em Odontologia Clínica com ênfase em Endodontia, ao optar pelo Mestrado Profissional. “Acredito que essa seja uma boa opção para quem tem a intenção de desenvolver trabalhos técnico-científicos. Ele te aproxima do mercado de trabalho, com a experiência adquirida durante os anos de estudo, desempenhando uma alta qualificação profissional, além de conhecimento e capacitação em pesquisa e docência”, explica.

## Quem procura?

De acordo com Benedetto, a conclusão do Mestrado Profissional é parecida com a do Mestrado Acadêmico, bem como a admissão nos mesmos, que varia conforme a instituição de ensino. O que muda é o perfil do estudante, que na modalidade profissional, geralmente, tem elevada formação (já passou por outras especializações e MBAs), quer empreender, ou atuar em áreas estratégicas de empresas e órgãos públicos e, para isso, busca uma sólida formação para tomar as principais decisões na empresa ou instituição na qual trabalha.

“O Mestrado Profissional me proporcionou a oportunidade de empreender, pois me motivei a colocar em prática o projeto de dissertação na área de Biotecnologia Agroindustrial e, atualmente, sou sócio fundador de uma empresa na área”, diz o engenheiro químico Luís Fernando Zoschke, que está terminando o Mestrado Profissional em Biotecnologia Industrial.

## Ranking

Para quem já está no mercado de trabalho, as vantagens do Mestrado Profissional são inegáveis, visto que, nessa modalidade, conciliar emprego e estudo é mais fácil do que no Mestrado Acadêmico. Porém, assim como em outras modalidades de Pós-Graduação, pesquisar a instituição de ensino na qual se pretende estudar é essencial, visto que, em 2017, somente 49 programas em todo o Brasil receberam a nota máxima da **Capes** que, periodicamente, avalia as instituições. Entre eles, estão os cursos de Biotecnologia Industrial, Gestão Ambiental e Odontologia Clínica da Universidade Positivo.

## Sobre a Universidade Positivo

A Universidade Positivo concentra, na Educação Superior, a experiência educacional de mais de quatro décadas do Grupo Positivo. A instituição teve origem em 1988 com as Faculdades Positivo, que, dez anos depois, foram transformadas no Centro Universitário Positivo (UnicenP). Em 2008, foi autorizada pelo Ministério da Educação a ser transformada em Universidade. Atualmente, oferece mais de 50 cursos de Graduação presenciais, quatro cursos de Doutorado, sete cursos de Mestrado, mais de 190 programas de Especialização e MBA, sete cursos de idiomas e dezenas de programas de Extensão. A Universidade Positivo conta com sete unidades em Curitiba, uma unidade em Londrina (PR), uma unidade em Joinville (SC), além de polos de Educação a Distância (EAD) em mais de 50 cidades espalhadas pelo Brasil. Em 2018, a Universidade Positivo foi classificada entre as 100 instituições mais bem colocadas no ranking mundial de sustentabilidade da UI GreenMetric.

## MAIS INFORMAÇÕES / AGENDAMENTO DE ENTREVISTAS

41 3026-2610 / 41 99684-9880 / 41 99135-9541 / 41 99196-7701

[centralpress@centralpress.inf.br](mailto:centralpress@centralpress.inf.br)

[www.centralpress.com.br](http://www.centralpress.com.br)

topo ↕

## MAXPRESSNET - NOTÍCIAS

**Fundação Santo André abre inscrições para novo concurso público de nível superior**

**As inscrições para o concurso público estarão abertas até às 16h do dia 05 de abril**

# CLIPPING



Santo André – Sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), a Fundação Santo André (FSA) abre novo concurso público para contratação de docentes de nível superior para cursos de Graduação em nove disciplinas nas áreas de Engenharia, Pedagogia, Sistemas de Informação, Administração e afins e Ciências Contábeis.

O concurso é para o preenchimento de vagas e formação de cadastro reserva nos cursos de graduação do Centro Universitário da FSA. As inscrições devem ser feitas exclusivamente no portal eletrônico da FSA (<http://editais.fsa.br>).

As oportunidades são para cursos de graduação, nas seguintes disciplinas:

Ciências Contábeis - Contabilidade das Instituições Financeiras;

Engenharia – Comunicações Ópticas Projetos de Instalações, Engenharia de Softwares, Controle Digital, Micro Controladores;

Pedagogia - Metodologia e Prática de Ensino de Ciências.

Sistemas de Informação - Laboratório de Programação I e II

Para participar o candidato deve ter diploma registrado de curso superior na relativa área, acrescido de especialização ou 50% dos créditos em programas de mestrado recomendado pela **CAPES** ou, ainda, preferencialmente, mestrado ou doutorado na área escolhida. A contratação será regida pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT.

O concurso constará de prova objetiva (1ª etapa) de múltipla escolha, de caráter eliminatório e classificatório, e de prova didática (2ª etapa), de caráter classificatório.

## SERVIÇO

Edital do concurso: acesse <http://editais.fsa.br>

Inscrições: exclusivamente no portal eletrônico da FSA (<http://editais.fsa.br>).

Valor:R\$ 150,00, válido para duas disciplinas.

Prova objetiva - local e horário: serão publicados no site da FSA, dia 09 de abril de 2019, a partir das 16h.Data: A prova objetiva será realizada no dia 11 de abril de 2019.

Mais informações à imprensa:

COMPANHIA DE IMPRENSA

Maria do Socorro Diogo – [msdiogo@companhiadeimprensa.com.br](mailto:msdiogo@companhiadeimprensa.com.br)

Susete Davi – [susete@companhiadeimprensa.com.br](mailto:susete@companhiadeimprensa.com.br)

Telefones - 94984-9581 – 4435-0000 - 4990-1806

topo ↕

**PORTAL DA AMAZÔNIA - TEMPO REAL**

**UEA forma 19 doutores em Saúde Coletiva para o Amazonas**

De 25 a 29 de março, a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) está realizando as defesas de teses produzidas por 19 concluintes do programa de Doutorado

Interinstitucional em Saúde Coletiva da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Dinter/Capes)**, do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IMS/Uerj) que acontece em parceria com a UEA.

Durante seminário realizado na manhã desta quarta-feira (27), no auditório da reitoria da UEA, o reitor Cleinaldo Costa enfatizou a parceria firmada com a Uerj, que trará inúmeros benefícios para o Amazonas do ponto de vista de qualidade de vida, de formação e de emprego e renda.

“Quero dizer para os senhores sobre a importância do papel do Instituto de Medicina Social dentro da UEA. Esses 19 novos doutores e doutoras somam-se a um time de 478 doutores formados pela UEA em cinco anos. Parabéns a vitória individual da defesa dessas 19 teses, mas, sobretudo, parabéns a vitória coletiva desse time que soube manter-se unido”, frisou.

A coordenadora do IMS, professora doutora Roseni Pinheiro, reforçou a alta relevância acadêmica e também a vanguarda da iniciativa, destacando que a UEA, com sua receptividade, colaborou com a superação da Uerj.

“Com o esforço conjunto não interrompemos as atividades do Doutorado. Em 2014, começamos as primeiras aproximações com a UEA, e, desde então, estamos juntos nesta jornada científica para obtermos a conquista de hoje. Formamos doutores que representam um grande diferencial, pois este é o primeiro Dinter que envolve três áreas de concentração oferecidas à saúde coletiva, ninguém foi tão ousado quanto nós”.

Novos horizontes para a saúde coletiva – Para a coordenadora local do programa, professora doutora Samia Feitosa, este é o momento de celebrar os resultados da cooperação técnico-científica e pedagógica entre a UEA e a Uerj.

“Encerramos um ciclo de intensa cooperação do Doutorado Interinstitucional de Saúde Coletiva. Esse momento se torna uma reflexão do itinerário percorrido até o momento e vai além da formação e qualificação de 19 professores, ele vai ao encontro da perspectiva de consolidação do campo de pesquisa da saúde coletiva em uma região tão complexa e tão singular quanto a Amazônia”.

Segundo ela, a parceria entre as instituições é firmada de maneira complementar. “A jovem e tenaz UEA e a histórica e amadurecida Uerj mantiveram suas essências, construindo a vanguarda e resistindo a crises. Visualizamos um novo panorama da saúde no Amazonas sendo projetada nas trajetórias acadêmicas desses novos doutores”, finalizou.

topo ↕

## **AGÊNCIA CÂMARA - TEMPO REAL**

**Ministro da Educação diz que mudanças na Pasta são "administrativas"**

**Deputados questionam alto número de demissões em apenas três meses de gestão, apontam influência do pensador Olavo de Carvalho e paralisia no ministério**

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, disse que as diversas mudanças na pasta são de cunho administrativo, e não político. Ele rejeitou as acusações de influência do pensador Olavo de Carvalho nas demissões e nomeações nos três primeiros meses de governo. Vélez Rodríguez participou de audiência pública na Comissão de Educação da Câmara, na quarta-feira, 27. Durante mais de cinco horas, o ministro respondeu a

questionamentos de cerca de 50 deputados.

"Tenho me pautado, sobretudo, por critérios administrativos, não critérios políticos. Se mencionam o nome de um pensador brasileiro que mora fora, o professor Olavo de Carvalho, valorizo nele as ideias gerais. A ideia dele de formação humanística através da leitura de obras literárias, que não é exclusiva dele, tem muitos outros formadores que têm essa mesma proposta. Só isso. As análises políticas, as brigas políticas do professor Olavo de Carvalho para mim são outros quinhentos, não tomo conhecimento disso."

Um dos parlamentares que pediu o debate, o deputado Aliel Machado, do PSB do Paraná, disse que a impressão é que o ministro não tem controle do ministério.

"Em menos de três meses, nós temos mais de quinze exonerações em cargos estratégicos e importantes, e seis recuos no Ministério da Educação. Temos notícias que, inclusive, pessoas com influência no governo, de fora do país, acabam controlando os interesses de grupos políticos dentro do Ministério da Educação."

Aliel Machado citou a exoneração do presidente do Inep, Marcus Vinicius Rodrigues, nesta semana, após publicação de portaria suspendo a avaliação da alfabetização no País. Posteriormente, a portaria foi revogada. O ministro justificou a demissão:

"O diretor do Inep puxou o tapete. Ele mudou de forma abrupta o entendimento que já tinha sido feito para preservação da Base Nacional Curricular e fazer as avaliações em comum acordo com as secretarias de Educação estaduais e municipais. Realmente considerei isso um ato grave, que não consultou o ministro".

Durante a audiência, vários deputados acusaram o ministério de paralisia, como a deputada Tabata Amaral, do PDT de São Paulo. Para ela, o ministro apresentou aos deputados apenas carta de intenções, e não projetos. O líder do Psol, Ivan Valente, de São Paulo, chegou a pedir a renúncia do Veléz Rodrigues durante a audiência, que disse que não vai deixar o ministério.

Deputados governistas, como Professora Dayane Pimentel, do PSL da Bahia, afirmaram que a oposição tenta atribuir ao governo que começou há menos de três meses os problemas da educação brasileira

No debate, o ministro da Educação citou como prioridade da pasta a política nacional de alfabetização. Segundo ele, hoje o ensino superior tem procedência orçamentária sobre a educação básica, e é preciso inverter isso. Além disso, disse que é prioridade o fomento às escolas cívicos-militares, que, para ele, ajudariam a promover a segurança nas escolas. Ele propõe transformar em escola cívico-militar a Escola Estadual Professor Raul Brasil no município paulista de Suzano, onde ocorreu massacre neste mês, mas, conforme ele, ainda não recebeu resposta do governo estadual.

Diversos deputados questionaram o ministro sobre o financiamento da educação e sobre o cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação.

topo ↕

**AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL**

**Currículo Lattes vai incluir períodos de licença maternidade e paternidade**

## **CNPq vai oferecer preenchimento opcional para verificar impacto de filhos na carreira científica especialmente de mulheres**

O currículo acadêmico Lattes vai permitir a inclusão da data de nascimento ou de adoção de filhos de pesquisadores após manifestações e estudos sobre o impacto da maternidade e paternidade na carreira de cientistas —principalmente das mulheres. O dado ajudaria explicar uma queda na produtividade nesse período.

O CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), responsável pelo currículo Lattes, afirma que não há data exata para a mudança, mas ela dever estar disponível nos próximos meses.

As informações, que podem ser preenchidas tanto em currículos de mulheres quanto de homens, são opcionais e não estarão disponíveis ao público geral. A ideia inicial é que os dados sejam usados em estudos futuros sobre o impacto do nascimento e da adoção de filhos na produtividade de cientistas.

Fernanda Staniscuaski, coordenadora do Parent in Science, afirma que o sigilo do dado é relevante para as pesquisadoras não terem medo de informar a maternidade no currículo. "A primeira coisa que nos questionam é se não pode virar algo que prejudique caso as empresas tenham acesso. Ela é mãe, eu não quero."

Em 2018, partiu do movimento, que analisa a relação entre a maternidade e a ciência, a demanda para que a inclusão das informações de maternidade e paternidade entrasse no Lattes. A proposta foi apoiada por 34 entidades científicas, entre elas a SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) e a ABC (Academia Brasileira de Ciências).

Segundo um estudo do grupo, que ouviu 1.216 docentes (64 homens), quase metade (45%) afirma não ter tempo de trabalhar em casa, enquanto 21% só conseguem fazê-lo depois que os filhos estão dormindo. Quase 60% das entrevistadas avaliam que a maternidade teve impacto negativo em suas carreiras, e 56% dizem que não conseguem cumprir prazos.

Outro problema, aponta um estudo realizado pela Universidade de Barth, no Reino Unido, com 262 pesquisadores, incluindo mulheres com filhos pequenos, é que elas recebem menos investimento em suas linhas de pesquisa. Além disso, o número de citações de seus trabalhos em artigos cai, indicando perda de relevância.

De acordo com um trabalho da Universidade de Cornell publicado na revista *American Scientist*, o impacto é ainda mais intenso em áreas relacionadas às ciências exatas.

A preocupação de Staniscuaski agora é que os novos dados tenham um impacto real na vida das cientistas. "Não adianta colocar no Lattes se não tiver efeito", diz. "Precisa haver uma flexibilização na análise em editais."

Segundo a coordenadora do grupo, os editais de fomento costumam olhar a produção dos últimos cinco anos. Para ela, é necessário ampliar esse tempo, considerando que o impacto da maternidade pode durar até quatro anos.

"O ideal, nosso sonho de consumo, é que existam editais de financiamento para

cientistas que têm filhos", afirma Staniscuaski, que salienta que é uma realidade difícil no contexto de cortes na ciência.

"O fomento a ações de promoção da equidade entre homens e mulheres na ciência e tecnologia é uma das principais exigências mundiais da área", disse o CNPq, em nota. "Parte da discussão sobre implementação de políticas para fomento à participação de mulheres na C&T [ciência e tecnologia] é dirigida à atração de mulheres para a área; outra parte também importante é a mudança de determinados mecanismos de exclusão ou estagnação na carreira científica."

A Folha tentou contato com o CNPq mas, até a publicação desta reportagem, não teve retorno.

topo ↕

## AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

### Erro em educação custa caro demais

Que o governo tem errado em muitas áreas não é novidade, mas ele não tem se dado conta da gravidade que é errar em educação. O Ministério está parado. Não toma decisões e gasta todas as energias e as horas vivendo crises que ele mesmo cria, demitindo pessoas que acabou de nomear ou revogando-se a si mesmo. Esta é apenas mais uma semana perdida no MEC. Não há setor em que os erros e a paralisia são mais perigosos do que nessa área. Na educação não se perde um minuto e já perdemos um trimestre. O presidente Jair Bolsonaro escolheu o ministro de forma insensata e persiste nele.

O debate ontem na Câmara foi constrangedor, pelo que ele demonstrou não saber. O melhor momento foi o discurso da deputada Tábata Amaral (PDT-SP), em que ela resumiu o sentimento:

— A sua incapacidade de apresentar uma proposta e saber dados básicos e fundamentais é um desrespeito não só à educação, não só ao Ministério, não só ao Parlamento, mas ao Brasil como um todo.

O Brasil teve alguns avanços importantes em educação nos últimos anos. Iniciou um processo de avaliação no governo Fernando Henrique. Isso nos deu a capacidade de quantificar e comparar atrasos e casos de êxito. Houve o envolvimento da sociedade civil, com a criação de organizações. Empresas criaram institutos que têm auxiliado gestores públicos. Jornais debatem o assunto em eventos com especialistas nacionais e internacionais. A busca é a mesma: fazer um mutirão nacional para permitir a superação do atraso que mais ameaça o país e seu futuro. Há casos de sucesso que podem ser destacados para serem copiados. Já visitei escolas pelo Brasil e fiz reportagens mostrando alguns desses exemplos que são pérolas no nosso mar de derrotas, mas que nos animam a seguir em frente. Há esperança, há caminhos.

O Fundeb termina no ano que vem e até agora não recebeu qualquer atenção do MEC. O Fundo criado inicialmente como Fundef, no governo FH, ampliado para Fundeb ao incluir o ensino médio no governo Lula, responde por 60% dos gastos na educação do ensino médio. Tem recursos municipais, estaduais e federais, combate a desigualdade imensa das chances dos nossos estudantes. Se ele acabar, sem que haja um mecanismo de financiamento, haverá o colapso.

Até agora o MEC não conseguiu chegar a uma conclusão do que fazer a respeito da Base Nacional Comum Curricular. Ele se preocupa apenas com miudezas, em perseguir pessoas ou ideias consideradas ameaças ao atual governo, mas o MEC nem consegue dizer do que se defende. Tudo em relação à reforma do Ensino Médio está parado. Foi extinto o comitê de avaliação de tecnologias inovadoras. Há rotinas que precisam ser tocadas e que estão paradas, até coisas simples como edital para compra de livro didático. Como se sabe, escola tem calendário. Quando ele pretende tomar decisões que permitam aos alunos terem livros nas mãos? Vários programas que fazem a articulação dos estados com o governo federal em ações conjuntas não funcionam. Reuniões não são realizadas, decisões não são tomadas, urgências são ignoradas, prazos são perdidos. Entre as poucas decisões está a carta do Hino Nacional, com a frase lema da campanha bolsonarista, que deveria ser lida, e depois os alunos seriam filmados cantando para se mandar para o MEC. Essa estultice foi abandonada diante das críticas. Outra foi o adiamento da avaliação da alfabetização. Durou algumas horas e foi revogada.

O ministro Vélez Rodriguez parece estar no mundo fantasioso de Alice. Nomeia, para depois sair gritando: “cortem as cabeças, cortem as cabeças.” E são as mesmas que ele escolheu por critérios insondáveis. O segundo presidente do Inep, que acaba de cair, a única coisa que fez em seu curto mandato foi dizer que todo o conteúdo da prova do Enem teria que passar pelo crivo de Bolsonaro. O primeiro, só entendeu o sistema de avaliação, depois que os funcionários desenharam.

O diálogo brasileiro sobre educação evoluiu e amadureceu. Ainda temos um desempenho muito ruim em qualquer comparação internacional, mas estávamos procurando a saída, tendo vitórias parciais, construindo possibilidades. O grupo que chegou não tem ideia de por onde passa o desafio da educação contemporânea. O governo Bolsonaro está errando mais justamente na área que não aceita erros nem retrocessos.

(Com Alvaro Gribel, de São Paulo)

topo 

## AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

### **Funcionários do Inep temem que crise no MEC prejudique realização do Saeb Indefinição sobre as avaliações impede que licitações sejam feitas**

BRASÍLIA e RIO — Quase três meses depois da posse do presidente Jair Bolsonaro, a educação do país ainda não tem um rumo.

Em meio à disputa de poder dentro do Ministério da Educação (MEC), pelo menos 14 pessoas já foram demitidas em decorrência da crise que emperra programas.

Técnicos do MEC temem que o impasse em relação à análise da alfabetização, que desencadeou a tensão mais recente na área, acabe atrasando a aplicação das provas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que, se seguir o modelo das últimas edições, chega a cerca de 7 milhões de estudantes.

A indefinição impede a realização de licitações para contratação de pessoal e da gráfica para imprimir as avaliações. A seleção dos serviços de entrega dos malotes de provas e de leitura ótica dos cartões de resposta também fica prejudicada.

Na terça-feira (26), o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, revogou uma

portaria do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) sobre o Saeb que tinha adiado a avaliação da alfabetização por dois anos.

A medida acentuou a confusão interna do MEC e culminou na demissão do então presidente da autarquia, Marcus Vinicius Rodrigues.

O ex-chefe do Inep é ligado à ala militar do governo, que trava uma queda de braço dentro do Ministério da Educação com seguidores do ideólogo de direita Olavo de Carvalho.

Muda ou não muda?

A incerteza nas decisões da pasta tem gerado apreensão no Inep quanto à realização do Saeb. Com o impasse em relação à portaria, a equipe técnica não sabe qual será o universo avaliado e como serão as avaliações.

O governo de Michel Temer incluiu no Saeb 2019 a avaliação da alfabetização, além de prever o exame de todas escolas de educação infantil. Já a portaria emitida pelo novo governo eliminava a primeira e modificava o modelo da segunda, reduzindo a quantidade de escolas analisadas.

Ainda que a medida mais recente tenha sido derrubada pelo ministro da Educação, os técnicos não sabem se a estruturação prevista por Temer vai continuar ou se haverá novas mudanças.

O contexto pode gerar atrasos nas licitações para contratação de pessoal e outros serviços logísticos necessários à realização das provas.

— Sem a definição do universo da aplicação, ninguém sabe quanto vai ser gasto e não dá pra fazer a licitação. Enquanto isso, fica tudo parado. Estamos em março e a aplicação é em outubro — afirmou ao GLOBO um funcionário do Inep.

Militares e técnicos contra olavetes

A indefinição sobre o Saeb é apenas mais um elemento da falta de rumo do Ministério da Educação.

A instabilidade da pasta começou a vir a público no início de março. Após uma disputa interna de membros do MEC ligados aos militares e os de perfil mais técnico contra seguidores de Olavo de Carvalho com cargos na pasta, seis comissionados foram exonerados.

Entre eles, o ex-assessor de Vélez, Ricardo Wagner Roquetti, que tentava afastar do ministério os chamados "olavetes". A demissão de Roquetti foi ordenada pelo próprio Bolsonaro.

Mas a primeira onda de desligamentos não foi suficiente para estancar a sangria. Depois disso, Vélez demitiu o número 2 da pasta, que ocupava o cargo de secretário-executivo, Luiz Antonio Tozi.

Oriundo do Centro Paula Souza, em São Paulo, Tozi pertencia ao grupo "técnico" do

ministério e também era desafeto de Olavo de Carvalho, que pediu sua cabeça ao governo.

Daí em diante, a substituição se tornou um estorvo para o MEC. O ministro chegou a anunciar que Rubens Barreto da Silva, também da ala técnica, ocuparia o cargo, mas depois voltou atrás.

Em seguida, Vélez afirmou que Iolene Lima, então diretora de Formação do MEC e braço-direito da secretária de educação básica, Tânia Leme, assumiria a secretaria-executiva. Mais uma vez o plano não se concretizou e Iolene, também alinhada à área técnica, foi demitida.

No capítulo mais recente do vai e vem no MEC, proporcionado pela confusão sobre a portaria da avaliação da alfabetização, foi a vez de Tânia Leme e Marcus Vinicius Rodrigues deixarem seus cargos — na segunda (25) e na terça (26), respectivamente.

A então secretária de educação básica chegou a escrever uma carta de demissão, usando o argumento de que não havia sido comunicada sobre a exclusão da alfabetização do Saeb 2019.

Já o então presidente do Inep afirmou que a medida tinha sido um pedido do próprio secretário de alfabetização do MEC, Carlos Nadalim, contestando a versão do ministro de que o MEC havia sido pego de surpresa.

#### Estados e municípios no escuro

Com o agravamento da crise no MEC, Estados e municípios acenderam o alerta em relação à paralisia da pasta.

— Os secretários de educação estão em dúvida se vai ter Saeb nesse ano. A marcação da realização da prova de dois em dois anos é importante para todo planejamento das secretarias municipais. É fruto da desarticulação dentro do MEC que acaba rebatendo no Inep — afirma a presidente-executiva do movimento Todos pela Educação, Priscila Cruz.

Na terça, a presidente do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e secretária estadual de Educação do Mato Grosso do Sul, Cecília Motta, afirmou que o MEC está "sem rumo".

A falta de interlocutor a quem os gestores possam se reportar está, na opinião dela, atrapalhando o andamento do sistema educacional.

— Está acontecendo uma falta de comando. Todas as questões que estão sendo discutidas não têm relevância, são penduricalhos. É como se o ministério estivesse distante das escolas — disse Motta. — Tivemos duas reuniões com o Tozi, no mesmo dia ele saiu. Tivemos uma conferência com a Tânia, e ela também saiu, então não sei o que está acontecendo.

O Consed elaborou uma carta com a agenda que deveria ser considerada prioritária pelo MEC e que, segundo os estados, ainda está indefinida.

Entre os pontos paralisados, o conselho cita a reelaboração do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação), que vence em 2020 e é o principal mecanismo de financiamento da educação básica.

Na carta, os secretários mencionam ainda o Programa Dinheiro Direto na Escola, o Plano Nacional de Educação (PNE) e a garantia de recursos para programas de apoio à implementação da BNCC, como o ProBNCC, entre outros aspectos.

Na semana passada, O GLOBO mostrou que a estagnação do ProBNCC foi indicada pelo próprio MEC em um ofício enviado aos secretários estaduais e dirigentes municipais de Educação.

Segundo o documento, os programas em execução no MEC estão "sob análise, especialmente no que tange a possibilidades e às restrições orçamentárias".

Por meio do programa, o MEC garantia o pagamento de até 31 bolsas por estado, no valor de R\$ 1.100. Os repasses de 2018 foram efetuados, mas o ministério deveria cobrir mais dez meses em 2019.

A falta de ação chegou também a programas ligados à alfabetização, que foi colocada como prioridade para os 100 primeiros dias de governo Bolsonaro.

Secretários municipais relataram que estão sem os recursos do programa "Mais alfabetização", também sob o argumento de que o programa estaria sob análise.

— Nas políticas da educação básica, o governo federal tem um papel de indução, coordenação e suplementação, tanto financeira quanto técnica — diz Priscila Cruz, do Todos pela Educação. — Esse MEC não tem projeto nem competência técnica ou política. Isso explica porque não vejo saída que não a troca total da equipe atual.

O GLOBO entrou em contato com o MEC e com o Inep para questioná-los sobre a paralisia dos programas e as críticas de secretários e especialistas, mas não obteve resposta.

topo ↕

## **AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL**

**Artigo : Colcha de retalhos ideológicos do MEC gerou mais uma aberração  
Como uma decisão que afeta o planejamento educacional de 5.570 municípios pode ser tomada de improviso e sem diálogo com os demais entes federativos?**

RIO — O MEC já teve ministros que pouco ou nada entendiam de educação, mas que ao menos montaram uma equipe com experiência na área. Também já passaram pelo posto figuras com conhecimento do setor. Isso não garantiu sucesso, às vezes por falta de competência para a gestão, às vezes pelo azar de estarem no cargo em momentos de turbulência política e econômica.

Nunca se viu, porém, tamanho grau de desorientação e paralisia, ainda mais num governo recém-eleito, em seu primeiro mandato.

O ministro Ricardo Vélez Rodriguez é professor universitário, mas isso não faz dele especialista em gestão educacional. Essa característica poderia ter sido amenizada se

tivesse sob seu comando uma equipe coesa e experiente para operar uma máquina tão complexa quanto o Ministério da Educação. Mas, por imposição do governo e por própria vontade, não foram essas as escolhas feitas.

A colcha de retalhos ideológicos em que se transformou o MEC pariu mais uma aberração ao suspender a avaliação da alfabetização, para, logo em seguida, operar novo recuo.

Vélez — indicado por Olavo de Carvalho, mas em disputa com seus discípulos — disse que não foi informado da decisão e demitiu o ex-presidente do Inep, Marcus Vinicius Rodrigues, uma indicação dos militares.

Este, por sua vez, alegou que sua decisão foi respaldada num ofício do Secretário de Alfabetização, Carlos Nadalim, também alinhado a Olavo de Carvalho. Só que Nadalim tampouco informou a então secretária de Educação Básica, Tânia Almeida, que era da ala técnica do ministério e pediu a demissão após a confusão.

O que impressiona nesse caso é como pode ter passado pela cabeça de alguém num alto posto do ministério que uma decisão que afeta o planejamento educacional de 5.570 municípios seja tomada assim, de improviso, sem diálogo com os demais entes federativos e, pior, sem sequer ter sido alinhada internamente.

Em situações normais, não há Hino Nacional, Lava-Jato da Educação ou Escola Sem Partido que segure um ministro no cargo se ele, independentemente de sua linha ideológica, não entregar o básico: um mínimo de planejamento e de competência para tocar as políticas educacionais sob seu comando, em articulação com Estados e municípios.

Já é março de 2019. A educação está à deriva, mas o Presidente deve ter coisas mais importantes para se preocupar, como a discussão se quartéis devem ou não comemorar 1964.

Antônio Gois é colunista de educação do Globo e autor do livro "Quatro Décadas de Gestão Educacional: políticas públicas do MEC em depoimentos de ex-ministros".

topo ↕

## **AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL**

**Na esteira da crise no MEC, coordenador do Enem pede demissão**

**Paulo Teixeira deixa Diretoria de Avaliação da Educação Básica do Inep "em solidariedade" ao presidente da autarquia, que foi exonerado; é a segunda baixa no instituto**

27/03/2019 - 18:51 / Atualizado em 27/03/2019 - 20:47

BRASÍLIA — O economista e engenheiro Paulo César Teixeira, responsável pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), pediu demissão do cargo. Ele entregou sua carta de exoneração nesta quarta-feira (27).

É a segunda baixa no instituto em meio à crise que se arrasta no Ministério da Educação (MEC).

Teixeira afirmou ao GLOBO que tomou a decisão após o então presidente do Instituto

Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Marcus Vinicius Rodrigues, ser demitido pelo ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez.

Com a exoneração a pedido de Teixeira, está vaga a Diretoria de Avaliação da Educação Básica (Daeb) do Inep, uma das mais importantes áreas da autarquia, que tem o Enem entre suas atribuições.

A crise na Educação, até então concentrada no ministério, chegou ao Inep, uma autarquia vinculada à pasta que faz as avaliações de larga escala no Brasil, como o Enem, o Sistema de Avaliação da Educação Básica — com o qual se calcula o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) — e exames de mensuração da qualidade do ensino superior.

Teixeira foi convidado por Marcus Vinicius para a Diretoria de Avaliação da Educação Básica (Daeb) do Inep no lugar de Murilo Resende, seguidor do ideólogo da direita Olavo de Carvalho.

Resende, que já deu declarações ofensivas contra professores e defende o projeto Escola sem Partido, foi vetado para o cargo e acabou ganhando um posto no Ministério da Educação.

topo ↕

## **AGÊNCIA VALOR - TEMPO REAL**

### **Bolsonaro diz que demissão de Vélez é 'fake news'**

Por Valor

SÃO PAULO - O presidente Jair Bolsonaro publicou, em sua conta no Twitter, que a informação de teria decidido demitir o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, é "fake news". A notícia de que o presidente resolvera exonerar o ministro, que participou de audiência na Comissão de Educação da Câmara nesta quarta-feira, foi dada pela colunista Eliane Cantanhêde à "GloboNews".

"Sofro fake news diárias como esse caso da demissão do Ministro Velez. A mídia cria narrativas de que NÃO GOVERNO, SOU ATRAPALHADO, etc. Você sabe quem quer nos desgastar para se criar uma ação definitiva contra meu mandato no futuro. Nosso compromisso é com você, com o Brasil", diz a nota de Bolsonaro na rede social acompanhada de foto com a imagem da jornalista no programa televisivo. O tuíte tem curtida de Vélez.

Logo em seguida, o ministro decidiu fazer seu próprio tuíte, no qual afirma: "O jornalismo brasileiro se põe raivoso por estar, pela primeira vez, sem poder barganhar às custas de trocas de favores. Meu compromisso é com os brasileiros e seus representantes. Os veículos que busquem outras fontes de financiamento."

### **Confusões**

A gestão de Vélez no MEC vem sendo alvo de críticas de opositores do governo de Jair Bolsonaro, mas também de pessoas próximas ao presidente, como o escritor Olavo de Carvalho, apontado como uma espécie de guru do presidente.

Como Vélez havia preterido alguns discípulos de Carvalho em favor de educadores de outras correntes de pensamento, o guru disparou nas redes sociais: "Não quero derrubar ministro nenhum. Apenas apresentei pessoas, sem a menor pretensão de influenciá-las

(sei que isto é inimaginável para o pessoal da mídia, para quem influenciar é orgasmo). O ministério é do Velez. Que o enfie no c\*", disse Carvalho.

Entre as polêmicas criadas na gestão de Vélez está sua determinação às secretarias de Educação do país para que os alunos fossem filmados diariamente cantando o hino nacional antes das aulas. Diante do bombardeio de críticas, o ministro recuou e revogou a medida.

Nas últimas semanas, uma série de demissões de figuras do primeiro escalão do MEC também mostraram a confusão em que se encontra sua administração. A última delas foi o episódio da suspensão, para 2021, da avaliação de alfabetização de alunos do ensino básico, que foi assinada por alguns de seus subalternos. Vélez afirmou que não foi consultado sobre a mudança e revogou a medida.

Nesta quarta-feira, em audiência no Congresso, Vélez chamou seu cargo de "um abacaxi do tamanho de um bonde" e que não renunciaria, e que só sairá se for demitido por Bolsonaro.

topo ↕

## **CORREIO WEB - TEMPO REAL**

**MEC em crise: 16 exonerações e ministro sob constante ameaça de demissão  
Com 16 exonerações em 86 dias de governo e com o ministro sob ameaça de demissão, MEC amarga uma crise que trava projetos na área. Bolsonaro tenta justificar trapalhadas de subordinados**

A crise no Ministério da Educação não dá sinais de que terminará em breve. Ontem, subiu para 16 o número de exonerações nestes primeiros 86 dias de gestão: o diretor de Avaliação da Educação Básica, Paulo César Teixeira, pediu para sair. O setor onde ele trabalhava é responsável pela realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Com a série de demissões e o ministro Ricardo Vélez Rodríguez sob constante ameaça de perder o cargo, a pasta travou projetos da área para o país, entre os quais, o Plano Nacional de Educação (PNE).

Ontem, em audiência pública na Câmara dos Deputados, Vélez Rodríguez atribuiu a demissão, na terça-feira, do presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Marcus Vinicius Rodrigues, a uma "puxada de tapete" do subordinado, que decidiu adiar, deste ano para 2021, a avaliação de crianças em fase de alfabetização.

Vélez cancelou a portaria. Ele argumentou que a medida precisava ser mais debatida pela equipe, mas o estrago estava feito — no mesmo dia do anúncio do adiamento, a secretária de Educação Básica do MEC, Tania Leme de Almeida, pediu demissão, porque não tinha sido consultada sobre a medida.

Nem mesmo o presidente Jair Bolsonaro escapou de dar justificativas sobre as trapalhadas no MEC. Em entrevista ao jornalista José Luiz Datena, transmitida na Band, o chefe do Executivo federal admitiu que há problemas no ministério. "Temos de resolver a questão. Vamos ter mais uma conversa com o atual ministro e vamos ter de decidir a questão da educação, porque, realmente, não estão dando certo as coisas lá", afirmou.

Bolsonaro ressaltou que a pasta é uma das mais importantes. "O que a gente quer é que a garotada no ensino fundamental aprenda física, química, matemática e biologia",

destacou. “Agora, tem de ter poder de comando e indicar pessoas corretas para que isso chegue ao final da linha. É um ministério dos mais aparelhados que tem. É dificuldade para tudo que é lado”, frisou.

## Resistência

O professor de ciência política da UnB David Fleischer criticou a atuação do ministro da Educação. Segundo ele, existe uma briga entre os seguidores do escritor Olavo de Carvalho, guru de Bolsonaro, e os outros profissionais da pasta. “Os funcionários mais competentes estão resistindo a esses ‘olavetes’”, alfinetou. Olavo de Carvalho indicou Vélez para o MEC. Na opinião do cientista político, a solução prática é mudar o comando da pasta. “Acho que a confusão não acaba até que o ministro saia.”

Especialista em política e gestão da educação pela UnB e ex-integrante do Conselho Nacional da Educação, Erasto Fortes Mendonça afirmou que a crise trará consequências educacionais. “Nunca tivemos uma indicação tão desastrosa para o MEC. O Plano Nacional de Educação (PNE), com vigência até 2024, está sendo absolutamente desconsiderado”, ressaltou. “O desastre na aprendizagem ocorrerá mais adiante. O MEC tem o dever e a competência de fazer políticas educacionais.”

O cientista político Aninho Irachande avaliou que a crise no MEC está relacionada com a forma de constituição do governo. Para ele, Vélez não foi escolhido por competência, mas, sim, para agradar um grupo político que tem influência no Executivo. Na análise dele, os acontecimentos no ministério são um reflexo da falta de conhecimento do atual dirigente da pasta sobre o funcionamento dos cargos e dos órgãos públicos. Procurado, o MEC não respondeu aos questionamentos da reportagem.

\* Estagiária sob a supervisão de Cida Barbosa

## Os exonerados

Funcionário - cargo

Rodrigo Morais - assessor

Ayrton Rippel - chefe de gabinete

Ricardo Roquetti - diretor de programa

Eduardo Melo - adjunto da Secretaria Executiva

Claudio Titericz - adjunto da Secretaria Executiva

Tiago Tondinelli - chefe de gabinete

Tiago Levi Diniz Lima - diretor da Fundação Joaquim Nabuco

Silvio Grimaldo - assessor

Luiz Antonio Tozi - secretário executivo do MEC

Robson Santos da Silva - assessor

Daniel Emer - assessor

Osmar Bernardo Junior - assessor

Iolene Lima - secretária executiva do MEC

Tânia Almeida - secretária de Educação Básica

Marcus Vinicius Rodrigues - presidente do Inep

Paulo César Teixeira - diretor de Avaliação da Educação Básica

topo ↕

**CORREIO WEB - TEMPO REAL**

**Bolsonaro sobre o Ministério da Educação: não estão dando certo as coisas**

## **O presidente reforçou a importância da pasta e informou que vai conversar com o ministro Ricardo Vélez para decidir a questão da educação**

Em entrevista a José Luiz Datena, transmitida na Band, o presidente Jair Bolsonaro admitiu que há problemas no Ministério da Educação. “Temos que resolver a questão. Vamos ter mais uma conversa com o atual ministro e vamos ter que decidir a questão da Educação, porque, realmente, não estão dando certo as coisas lá”, afirmou.

Bolsonaro ressaltou que a pasta é uma das mais importantes. “O que a gente quer é que a garotada no ensino fundamental aprenda física, química, matemática e biologia”, destacou.

“Agora, tem que ter poder de comando e indicar pessoas corretas para que isso chegue no final da linha. É um ministério dos mais aparelhados que tem. É dificuldade para tudo que é lado”, disse.

Nos primeiros 85 dias de gestão, a pasta da educação exonerou 15 funcionários. Os projetos para a educação do país estão parados e sem perspectiva de retomada. Um dos demitidos foi o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Marcus Vinicius Rodrigues. De acordo com Vélez, a demissão decorreu de uma suposta “puxada de tapete” feita pelo então presidente do instituto.

### **Continua depois da publicidade**

Diante disso, o ministro resolveu cancelar a portaria que adia para 2021 a avaliação de alfabetização que seria feita em 2019 com estudantes brasileiros. Vélez entendeu que a medida precisava ser mais debatida pela equipe. Em resposta, a secretária de educação básica do MEC, Tania Leme de Almeida, pediu demissão.

Em seu perfil no facebook, ela avaliou o impacto da decisão do ministro. “A interrupção intempestiva de uma série histórica poderia vir a ter consequências indesejáveis sobre a análise de evidências e o balizamento de ações em todo o território nacional”, criticou.

topo ↕

### **G1 - TEMPO REAL**

**Um dia após queda do presidente do Inep, diretor responsável pelo Enem pede para deixar o cargo**

**Inep confirmou a demissão na noite desta quarta-feira; essa é a 13ª baixa no alto escalão do MEC e do Inep desde o início do novo governo.**

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) informou, na noite desta quarta-feira (27), que Paulo César Teixeira, diretor de Avaliação da Educação Básica, pediu demissão. A diretoria que ele coordenava é responsável pela realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). É a 13ª baixa no alto escalão do MEC e do Inep desde o início do novo governo (veja cronologia da crise no MEC abaixo).

O pedido de demissão de Teixeira ocorreu no dia seguinte ao da saída de Marcus Vinicius Rodrigues do cargo de presidente do Inep. A exoneração de Rodrigues foi publicada na terça-feira (26), após polêmica sobre portaria que adiou a avaliação da alfabetização.

Em entrevista ao Bom Dia Brasil, Rodrigues afirmou que o ministério vive uma “incompetência gerencial muito grande” e negou ter cometido erro em portaria. Em

audiência na Câmara, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, acusou o ex-subordinado de ter "puxado o tapete".

Mais de 10 baixas em 3 meses

Ao menos 13 pessoas já deixaram cargos importantes no Ministério da Educação desde janeiro.

De acordo com os colunistas do G1 Valdo Cruz e Andreia Sadi, há uma "guerra" no MEC envolvendo dois grupos: militares que ocupam cargos na pasta e pessoas ligadas ao ministro Vélez, que foi indicado ao posto pelo escritor de direita Olavo de Carvalho. O último exonerado, Marcos Vinicius Rodrigues, era vinculado à ala militar.

No fim de fevereiro, Vélez apresentou pela primeira vez os sete pontos prioritários da sua gestão, que chegaram a ser criticados por especialistas. Enquanto isso, programas importantes do MEC estão sem definição ou atrasados, como a implementação da Base Nacional Comum Curricular.

Baixas no Inep

Até a semana passada, a maior parte das demissões estava concentrada no próprio MEC. As baixas dentro do Inep, que é uma autarquia do ministério, aconteceram depois que Rodrigues, na posição de presidente do instituto, assinou uma portaria sobre as novas regras do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

Segundo o documento, a avaliação da alfabetização de crianças não seria feita na edição de 2019. Horas depois da publicação no Diário Oficial da União, o Inep afirmou que esse teste só seria aplicado em 2021.

Depois de receber críticas, a portaria foi anulada no dia seguinte, pelo ministro da Educação, Ricardo Veléz Rodríguez. Ainda não foi divulgado o novo documento com as regras do Saeb.

O ex-presidente do Inep diz que assinou a portaria com respaldo do secretário de Alfabetização do MEC, Carlos Nadalim. Um documento mostra que, de fato, Nadalim havia feito a recomendação para que a alfabetização não fosse avaliada em 2019:

A Diretoria de Avaliação da Educação Básica (Daeb) já foi palco de outra polêmica no início da gestão. O primeiro nome a ser nomeado para o cargo de diretor foi o de Murilo Resende Ferreira. A nomeação dele chegou a ser publicada na edição de 16 de janeiro do "Diário Oficial da União", mas ele nunca chegou a assumir o cargo, porque ela foi revogada dois dias depois.

É a Daeb que cuida da montagem das provas objetivas e de redação do Enem.

Entenda como é feito o Enem

O Enem é realizado pelo Inep, uma autarquia do Ministério da Educação, desde 1998. Em 2009, ele se transformou em um exame para ser usado como acesso ao ensino superior. Mas usa uma metodologia diferente dos vestibulares tradicionais e, por isso, as questões não são todas elaboradas por uma mesma equipe: são retiradas de um banco de itens com milhares de questões já feitas durante vários anos por muitos professores.

Todos os anos, um grupo menor do Inep, formado por servidores da Daeb, seleciona as questões para elaborar três versões diferentes da prova. Duas delas são aplicadas todos os anos: a primeira aplicação regular é aplicada em dois domingos seguidos, geralmente no início de novembro. Em 2018, ela teve 5,5 milhões de inscritos.

Uma segunda é aplicada algumas semanas depois para presos, e uma terceira fica como “reserva”, para o caso de algum imprevisto.

topo ↕

## G1 - TEMPO REAL

### **Na Câmara, ministro da Educação é perguntado sobre baixas no ministério Vélez também falou aos deputados sobre a violência nas escolas e o tráfico de drogas e voltou a defender escolas cívico-militares.**

O ministro da Educação, Ricardo Vélez, participou nesta quarta-feira (27) de uma audiência na Câmara dos Deputados e foi questionado sobre a situação na pasta, que tem recebido críticas.

Na primeira visita que fez à Comissão de Educação da Câmara, o ministro Ricardo Vélez Rodriguez ouviu várias perguntas sobre a última crise no ministério que, na terça-feira (26), culminou com a saída do presidente do Inep.

O ministro disse que Marcus Vinícius Rodrigues agiu sem consultá-lo ao assinar a portaria que adiou a avaliação da alfabetização. A portaria foi revogada 24 horas depois de publicada.

“O diretor-presidente do Inep puxou o tapete. Ele mudou de forma abrupta o entendimento que já tinha sido feito para preservação da Base Nacional Curricular e fazer as avaliações de comum acordo com as secretarias de Educação estaduais e municipais”, disse Vélez.

Em entrevista ao Bom Dia Brasil, o ex-presidente do Inep Marcus Vinícius Rodrigues, antes de o ministro falar para os deputados, disse que apenas seguiu orientação do ministério.

“Eu tinha que publicar a portaria e eu tinha como respaldo uma portaria que foi feita por dois diretores do Inep, pelo secretário de Alfabetização do MEC, além de todos os colaboradores, e tinha ainda um documento à parte em relação à não inclusão da alfabetização”, disse.

Foram cinco horas de sessão, e o ministro foi muito cobrado sobre a indefinição de programas e a falta de posição em relação a políticas importantes do setor como o Fundeb, principal fonte de recursos para a educação e que, por lei, acaba no final de 2020.

O ministro disse que está trabalhando e que os resultados demoram a aparecer. Questionado sobre a permanência no cargo, disse que não pretende pedir demissão.

“Ficarei no ministério até que o senhor presidente me diga: Olha, os seus serviços, muito obrigado, tchau”, afirmou.

Vélez também falou sobre a violência nas escolas e tráfico de drogas, e voltou a defender escolas cívico-militares.

“A gestão cívico-militar afasta o traficante da escola. O traficante dá no pé, porque o traficante quer massa de manobra barata. Era o que fazia Pablo Escobar em Medellín, a mesma coisa. Pablo Escobar tinha reservado campos de futebol para os jovens, e uma pequena biblioteca”, comparou.

O ministro também falou sobre a política de cotas: disse que elas durarão enquanto for necessário e que, à medida em que as escolas públicas melhorarem, a tendência é que as cotas deixem de existir.

topo ↕

## G1 - TEMPO REAL

### **Inscrições abertas para curso gratuito em SC para aperfeiçoar práticas pedagógicas inclusivas**

#### **Capacitação pode ser feita por estudantes de graduação, pós-graduação e estagiários de cursos de licenciatura.**

O Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina está com inscrições abertas até o dia 11 de abril para o curso “Qualificando a prática pedagógica inclusiva nas escolas para os acadêmicos e estagiários”. A capacitação pode ser feita por estudantes de graduação, pós-graduação e estagiários de cursos de licenciatura da própria UFSC e de outras instituições de ensino superior.

A ideia é aperfeiçoar as práticas pedagógicas inclusivas na Educação Básica. Os interessados devem se inscrever pela internet. O curso está na quarta edição.

As oficinas serão realizadas de 15 a 30 de abril, nas segundas, terças e quartas feiras, em dois horários, no mini-auditório amarelo no Colégio de Aplicação e no Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE).

Mais informações podem ser obtidas pelo site do projeto e pelo e-mail [cursocapacitacao.ca@gmail.com](mailto:cursocapacitacao.ca@gmail.com).

topo ↕

## G1 - TEMPO REAL

### **Demissão de Iolene Lima do MEC é formalizada no Diário Oficial**

#### **Mesmo depois de ser retirada do cargo de número dois do ministério, oficialmente ela ainda ocupava função na Secretaria da Educação Básica. Tania Leme de Almeida, que pediu demissão após polêmica do Saeb, também teve sua saída formalizada.**

O nome de Iolene foi relevante na série de polêmicas da pasta. Ela havia sido nomeada, no dia 14 de março, como secretária-executiva — posto considerado como o “número dois” do MEC. O anúncio não chegou a ser oficializado no Diário Oficial, mas ela já seguia uma agenda pública ao lado do ministro Ricardo Vélez Rodríguez.

Oito dias depois dessa nomeação informal, Iolene foi informada de que não seguiria mais no ministério.

## ENTENDA SÉRIE DE POLÊMICAS E TROCAS DE CARGO NO MEC

“Diante de um quadro bastante confuso na pasta, mesmo sem convite prévio, aceitei a

nova função dentro do ministério. Novamente me coloquei à disposição para trabalhar em prol de melhorias para o setor. No entanto, hoje, após uma semana de espera, recebi a informação que não faço mais parte do grupo do MEC”, postou ela, em sua conta no Twitter.

Apesar desse anúncio em rede social, não havia sido publicado nada em relação ao afastamento dela do cargo de "substituta eventual do cargo de Secretário da Educação Básica". Com a edição desta quinta do D.O., Iolene está oficialmente fora do MEC.

Demissão de Tania Leme de Almeida também é formalizada

A demissão da engenheira e professora Tania Leme de Almeida, que pediu para deixar o governo na segunda-feira (25), também foi formalizada no Diário Oficial desta quinta. Ela ocupava o posto de secretária de Educação Básica do MEC.

A pasta não chegou a informar o motivo por trás do pedido de demissão. Mas a decisão de Tania ocorreu logo após a polêmica sobre as mudanças nas regras do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Segundo o documento publicado na segunda-feira (25), a avaliação da alfabetização de crianças não seria feita na edição de 2019. Horas depois da publicação no Diário Oficial da União, o Inep afirmou que esse teste só seria aplicado em 2021.

"A gente respira educação, a gente dorme educação, acorda educação, come educação. O quanto custa a gente poder permitir que os projetos tenham andamento?", questionou Tania. "Se isso custa, de repente, eu estar no ministério, que isso possa realmente ser um preço que eu pago. E que a educação possa ser de qualidade no nosso país", afirmou.

Depois de gerar discussões, a portaria foi anulada no dia seguinte, pelo ministro da Educação. Ainda não foi divulgado o novo documento com as regras do Saeb.

Nesse episódio, além de Tania ter pedido demissão, Marcus Vinicius Rodrigues, então presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), foi exonerado.

topo ↕

## **METRÓPOLES - TEMPO REAL**

### **Após audiência, Calero pede que Bolsonaro demita ministro da Educação**

O deputado federal Marcelo Calero (Cidadania-RJ) pediu, durante a sessão ordinária desta quarta-feira (27/3), a demissão do ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodriguez. O apelo foi direcionado ao presidente Jair Bolsonaro (PSL), porque, segundo Calero, o titular da Educação é “totalmente despreparado” para a função.

“O que assistimos hoje foi um espetáculo de horror na Comissão de Educação, um ministro totalmente despreparado, que não sabia responder objetivamente a nenhuma das perguntas que lhe foram dirigidas, falando sobre conceitos vagos e que trouxe uma apresentação que mais parecia de um aluno primário”, argumentou.

Desgastado no cargo e no centro de uma crise em sua pasta, Vélez participou da audiência na Câmara dos Deputados. Durante a reunião, o titular do Ministério da Educação lembrou que pelo menos 12 pessoas já deixaram, desde janeiro, cargos

importantes do MEC. Para o próprio ministro, o MEC vive uma “incompetência gerencial muito grande”.

topo ↕

## **METRÓPOLES - TEMPO REAL**

### **Bolsonaro já teria decidido demitir Vélez Rodriguez, diz jornalista Planalto teria chegado à conclusão que permanência do ministro da Educação causaria ainda mais desgaste ao presidente da República**

O presidente Jair Bolsonaro (PSL) já bateu o martelo: o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodriguez, está fora do governo. A informação foi antecipada pela jornalista Eliane Cantanhêde, na noite desta quarta-feira (27/3), no programa Em Pauta, da GloboNews.

Segundo ela, a decisão de demitir o ministro já está tomada. O Palácio do Planalto teria concluído que não dá mais para ter o MEC do jeito que está. “Entrando no terceiro mês, já caíram 12 pessoas, houve seis recuos, Vélez Rodriguez não tem comando sobre a pasta, não sabe o que está acontecendo e isso está causando muito desgaste ao governo e ao próprio presidente”, disse a jornalista.

#### Questão de tempo

Cantanhêde afirmou, ainda, que o anúncio da demissão é questão de tempo. “Pode ser em horas, pode ser em dias, mas deve ser muito rapidamente. Ele [Vélez] não vai ficar no governo”. De acordo com ela, porém, a expectativa é que a demissão do ministro seja anunciada ainda nesta quinta (28).

Procurada pelo Metrôpoles, a Secretaria de Comunicação (Secom) da Presidência da República não confirmou a informação da jornalista.

topo ↕

## **METRÓPOLES - TEMPO REAL**

### **Bolsonaro desmente jornalista que anunciou queda de Vélez: “Fake news” Eliane Cantanhêde, da GloboNews, afirmou, nesta quarta, que a demissão do ministro da Educação já estava decidida pelo presidente**

O presidente Jair Bolsonaro (PSL) recorreu à sua conta no Twitter, na noite desta quarta-feira (27/3), para rebater a informação dada pela jornalista Eliane Cantanhêde, da GloboNews, de que o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, seria demitido nas próximas horas. De acordo com o chefe do Executivo nacional, trata-se de mais uma fake news.

Segundo a jornalista, a decisão de demitir o titular do MEC já estaria tomada. O Palácio do Planalto teria concluído que não dá mais para o ministério ficar como está.

“Entrando no terceiro mês, já caíram 12 pessoas, houve seis recuos, Vélez Rodríguez não tem comando sobre a pasta, não sabe o que está acontecendo e isso tem causado muito desgaste ao governo e ao próprio presidente”, disse Cantanhêde.

Ela afirmou que o anúncio da demissão é questão de tempo. “Pode ser em horas, em dias, mas deve ser muito rapidamente. Ele [Vélez] não vai ficar no governo”. De acordo com a comunicadora, porém, a expectativa é de que a saída do ministro seja divulgada ainda nesta quinta (28).

Procurada pelo Metrôpoles, a Secretaria de Comunicação (Secom) da Presidência da República não confirmou a informação da jornalista.

topo 

## PORTAL EXAME - TEMPO REAL

**Apesar de pressões e pedidos de renúncia, Vélez diz que fica no MEC**

**"É um passeio às ilhas gregas? Não. O cargo é um abacaxi do tamanho de um bonde", afirmou o ministro da educação**

Brasília – Diante de deputados que chegaram a pedir sua renúncia, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodrigues, afirmou nesta quarta-feira, 27, que ficará no posto, mesmo comparando o cargo com um “abacaxi do tamanho de um bonde”. Apesar de garantir a permanência, o jornal O Estado de S. Paulo apurou que a situação de Vélez é considerada delicada. Cogita-se até sua troca pelo ministro-chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, que tem enfrentado problemas para fazer a articulação política do governo.

Na noite desta quarta, o presidente Jair Bolsonaro foi às redes sociais para dizer que o ministro não foi exonerado. Ao Estado, Onyx também rejeitou a possibilidade de queda de Vélez. Assessores que estavam com o ministro à noite informaram que ele se mostrava tranquilo, sobretudo depois de Bolsonaro ir ao Twitter garantir a ele sobrevida no cargo. Também no Twitter, o ministro escreveu que seu “compromisso é com o os brasileiros e seus representantes”.

Nos bastidores, contudo, a avaliação de governistas é de que Vélez não tem programa e escalou para a equipe alguns “pensadores” que não entendem nada de administração. Militares no primeiro escalão do governo resolveram abandonar a tarefa de encontrar um substituto. Eles lavaram as mãos após a exoneração do presidente do Inep, Marcus Vinicius Rodrigues, indicado do grupo militar com cadeira na Esplanada.

Nesta quarta, em audiência na Câmara dos Deputados, Vélez dizia estar firme no posto. “Muitos pediram para eu sair, mas não vou sair. Porque estou gostando muito do cargo. É um passeio às ilhas gregas? Não. O cargo é um abacaxi do tamanho de um bonde. Mas topei o convite porque quero devolver ao meu País o que ele fez por mim”, disse, com voz embargada.

Foram mais de cinco horas de sessão, com uma interrupção que durou menos de dez minutos. Até o fim da reunião, a sala permaneceu lotada, com pessoas acompanhando de pé as declarações de Vélez, com muitos ataques e poucos elogios.

Desgastado no cargo e enfrentando uma crise que já dura três semanas, o ministro alternou momentos de nostalgia, quando falou das razões que o levaram a sair da Colômbia e vir morar no Brasil, com revide a ataques feitos por congressistas e emoção ao falar do cargo. Com dificuldade em encontrar algumas palavras em português, Vélez garantiu que sua equipe continua a trabalhar, embora 15 exonerações tenham ocorrido nos últimos dias.

### Critérios técnicos

O ministro atribuiu os desligamentos a critérios técnicos. Mas não poupou críticas a Marcus Vinicius Rodrigues. A relação entre ambos, que já era conflituosa, chegou ao limite quando uma portaria do Inep que determinava a suspensão da alfabetização foi publicada. No dia seguinte, a medida foi retirada e a avaliação, mantida. “O presidente do Inep puxou o tapete, mudou de forma abrupta o entendimento de fazer as avaliações”, justificou o ministro.

Para Vélez, a medida provocaria insegurança no setor. A proposta da suspensão partiu do secretário de Alfabetização, Carlos Nadalim – ligado ao grupo de Olavo de Carvalho, e mantido no grupo. Vélez argumentou que a portaria, embora tenha base em parecer técnico, deveria ter sido debatida. Para ele, as críticas do presidente exonerado do Inep, como a falta de diálogo na equipe, teriam sido provocadas por “ressentimento”.

No governo Bolsonaro o MEC é um campo de batalha entre três grupos, que disputam poder. Militares, que estavam à frente de postos-chave (mas agora, sem o Inep, considerado um trunfo), o grupo de discípulos de Olavo de Carvalho e os chamados “técnicos”. Ao longo de dois meses, havia um certo equilíbrio entre as três alas. Com o episódio da carta enviada pelo ministro para sugerir a gravação do Hino Nacional em colégios, “técnicos” procuraram retirar integrantes dos “olavistas”. Houve o contra-ataque, que resultou em 15 demissões.

Nesta quarta, teria se definido mais uma: segundo o site G1, Paulo César Teixeira, diretor de Avaliação da Educação Básica, responsável pela elaboração do Enem, pediu exoneração.

Enquanto as disputas internas estão a todo vapor, as políticas de educação patinam. Sem prestígio, o ministro tem dificuldades em recompor quadros.

A situação delicada ficou evidente na sessão da Câmara, com ataques sem freios de boa parte dos deputados.

Vélez chegou acompanhado de assessores e secretários. A tropa de assistentes, contudo, não foi suficiente para poupá-lo das críticas, sobretudo a suas afirmações vagas, à falta de dados e à falta de metas específicas para a gestão. O deputado federal Túlio Gadelha (PDT-PE) afirmou que Vélez dava um péssimo exemplo para os alunos. “O senhor veio para a prova sem estudar. Apresentou uma lista de desejos”, disse. A deputada Maria do Rosário (PT-RS) chegou a citar o regulamento da Câmara para evitar que o ministro repassasse a palavra para seus secretários. “Se o senhor não souber as respostas é só dizer”, completou. Mais tarde, Vélez retrucou, dizendo que não é obrigação de ministro saber de tudo “de cor e salteado.”

## Renúncia

O deputado Ivan Valente (PSOL-SP) foi o primeiro a pedir sua renúncia. Em resposta, Vélez afirmou: “Não renuncio, não faz sentido. Só apresentaria minha renúncia ao presidente da República. Ou ele me demite...” O deputado do PSOL interrompeu a resposta do ministro e indagou: “Falta muito?” Parte dos presentes riu. Túlio Gadêlha (PDT-PE) disse desejar que Vélez permanecesse no cargo. “Em um governo que pretere Paulo Freire a Olavo de Carvalho, prefiro que o senhor não saia do MEC. Tenho medo de imaginar quem pode lhe suceder.”

A audiência não foi apenas com troca de farpas. Parlamentares afinados com o governo fizeram discursos em defesa de Vélez. Carla Zambelli (PSL-SP) até se desculpou pelos colegas. “Faltaram com a educação com o senhor e peço desculpas por isso.”

Entretanto, o ministro voltou a provocar reação negativa quando comparou o Brasil à Colômbia de 30 anos atrás, por causa da violência e das drogas. Em outro momento de lembrança ao país de origem, citou uma estratégia que supostamente seria adotada pelo

traficante Pablo Escobar para afastar jovens de tráfico de drogas: biblioteca e quadras de esportes. A declaração foi dada quando defendia a implementação do modelo cívico-militar nas escolas públicas.

topo ↕

## **PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL**

### **MEC afirma que ‘não há nenhum fato concreto’ em Lava Jato da Educação**

O Ministério da Educação (MEC) afirmou em resposta a um pedido feito por meio da Lei de Acesso à Informação que “até o momento não há nenhum fato concreto” sobre a chamada Lava Jato da Educação. O pente fino em eventuais casos de corrupção na pasta havia sido anunciado como uma prioridade do ministro Ricardo Vélez Rodríguez há quase um mês e meio.

A resposta ao pedido é pública e está disponível no site do governo. “Quanto à especificação do conjunto de irregularidades a serem apuradas, cumpre esclarecer que, até o momento não há nenhum fato concreto, mas sim a necessidade de se buscá-los”, diz o texto, que é assinado pelo ministro da Educação, mas sem mencionar o nome de Vélez.

O texto ainda cita que “o protocolo de intenções firmado tem por objetivo apurar a existência de irregularidades no MEC, e, caso sejam encontradas, os partícipes se comprometem a tomar as providências cabíveis no âmbito das competências específicas de cada um”.

Vélez anunciou a investigação interna em 14 de fevereiro, com assinatura do protocolo, e disse que a intenção era verificar atos das gestões anteriores que tivessem indícios de corrupção e desvios. Segundo ele, isso daria origem a uma Lava Jato da Educação. O anúncio teve a presença do ministro da Justiça, Sergio Moro, da Polícia Federal e outros órgãos do governo.

O ministério até hoje não havia dado detalhes do que exatamente estava sendo investigado, muito menos de resultados encontrados. No dia do anúncio, foram mencionados problemas no Programa Universidade para Todos (ProUni), que dá bolsas em faculdades privadas, e no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), para cursos técnicos. Ambos foram criados em governos do PT.

topo ↕

## **PORTAL VEJA - TEMPO REAL**

### **‘Do jeito que está, MEC não vai para lugar nenhum’, diz ACM Neto**

### **Questionado se era a favor da saída de Vélez Rodríguez, presidente nacional do DEM disse que esta é uma decisão de Bolsonaro**

Em discurso nesta quarta-feira 27, durante um evento no qual assinou ordem de serviço para reconstrução de uma unidade de ensino, o presidente nacional do DEM, o prefeito de Salvador, ACM Neto, fez duras críticas ao Ministério da Educação (MEC). O democrata soteropolitano afirmou que o órgão federal está “batendo cabeça”, ao lembrar da exoneração do presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), Marcus Vinicius Rodrigues.

“A gente torce muito para que o governo federal entre no eixo e possa seguir o seu trilho. Agora, do jeito que estão conduzindo o Ministério da Educação, não vai para lugar nenhum”, afirmou ACM Neto, ao ressaltar que na área tem que se trabalhar com “profissional de qualidade e competente”.

Crítico do projeto “Escola Sem Partido”, que é bandeira do presidente Jair Bolsonaro e do ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodriguez, ACM Neto defendeu executar as “políticas educacionais sem ideologia e sem partido”. Questionado por VEJA se era a favor da saída do ministro, o democrata desconversou: “Não cabe a mim defender isso. Essa decisão não é minha. É decisão do presidente”.

Nos bastidores, há dentro do DEM quem defenda o retorno do ex-ministro Mendonça Filho para o MEC. O presidente do partido tem dito, no entanto, que não fará nenhuma indicação e que os três ministros do partido – Onyx Lorenzoni, Tereza Cristina e Luiz Mandetta – estão no governo por convite de Bolsonaro.

Além de Marcus Vinicius Rodrigues, mais quatro mudanças ocorreram no alto escalão do MEC. No início da semana, a secretária de Educação Básica, Tania Leme de Almeida, pediu demissão com o argumento de não ter sido consultada sobre a decisão de suspender a avaliação de alfabetização.

topo ↕

## **PORTAL VEJA - TEMPO REAL**

### **Vélez Rodriguez nega saída do Ministério da Educação**

#### **Criticado por parlamentares por respostas vagas e falta de clareza, ministro afirmou que cargo é um abacaxi do tamanho de um bonde**

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodriguez, disse nesta quarta-feira, 27, que não tem disposição de deixar o cargo. Durante audiência na Câmara dos Deputados, o ministro foi duramente criticado por parlamentares que consideraram as respostas vagas e pela falta de clareza na apresentação de programas da pasta.

Em sua defesa, o ministro disse que não cabe a ele saber “de cor e salteado” números que envolvam sua pasta. “Muitos pediram para eu sair, mas não vou sair. Por que é um passeio às ilhas gregas, não? O cargo é um abacaxi do tamanho de um bonde. Mas topei o convite porque quero devolver ao país o que ele fez por mim”, disse Vélez.

Em resposta ao deputado Ivan Valente (PSOL-SP), que pediu sua renúncia durante audiência, Vélez afirmou: “Não renuncio, não faz sentido. Só apresentaria minha renúncia ao presidente da República. Ou ele me demite.” O deputado do PSOL interrompeu a resposta do ministro e questionou: “Falta muito?” Parte dos presentes riu.

Mais cedo, Vélez atribuiu a saída do presidente do Inep, Marcus Vinicius Rodrigues, a uma reação à decisão de alterar unilateralmente medidas na área de educação básica. “Ele puxou o tapete. Mudou um acordo e não me consultou. Ele se alicerçou em pareceres técnicos que não foram debatidos”, disse.

topo ↕

## **R7 - TEMPO REAL**

### **Bolsonaro nega demissão de ministro da Educação**

#### **"Sofro fake news diárias como esse caso da "demissão" do Ministro Velez", escreveu o Presidente da República em seu Twitter.**

O presidente Jair Bolsonaro respondeu pelas redes sociais sobre a informação que circulavam na noite desta quarta-feira (27) de que o ministro da Educação, Ricardo Vélez, teria sido demitido.

"Sofro fake news diárias como esse caso da "demissão" do Ministro Velez. A mídia cria

narrativas de que não governo, sou atrapalhado, etc", escreveu o Presidente da República em seu Twitter Oficial.

A pasta administrada por Vélez tem sido palcos de polêmicas no governo. A mais recente foi a demissão do presidente do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), órgão que organiza e aplica a prova do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), após a definição de mudanças na aplicação de avaliações da educação básica no país.

topo ↕

## R7 - TEMPO REAL

**Vélez diz que o cargo é um abacaxi mas nega saída do ministério**  
**Em audiência na Câmara dos Deputados, o ministro criticado por parlamentares que consideraram a apresentação do ministro sem clareza e as respostas vagas**

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodriguez, disse nesta quarta-feira (27), que não tem disposição de deixar o cargo. Durante audiência na Câmara dos Deputados que já dura quase 5 horas, o ministro foi duramente criticado por parlamentares que consideraram as respostas vagas e pela falta de clareza na apresentação de programas da pasta.

Em sua defesa, o ministro disse que não cabe a ele saber "de cor e salteado" números que envolvam sua pasta. "Muitos pediram para eu sair, mas não vou sair. Por que é um passeio às ilhas gregas, não? O cargo é um abacaxi do tamanho de um bonde. Mas topei o convite porque quero devolver ao meu País o que ele fez por mim", disse Vélez.

Em resposta ao deputado Ivan Valente (PSOL-SP), que pediu sua renúncia durante audiência, Vélez afirmou: "Não renuncio, não faz sentido. Só apresentaria minha renúncia ao presidente da República. Ou ele me demite." O deputado do PSOL interrompeu a resposta do ministro e questionou: "Falta muito?" Parte dos presentes riu.

Mais cedo, Vélez atribuiu a saída do presidente do Inep, Marcus Vinicius Rodrigues, a uma reação à decisão de alterar unilateralmente medidas na área de educação básica. "Ele puxou o tapete. Mudou um acordo e não me consultou. Ele se alicerçou em pareceres técnicos que não foram debatidos", disse.

topo ↕

## R7 - TEMPO REAL

**Apesar de pressões e pedidos de renúncia, Vélez diz que fica no cargo**  
**Ministro da Educação diz que não deixa o posto, mesmo comparando com um "abacaxi do tamanho de um bonde"**

Diante de deputados que chegaram a pedir sua renúncia, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodrigues, afirmou na quarta-feira (27), que ficará no posto, mesmo comparando o cargo com um "abacaxi do tamanho de um bonde". Apesar de garantir a permanência, o jornal O Estado de S. Paulo apurou que a situação de Vélez é considerada delicada. Cogita-se até sua troca pelo ministro-chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, que tem enfrentado problemas para fazer a articulação política do governo.

Na noite desta quarta, o presidente Jair Bolsonaro foi às redes sociais para dizer que o ministro não foi exonerado. Ao Estado, Onyx também rejeitou a possibilidade de queda de Vélez. Assessores que estavam com o ministro à noite informaram que ele se mostrava tranquilo, sobretudo depois de Bolsonaro ir ao Twitter garantir a ele sobrevida no cargo. Também no Twitter, o ministro escreveu que seu "compromisso é com o os

brasileiros e seus representantes".

Nos bastidores, contudo, a avaliação de governistas é de que Vélz não tem programa e escalou para a equipe alguns "pensadores" que não entendem nada de administração. Militares no primeiro escalão do governo resolveram abandonar a tarefa de encontrar um substituto. Eles lavaram as mãos após a exoneração do presidente do Inep, Marcus Vinicius Rodrigues, indicado do grupo militar com cadeira na Esplanada.

Nesta quarta, em audiência na Câmara dos Deputados, Vélz dizia estar firme no posto. "Muitos pediram para eu sair, mas não vou sair. Porque estou gostando muito do cargo. É um passeio às ilhas gregas? Não. O cargo é um abacaxi do tamanho de um bonde. Mas topei o convite porque quero devolver ao meu País o que ele fez por mim", disse, com voz embargada.

Foram mais de cinco horas de sessão, com uma interrupção que durou menos de dez minutos. Até o fim da reunião, a sala permaneceu lotada, com pessoas acompanhando de pé as declarações de Vélz, com muitos ataques e poucos elogios.

Desgastado no cargo e enfrentando uma crise que já dura três semanas, o ministro alternou momentos de nostalgia, quando falou das razões que o levaram a sair da Colômbia e vir morar no Brasil, com revide a ataques feitos por congressistas e emoção ao falar do cargo. Com dificuldade em encontrar algumas palavras em português, Vélz garantiu que sua equipe continua a trabalhar embora 15 exonerações tenham ocorrido nos últimos dias.

#### Critérios técnicos

O ministro atribuiu os desligamentos a critérios técnicos. Mas não poupou críticas a Marcus Vinicius Rodrigues. A relação entre ambos, que já era conflituosa, chegou ao limite quando uma portaria do Inep que determinava a suspensão da alfabetização foi publicada. No dia seguinte, a medida foi retirada e a avaliação, mantida. "O presidente do Inep puxou o tapete, mudou de forma abrupta o entendimento de fazer as avaliações", justificou o ministro.

Para Vélz, a medida provocaria insegurança no setor. A proposta da suspensão partiu do secretário de Alfabetização, Carlos Nadalim - ligado ao grupo de Olavo de Carvalho, e mantido no grupo. Vélz argumentou que a portaria, embora tenha base em parecer técnico, deveria ter sido debatida. Para ele, as críticas do presidente exonerado do Inep, como a falta de diálogo na equipe, teriam sido provocadas por "ressentimento".

No governo Bolsonaro o MEC é um campo de batalha entre três grupos, que disputam poder. Militares, que estavam à frente de postos-chave (mas agora, sem o Inep, considerado um trunfo), o grupo de discípulos de Olavo de Carvalho e os chamados "técnicos". Ao longo de dois meses, havia um certo equilíbrio entre as três alas. Com o episódio da carta enviada pelo ministro para sugerir a gravação do Hino Nacional em colégios, "técnicos" procuraram retirar integrantes dos "olavistas". Houve o contra-ataque, que resultou em 15 demissões.

Enquanto as disputas internas estão a todo vapor, as políticas de educação patinam. Sem prestígio, o ministro tem dificuldades em recompor quadros.

A situação delicada ficou evidente na sessão da Câmara, com ataques sem freios de boa parte dos deputados.

Vélez chegou acompanhado de assessores e secretários. A tropa de assistentes, contudo, não foi suficiente para poupá-lo das críticas, sobretudo a suas afirmações vagas, à falta de dados e à falta de metas específicas para a gestão. O deputado federal Túlio Gadelha (PDT-PE) afirmou que Vélez dava um péssimo exemplo para os alunos. "O senhor veio para a prova sem estudar. Apresentou uma lista de desejos", disse. A deputada Maria do Rosário (PT-RS) chegou a citar o regulamento da Câmara para evitar que o ministro repassasse a palavra para seus secretários. "Se o senhor não souber as respostas é só dizer", completou. Mais tarde, Vélez retrucou, dizendo que não é obrigação de ministro saber de tudo "de cor e salteado."

## Renúncia

O deputado Ivan Valente (PSOL-SP) foi o primeiro a pedir sua renúncia. Em resposta, Vélez afirmou: "Não renuncio, não faz sentido. Só apresentaria minha renúncia ao presidente da República. Ou ele me demite..." O deputado do PSOL interrompeu a resposta do ministro e indagou: "Falta muito?" Parte dos presentes riu. Túlio Gadêlha (PDT-PE) disse desejar que Vélez permanecesse no cargo. "Em um governo que pretere Paulo Freire a Olavo de Carvalho, prefiro que o senhor não saia do MEC. Tenho medo de imaginar quem pode lhe suceder."

A audiência não foi apenas com troca de farpas. Parlamentares afinados com o governo fizeram discursos em defesa de Vélez. Carla Zambelli (PSL-SP) até se desculpou pelos colegas. "Faltaram com a educação com o senhor e peço desculpas por isso."

Entretanto, o ministro voltou a provocar reação negativa quando comparou o Brasil à Colômbia de 30 anos atrás, por causa da violência e das drogas. Em outro momento de lembrança ao país de origem, citou uma estratégia que supostamente seria adotada pelo traficante Pablo Escobar para afastar jovens de tráfico de drogas: biblioteca e quadras de esportes. A declaração foi dada quando defendia a implementação do modelo cívico-militar nas escolas públicas. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### Vélez diz que o cargo é um abacaxi mas nega saída do ministério

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodriguez, disse nesta quarta-feira, 27, que não tem disposição de deixar o cargo. Durante audiência na Câmara dos Deputados que já dura quase 5 horas, o ministro foi duramente criticado por parlamentares que consideraram as respostas vagas e pela falta de clareza na apresentação de programas da pasta.

Em sua defesa, o ministro disse que não cabe a ele saber "de cor e salteado" números que envolvam sua pasta. "Muitos pediram para eu sair, mas não vou sair. Por que é um passeio às ilhas gregas, não? O cargo é um abacaxi do tamanho de um bonde. Mas topei o convite porque quero devolver ao meu País o que ele fez por mim", disse Vélez.

Em resposta ao deputado Ivan Valente (PSOL-SP), que pediu sua renúncia durante audiência, Vélez afirmou: "Não renuncio, não faz sentido. Só apresentaria minha renúncia ao presidente da República. Ou ele me demite." O deputado do PSOL interrompeu a resposta do ministro e questionou: "Falta muito?" Parte dos presentes riu.

Mais cedo, Vélez atribuiu a saída do presidente do Inep, Marcus Vinicius Rodrigues, a uma reação à decisão de alterar unilateralmente medidas na área de educação básica. "Ele puxou o tapete. Mudou um acordo e não me consultou. Ele se alicerçou em pareceres técnicos que não foram debatidos", disse.

topo ↕

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### Apesar de pressões internas e pedidos de renúncia, Vélez diz que fica no cargo Brasília

Diante de deputados que chegaram a pedir sua renúncia, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodrigues, afirmou nesta quarta-feira, 27, que ficará no posto, mesmo comparando o cargo com um "abacaxi do tamanho de um bonde". Apesar de garantir a permanência, o jornal O Estado de S. Paulo apurou que a situação de Vélez é considerada delicada. Cogita-se até sua troca pelo ministro-chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, que tem enfrentado problemas para fazer a articulação política do governo.

Na noite desta quarta, o presidente Jair Bolsonaro foi às redes sociais para dizer que o ministro não foi exonerado. Ao Estado, Onyx também rejeitou a possibilidade de queda de Vélez. Assessores que estavam com o ministro à noite informaram que ele se mostrava tranquilo, sobretudo depois de Bolsonaro ir ao Twitter garantir a ele sobrevida no cargo. Também no Twitter, o ministro escreveu que seu "compromisso é com os brasileiros e seus representantes".

Nos bastidores, contudo, a avaliação de governistas é de que Vélez não tem programa e escalou para a equipe alguns "pensadores" que não entendem nada de administração. Militares no primeiro escalão do governo resolveram abandonar a tarefa de encontrar um substituto. Eles lavaram as mãos após a exoneração do presidente do Inep, Marcus Vinicius Rodrigues, indicado do grupo militar com cadeira na Esplanada.

Nesta quarta, em audiência na Câmara dos Deputados, Vélez dizia estar firme no posto. "Muitos pediram para eu sair, mas não vou sair. Porque estou gostando muito do cargo. É um passeio às ilhas gregas? Não. O cargo é um abacaxi do tamanho de um bonde. Mas topei o convite porque quero devolver ao meu País o que ele fez por mim", disse, com voz embargada.

Foram mais de cinco horas de sessão, com uma interrupção que durou menos de dez minutos. Até o fim da reunião, a sala permaneceu lotada, com pessoas acompanhando de pé as declarações de Vélez, com muitos ataques e poucos elogios.

Desgastado no cargo e enfrentando uma crise que já dura três semanas, o ministro alternou momentos de nostalgia, quando falou das razões que o levaram a sair da Colômbia e vir morar no Brasil, com revide a ataques feitos por congressistas e emoção ao falar do cargo. Com dificuldade em encontrar algumas palavras em português, Vélez garantiu que sua equipe continua a trabalhar, embora 15 exonerações tenham ocorrido nos últimos dias.

#### Critérios técnicos

O ministro atribuiu os desligamentos a critérios técnicos. Mas não poupou críticas a Marcus Vinicius Rodrigues. A relação entre ambos, que já era conflituosa, chegou ao limite quando uma portaria do Inep que determinava a suspensão da alfabetização foi

publicada. No dia seguinte, a medida foi retirada e a avaliação, mantida. "O presidente do Inep puxou o tapete, mudou de forma abrupta o entendimento de fazer as avaliações", justificou o ministro.

Para Vélez, a medida provocaria insegurança no setor. A proposta da suspensão partiu do secretário de Alfabetização, Carlos Nadalim - ligado ao grupo de Olavo de Carvalho, e mantido no grupo. Vélez argumentou que a portaria, embora tenha base em parecer técnico, deveria ter sido debatida. Para ele, as críticas do presidente exonerado do Inep, como a falta de diálogo na equipe, teriam sido provocadas por "ressentimento".

No governo Bolsonaro o MEC é um campo de batalha entre três grupos, que disputam poder. Militares, que estavam à frente de postos-chave (mas agora, sem o Inep, considerado um trunfo), o grupo de discípulos de Olavo de Carvalho e os chamados "técnicos". Ao longo de dois meses, havia um certo equilíbrio entre as três alas. Com o episódio da carta enviada pelo ministro para sugerir a gravação do Hino Nacional em colégios, "técnicos" procuraram retirar integrantes dos "olavistas". Houve o contra-ataque, que resultou em 15 demissões.

Nesta quarta, teria se definido mais uma: segundo o site G1, Paulo César Teixeira, diretor de Avaliação da Educação Básica, responsável pela elaboração do Enem, pediu exoneração.

Enquanto as disputas internas estão a todo vapor, as políticas de educação patinam. Sem prestígio, o ministro tem dificuldades em recompor quadros.

A situação delicada ficou evidente na sessão da Câmara, com ataques sem freios de boa parte dos deputados.

Vélez chegou acompanhado de assessores e secretários. A tropa de assistentes, contudo, não foi suficiente para poupá-lo das críticas, sobretudo a suas afirmações vagas, à falta de dados e à falta de metas específicas para a gestão. O deputado federal Túlio Gadelha (PDT-PE) afirmou que Vélez dava um péssimo exemplo para os alunos. "O senhor veio para a prova sem estudar. Apresentou uma lista de desejos", disse. A deputada Maria do Rosário (PT-RS) chegou a citar o regulamento da Câmara para evitar que o ministro repassasse a palavra para seus secretários. "Se o senhor não souber as respostas é só dizer", completou. Mais tarde, Vélez retrucou, dizendo que não é obrigação de ministro saber de tudo "de cor e salteado."

## Renúncia

O deputado Ivan Valente (PSOL-SP) foi o primeiro a pedir sua renúncia. Em resposta, Vélez afirmou: "Não renuncio, não faz sentido. Só apresentaria minha renúncia ao presidente da República. Ou ele me demite..." O deputado do PSOL interrompeu a resposta do ministro e indagou: "Falta muito?" Parte dos presentes riu. Túlio Gadêlha (PDT-PE) disse desejar que Vélez permanecesse no cargo. "Em um governo que pretere Paulo Freire a Olavo de Carvalho, prefiro que o senhor não saia do MEC. Tenho medo de imaginar quem pode lhe suceder."

A audiência não foi apenas com troca de farpas. Parlamentares afinados com o governo fizeram discursos em defesa de Vélez. Carla Zambelli (PSL-SP) até se desculpou pelos colegas. "Faltaram com a educação com o senhor e peço desculpas por isso."

Entretanto, o ministro voltou a provocar reação negativa quando comparou o Brasil à Colômbia de 30 anos atrás, por causa da violência e das drogas. Em outro momento de lembrança ao país de origem, citou uma estratégia que supostamente seria adotada pelo traficante Pablo Escobar para afastar jovens de tráfico de drogas: biblioteca e quadras de esportes. A declaração foi dada quando defendia a implementação do modelo cívico-militar nas escolas públicas. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

